

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO – INSA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

MARÇO/2012

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO – INSA

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011**

Relatório de Gestão do exercício de 2011 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinária anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 108/2010 e da Portaria-TCU nº 123/2011.

Unidades Consolidadas: Instituto Nacional do Semiárido – INSA

Campina Grande – PB, março de 2012

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

| | | |
|--------|---|---|
| CGRH | - | Coordenação Geral de Recursos Humanos. |
| CNI | - | Confederação Nacional da Indústria. |
| CTC | - | Conselho Técnico-Científico. |
| DAS | - | Direção e Assessoramento Superiores. |
| DN | - | Decisão Normativa. |
| ENCTI | - | Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. |
| ESA | - | Agência Espacial Européia. |
| ICT | - | Instituição Científica e Tecnológica. |
| IGPUB | - | Índice Geral de Publicações. |
| IICA | - | Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. |
| INSA | - | Instituto Nacional do Semiárido. |
| ISSN | - | International Standard Serial Number. |
| MCTI | - | Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. |
| NGPUB | - | Número de publicações em periódicos indexados no SCI + número de publicações em periódicos científicos com ISSN + número de publicações em revistas de divulgação nacional ou internacional + número de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + número de capítulo de livros. |
| NS | - | Não se Aplica. |
| PDU | - | Plano Diretor da Unidade. |
| RG | - | Relatório de Gestão. |
| SAB | - | Semiárido Brasileiro. |
| SCDP | - | Sistema de Concessão de Diárias e Passagens. |
| SCI | - | Scientific Electronic Library Online. |
| SIAFI | - | Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal. |
| SIGMCT | - | Sistema de Informações Gerencias. |
| SIGTEC | - | Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas. |
| TCG | - | Termo de Compromisso e Gestão. |
| TCU | - | Tribunal de Contas da União. |
| TNSE | - | Somatório dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG. |

LISTA DE QUADROS, RELAÇÕES, GRÁFICOS, DECLARAÇÕES, ETC.

| | | |
|----------------|--|----|
| Quadro A.1.1 | Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual | 13 |
| Quadro A.2.1 | Demonstrativo da Execução por Programa de Governo | 14 |
| Quadro A.2.2 | Execução Física das ações realizadas pela UJ | 16 |
| Quadro A.2.3 | Identificação das Unidades Orçamentárias | 17 |
| Quadro A.2.4 | Programação de Despesas Correntes | 18 |
| Quadro A.2.5 | Programação de Despesas Capital | 19 |
| Quadro A.2.6 | Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência | 20 |
| Quadro A.2.7 | Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa | 21 |
| Quadro A.2.8 | Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ | 22 |
| Quadro A.2.9 | Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ | 23 |
| Quadro A.2.10 | Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ | 24 |
| Quadro A.2.11 | Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação | 25 |
| Quadro A.2.12 | Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação | 26 |
| Quadro A.2.13 | Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação | 27 |
| Quadro A.4.1 | Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores | 28 |
| Quadro A.5.1 | Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12 | 29 |
| Quadro A.5.2 | Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12 | 30 |
| Quadro A.5.3 | Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro) | 31 |
| Quadro A.5.4 | Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12 | 32 |
| Quadro A.5.5 | Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12 | 33 |
| Quadro A.5.6 | Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro | 34 |
| Quadro A.5.9 | Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores | 35 |
| Quadro A.5.9-1 | Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada | 37 |
| Quadro A.5.12 | Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva | 38 |
| Quadro A.5.13 | Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra | 39 |
| Quadro A.7.1 | Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SCONV | 40 |
| Quadro A.8.1 | Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR | 41 |
| Quadro A.9.1 | Estrutura de controles internos da UJ | 42 |

| | | |
|---------------|---|-----|
| Quadro A.10.1 | Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis | 44 |
| Quadro A.11.1 | Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União | 46 |
| Quadro A.11.3 | Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ | 47 |
| Quadro A.12.1 | Gestão da Tecnologia da Informação da unidade jurisdicionada | 48 |
| Quadro A.13.1 | Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador | 50 |
| Quadro A.13.2 | Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica) | 51 |
| Quadro B.1.1 | Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada | 52 |
| Anexo 1 | Termo de Compromisso de Gestão – 2011 | 55 |
| Anexo 2 | Plano Diretor da Unidade de Pesquisa | 146 |

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| 1. | ORGANOGRAMA FUNCIONAL | 7 |
| 2. | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2.1. | Estrutura do Relatório | 8 |
| 2.2. | Norma DN TCU nº 108/2010 | 8 |
| 2.3. | Principais Realizações no Exercício 2011 | 11 |
| 2.4. | Principais Dificuldades no Exercício 2011 | 11 |
| 2.5. | Planos e Projetos para o Exercício 2012 | 12 |
| 3. | DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO DE GESTÃO | 13 |
| 4. | RESULTADOS E CONCLUSÕES | 53 |
| 5. | ANEXOS | 54 |

1. ORGANOGRAMA FUNCIONAL

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA), com sede na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, é uma unidade de pesquisa integrante da estrutura básica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), na forma do disposto no Decreto nº 5.886, de 06 de setembro de 2006.

O INSA como Instituição Científica e Tecnológica (ICT), nos termos da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005, tem por finalidade, a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e a integração dos pólos sócio-econômicos e ecossistemas estratégicos da região do Semiárido brasileiro (SAB), bem como realizar, executar e divulgar estudos e pesquisas na área de desenvolvimento científico e tecnológico para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável da região.

No regimento interno do INSA (Portaria MCT nº 896, de 30 de novembro de 2006), a sua estrutura básica é composta pelo Diretor e um Conselho Técnico-Científico (CTC).

O diretor, cujo cargo em comissão (DAS 101.5) provido pelo Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República por indicação do Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, no desempenho de suas funções, conta com dois Assessores Técnicos (DAS 102.3) e um Assistente Técnico (DAS 102.1).

O CTC é uma unidade colegiada, composto por 10 (dez) membros todos nomeados pelo Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, com função de orientação e assessoramento ao diretor, no planejamento das atividades científicas e tecnológicas do INSA. O CTC apresenta a seguinte composição:

I - Diretor do INSA, que o preside;

II - dois membros, de nível superior, do quadro permanente das carreiras de Pesquisa em Ciência e Tecnologia e de Desenvolvimento Tecnológico do INSA;

III - um representante das Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados do Nordeste, indicado pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA;

IV - um representante das Federações das Indústrias dos Estados do Nordeste, indicado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI);

V - três membros representantes da comunidade científica e tecnológica atuantes em áreas afins e externos ao quadro de pessoal do INSA;

VI - um representante dos Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa das Universidades localizadas nos Estados do Nordeste; e

VII - um representante dos Secretários de Estado de Ciência e Tecnologia do Nordeste.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Estrutura do Relatório

O RG está estruturado em cinco itens: ORGANOGRAMA FUNCIONAL, INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO DE GESTÃO, RESULTADOS E CONCLUSÕES E ANEXOS.

No item ORGANOGRAMA FUNCIONAL encontram-se as atribuições do INSA, espaço geográfico de atuação e sua estrutura organizacional. Na INTRODUÇÃO, estão presentes os itens a serem atendidos conforme a DN TCU nº 108/2010 e a natureza jurídica do INSA, suas principais realizações no exercício 2011, dificuldades, planos e projetos para o futuro. No DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO DE GESTÃO estão apresentados informações acerca da unidade, demonstrativos da execução física e financeira, força de trabalho atualmente existente, instrumentos de transferências vigentes entre outras informações. No item RESULTADOS E CONCLUSÕES são apresentados os principais feitos da gestão, como a unidade atuou frente aos objetivos estratégicos traçados e as principais dificuldades enfrentadas. Nos ANEXOS encontram-se o Termo de Compromisso de Gestão (TCG) 2011 pactuado com o MCTI, instrumento este, utilizado para avaliação do INSA e a minuta do Plano Diretor da Unidade de Pesquisa (PDU) 2011-2015 submetido ao MCTI para aprovação.

2.2. Norma DN TCU nº 108/2010

Em atendimento a norma DN TCU nº 108/2010, o INSA apresentará o RG individual observando o preenchimento dos quadros dos itens de 1 a 16 da PARTE A, e do item 1 da PARTE B, conforme descrito no Anexo II da referida norma.

Alguns itens constantes na norma DN TCU nº 108/2010 não se aplicam (NS) à natureza jurídica do INSA e foram suprimidos do corpo do RG. Outros, porém, apesar de se aplicarem, não tiveram ocorrências no exercício 2011 sendo destacados em nota de rodapé dos seus respectivos quadros. A seguir apresentam-se um resumo dos itens que não se aplicam e/ou que não tiveram ocorrência no período.

| Item que não se aplicam | Justificativa |
|---|---|
| A.2.4 – Programação de Despesas Correntes/1 – Pessoal e Encargos Sociais . | Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI. |
| A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa/1 – Pessoal e Encargos Sociais . | Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI. |
| A.2.8 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ/Pagamento em Folha . | Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI. |
| A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo | Não se aplica ao INSA, pois a unidade |

| | |
|---|---|
| e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ/1 – Despesas de Pessoal. | pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI. |
| A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação/1 – Despesas de Pessoal. | Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI. |
| Item que não tiveram ocorrência no período | Observação |
| A.2.4 - Programação de Despesas Correntes/2 – Juros e Encargos da Dívida. | |
| Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital/5 – Inversões Financeiras e 6- Amortização da Dívida. | |
| A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência/9 – Reserva de Contingência. | |
| A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa/2 – Juros e Encargos da Dívida. | |
| A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ/2 – Juros e Encargos da Dívida. | |
| A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ/5 – Inversões Financeiras e 6 – Amortização da Dívida. | |
| A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação. | |
| A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação. | |
| A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação | |
| Quadro A.3.1. - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos | |
| Quadro A.5.7 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12. | |
| Quadro A.5.8 - Composição do Quadro de Estagiários. | |
| A.5.10 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados. | Não houve liberação de vagas no exercício. |
| A.5.11 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados | Não houve liberação de vagas no exercício. Atualmente, o diretor vem fazendo gestão junto ao MCTI para liberação de vagas. |
| A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência. | Não houve no período Convênios e Contratos de Repasse. |
| A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ | Não houve no período |

| | |
|---|--|
| nos três últimos exercícios. | Convênios e Contratos de Repasse. |
| A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes. | Não houve no período Convênios e Contratos de Repasse. |
| A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse. | Não houve no período Convênios e Contratos de Repasse. |
| A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse. | Não houve no período Convênios e Contratos de Repasse. |
| A.11.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros. | |
| A.14.1 – Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ. | |
| Quadro A.14.2 - Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida. | |
| Quadro A.14.3 - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Físicas. | |
| A.14.4 - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Jurídicas. | |
| A.14.5 - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Físicas. | |
| A.14.6 - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Jurídicas. | |
| A.14.7 - Aplicação de Recursos da Renúncia de Receita pela própria UJ | |
| A.14.8 - Prestações de Contas de Renúncia de Receitas. | |
| A.14.9 - Comunicações à RFB. | |
| A.14.10 - Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas. | |
| A.14.11 - Ações da RFB. | |
| A.15.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício. | |
| A.15.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício. | |
| A.15.3 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI. | |
| A.15.4 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício. | |
| A.16.1 – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício. | |
| A.16.2 – Informações sobre recomendação de unidade de auditoria interna pendente de atendimento no final do exercício de referência. | |

2.3.Principais Realizações no Exercício 2011

- ✓ Conclusão do complexo de seis edificações (Blocos I e II: apoio a pesquisa, Bloco III: administrativo, Bloco IV: refeitório, Bloco V: garagem, Bloco VI: auditório, biblioteca e sala de treinamento).
- ✓ Ocupação e início das atividades administrativas e de pesquisa nos Blocos I, II III, IV e V.
- ✓ Início do planejamento físico-territorial da Estação Experimental do INSA.
- ✓ Início da implantação da infraestrutura laboratorial de pesquisa na Estação Experimental.
- ✓ Estímulo a formação e a difusão científica e tecnológica para convivência com o Semiárido.
- ✓ Concepção de um sistema de gestão de informação, tendo o recorte da região semiárida, que estará disponível no portal do INSA, onde estarão acessíveis variáveis relevantes dos meios físico, social, econômico, biológico e de investimentos no Semiárido.
- ✓ Articulação e elaboração de um projeto de pesquisa científica colaborativa objetivando realização de estudos biofísicos, ecológicos, sociais e econômicos relacionados aos processos de desertificação no Semiárido Brasileiro.
- ✓ Definição das diretrizes para realização de um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas residuárias no Semiárido Brasileiro, visando atendimento aos setores agrícolas e industriais.
- ✓ Articulação com instituições regionais, nacionais e internacionais objetivando a realização de eventos e pesquisas sobre as potencialidades, conservação e o uso sustentável da biodiversidade no Semiárido.
- ✓ Elaboração do Plano Diretor da Unidade (PDU) 2012-2015 em alinhamento com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015 (ENCTI).
- ✓ Acordo de cooperação técnica com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

2.4.Principais Dificuldades no Exercício 2011

- ✓ Quadro de servidores insuficientes para atender as demandas administrativas e de pesquisa.
- ✓ Execução orçamentária, em razão do número servidores na área administrativa e de pesquisa.
- ✓ Atrasos na construção da infraestrutura laboratorial de pesquisa na estação experimental.
- ✓ Limites de gastos com passagens e diárias insuficientes para atender as demandas de pesquisa e administrativa, influenciando negativamente no desempenho da instituição.
- ✓ Atendimento das especificidades das demandas de pesquisa (aquisição de alguns materiais de consumo, equipamentos, e contratação de serviços de terceiros) com a legislação atualmente em vigor, inviabilizando a realização de ações no SAB.
- ✓ Obtenção de preços de referencias para aquisição de material de consumo, equipamentos e contratação de serviços de terceiros.

2.5. Planos e Projetos para o Exercício 2012

- ✓ Término do planejamento físico-territorial da Estação Experimental do INSA.
- ✓ Implantação da infraestrutura laboratorial de pesquisa na Estação Experimental do INSA.
- ✓ Execução das obras complementares na SEDE administrativa do INSA.
- ✓ Implantação do sistema de gestão de informação, tendo o recorte da região semiárida, que será disponibilizado no portal do INSA.
- ✓ Execução do projeto de pesquisa científica relacionados aos processos de desertificação no Semiárido Brasileiro.
- ✓ Execução do estudo prospectivo do potencial de reuso de águas residuárias no Semiárido Brasileiro, visando atendimento aos setores agrícolas e industriais.
- ✓ Execução de pesquisas sobre as potencialidades, conservação e o uso sustentável da biodiversidade no Semiárido.
- ✓ Realização e apoio de eventos técnicos-científicos sobre as potencialidades, conservação e o uso sustentável da biodiversidade no Semiárido.
- ✓ Preparação da I Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro.

3. DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Neste item encontram-se descritas todas as informações dos quadros 1 a 16 da PARTE A, e do item 1 da PARTE B, conforme Anexo II da DN TCU nº 108/2010.

Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

| Poder e Órgão de Vinculação | | | |
|---|-------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Poder: Executivo | | | |
| Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação | | | Código SIORG: 24101 |
| Identificação da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Denominação completa: Instituto Nacional do Semiárido | | | |
| Denominação abreviada: INSA | | | |
| Código SIORG: 24101 | Código LOA: 240114 | Código SIAFI: 240114 | |
| Situação: ativa | | | |
| Natureza Jurídica: Administração Direta | | | |
| Principal Atividade: Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais | | | Código CNAE: 7210-0/00 |
| Telefones/Fax de contato: | (83) 2101 6400 | (83) 2101 6411 | (83) 2101 6403 |
| E-mail: insa@insa.gov.br | | | |
| Página na Internet: http://www.insa.gov.br | | | |
| Endereço Postal: Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N; Bairro Serrotão; CEP: 58434-700; Campina Grande-PB | | | |
| Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |
| Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Lei nº 10.860, de 14 de abril de 2004; Decreto nº 5.886, de 06 de setembro de 2006 | | | |
| Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Portaria nº 896, de 30 de novembro de 2006 | | | |
| Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Plano Diretor da Unidade e Termo de Compromisso de Gestão | | | |
| Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |
| Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |
| Código SIAFI | Nome | | |
| | NA | | |
| Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |
| Código SIAFI | Nome | | |
| | NA | | |
| Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões | | | |
| Código SIAFI da Unidade Gestora | Código SIAFI da Gestão | | |
| NA | NA | | |

NA - Não se aplica

Quadro A.2.1 – Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

| | | | | | | |
|---|--|------------------------------|------------------------------|---|---|---|
| Código no PPA | 0461 (2C66) | | | | | |
| Denominação | Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico | | | | | |
| Tipo do Programa | Finalístico | | | | | |
| Objetivo Geral | Promover o desenvolvimento científico e tecnológico do País, mediante o fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura técnico-científica e incremento da produtividade dos pesquisadores. | | | | | |
| Objetivos Específicos | Dotar o País de instituições científicas e tecnológicas com infraestrutura físico-laboratorial moderna, orçamento adequado para as pesquisas, recursos humanos preparados e planejamentos estratégicos, com ênfase nos Institutos de Pesquisa do MCTI, além de fomentar a formação e recursos humanos, as cooperações nacionais e internacionais e a difusão e disseminação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação. | | | | | |
| Gerente | Secretário Executivo : Luiz Antônio Rodrigues Elias | | | | | |
| Público Alvo | Instituições de Pesquisa (em especial os Institutos de Pesquisa do MCTI), Universidades e Empresas Nacionais. | | | | | |
| Informações orçamentárias e financeiras do Programa | | | | | Em R\$ 1,00 | |
| Dotação | | Despesa Empenhada | Despesa Liquidada | Restos a Pagar não processados | Valores Pagos | |
| Inicial | Final | | | | | |
| 3.000.000,00 | 3.000.000,00 | 2.224.703,00 | 713.510,00 | 1.511.193,00 | 713.510,00 | |
| Informações sobre os resultados alcançados | | | | | | |
| Ordem | Indicador (Unidade medida) | Referência | | | Índice previsto no exercício | Índice atingido no exercício |
| | | Data | Índice inicial | Índice final | | |
| 1 | Publicações - Pesquisa e Desenvolvimento no INSA | 31/12/11 | 1,00 | 2,60 | 1,00 | 2,60 |
| Fórmula de Cálculo do Índice | | | | | | |
| <p>IGPUB = NGPUB / TNSE IGPUB = Índice Geral de Publicações NGPUB = Número de publicações em periódicos indexados no SCI + número de publicações em periódicos científicos com ISSN + número de publicações em revistas de divulgação nacional ou internacional + número de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + número de capítulo de livros (NGPB).</p> <p>TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG. IGPUB = 23 / 10 = 2,60 pactuado 01 para o ano</p> | | | | | | |
| Análise do Resultado Alcançado | | | | | | |
| Em 2011, foram publicados/organizados quatro livros, seis capítulos de livros e treze artigos científicos resultando em um aumento significativo do índice (IGPUB) obtido com o pactuado, refletindo positivamente do desempenho do Instituto. Os motivos apontados foram: Alto desempenho dos pesquisadores, melhoria nas condições de trabalho e a articulação com as instituições parceiras para desenvolvimento de atividades de pesquisa. | | | | | | |
| Ordem | Indicador (Unidade medida) | Referência | | | Índice previsto no exercício | Índice atingido no exercício |
| | | Data | Índice inicial | Índice final | | |

| | | | | | | |
|--|--|----------|------------------|------------------|-------|-------|
| 2 | Construção da infraestrutura administrativa e laboratorial | 31/12/11 | % de execução 40 | % de execução 20 | 40,00 | 20,00 |
| Fórmula de Cálculo do Índice | | | | | | |
| NA | | | | | | |
| Análise do Resultado Alcançado | | | | | | |
| As obras que compõem a SEDE administrativa foram finalizadas, e atualmente encontram-se totalmente ocupadas e em pleno funcionamento. As obras do Complexo de Laboratórios da Estação Experimental estão em atraso e foi ajustado um novo cronograma para o seu término. | | | | | | |

NA - Não se aplica

Fonte: Sistema SigMCT

Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pela UJ

| Função | Subfunção | Programa | Ação | Tipo da Ação | Prioridade | Unidade de Medida | Meta prevista | Meta realizada | Meta a ser realizada em 2012 |
|--------|-----------|----------|------|--------------|------------|-------------------|---------------|----------------|------------------------------|
| 19 | 571 | 461 | 10GU | P | 4 | Publicações | 1 | 2,6 | |
| 19 | 571 | 641 | 2C66 | A | 4 | % de execução | 40 | 20 | 40 |

Fonte: Sistema SigMCT

Quadro A.2.3 - Identificação das Unidades Orçamentárias

| Denominação das Unidades Orçamentárias | Código da UO | Código SIAFI da UGO |
|---|---------------------|----------------------------|
| Instituto Nacional do Semiárido - INSA | 240114 | 240114 |

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Em R\$ 1,00

| Origem dos Créditos Orçamentários | | Grupos de Despesas Correntes | | | | | |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|------|--------------------------------|-------|------------------------------|--------------|
| | | 1 – Pessoal e Encargos Sociais | | 2 – Juros e Encargos da Dívida | | 3- Outras Despesas Correntes | |
| | | Exercícios | | Exercícios | | Exercícios | |
| | | 2010 | 2011 | 2010 | 20101 | 2010 | 2011 |
| LOA | Dotação proposta pela UO | | | | | | |
| | PLOA | | | | | | |
| | LOA | | NA* | NA* | NO | NO | 2.731.000,00 |
| CRÉDITOS | Suplementares | | | | | | |
| | Especiais | Abertos | | | | | |
| | | Reabertos | | | | | |
| | Extraordinários | Abertos | | | | | |
| | | Reabertos | | | | | |
| Créditos Cancelados | | | | | | | |
| Outras Operações | | | | | | | |
| Total | | - | - | - | - | 2.731.000,00 | 3.773.750,00 |

Fonte: SIAFI

NA* - Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Em R\$ 1,00

| Origem dos Créditos Orçamentários | | Grupos de Despesa de Capital | | | | | |
|--------------------------------------|--------------------------|------------------------------|--------------|---------------------------|------|--------------------------|------|
| | | 4 – Investimentos | | 5 – Inversões Financeiras | | 6- Amortização da Dívida | |
| | | Exercícios | | Exercícios | | Exercícios | |
| | | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 |
| LOA | Dotação proposta pela UO | | | | | | |
| | PLOA | | | | | | |
| | LOA | 2.965.215,00 | 2.082.500,00 | NO | NO | NO | NO |
| CRÉDITOS | Suplementares | | | | | | |
| | Especiais | Abertos | | | | | |
| | | Reabertos | | | | | |
| | Extraordinários | Abertos | | | | | |
| | | Reabertos | | | | | |
| Créditos Cancelados | | | | | | | |
| Outras Operações | | | | | | | |
| Total | | 2.965.215,00 | 2.082.500,00 | - | - | - | - |

NO - Não há ocorrência no período

Fonte: SIAFI

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Em R\$ 1,00

| Origem dos Créditos Orçamentários | | Despesas Correntes | | Despesas de Capital | | 9 – Reserva de Contingência | |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------|--------------|---------------------|--------------|-----------------------------|------|
| | | Exercícios | | Exercícios | | Exercícios | |
| | | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 |
| LOA | Dotação proposta pela UO | - | - | - | - | | |
| | PLOA | - | - | - | - | | |
| | LOA | 2.731.330,00 | 3.773.750,00 | 2.965.215,00 | 2.082.500,00 | NO | NO |
| CRÉDITOS | Suplementares | | | | | | |
| | Especiais | Abertos | | | | | |
| | | Reabertos | | | | | |
| | Extraordinários | Abertos | | | | | |
| | | Reabertos | | | | | |
| Créditos Cancelados | | | | | | | |
| Outras Operações | | | | | | | |
| Total | | 2.731.330,00 | 3.773.750,00 | 2.965.215,00 | 2.082.500,00 | - | - |

Fonte: SIAFI

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Em R\$ 1,00

| Natureza da Movimentação de Crédito | | UG concedente ou recebedora | Classificação da ação | Despesas Correntes | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| | | | | 1 – Pessoal e Encargos Sociais | 2 – Juros e Encargos da Dívida | 3 – Outras Despesas Correntes | |
| Movimentação Interna | Concedidos | | | | | | |
| | Recebidos | 240101 | 004852 - 67020001001 | NA* | NO | 15.000,00 | |
| | Recebidos | 204102 | 004749 - 20000001019 | NA* | NO | 2.458.750,00 | |
| Movimentação Externa | Recebidos | 204102 | 021552 - 2C660020002 | NA* | NO | 700.000,00 | |
| | Concedidos | 240127 | 004749 - 20000001019 | NA* | NO | 275.000,00 | |
| | Concedidos | 240124 | 004749 - 20000001019 | NA* | NO | 425.000,00 | |
| Movimentação Externa | Concedidos | 240127 | 004749 - 20000001019 | NA* | NO | 40.000,00 | |
| | Natureza da Movimentação de Crédito | | UG concedente ou recebedora | Classificação da ação | Despesas de Capital | | |
| | | | | | 4 – Investimentos | 5 – Inversões Financeiras | 6 – Amortização da Dívida |
| Movimentação Interna | Concedidos | | | | | | |
| | Recebidos | 240102 | 021552 - 2C660020002 | 1.300.000,00 | NO | NO | |
| | Recebidos | 240102 | 021550 - 10GU0020001 | 1.000.000,00 | NO | NO | |
| Movimentação Externa | Recebidos | 240102 | 004749 - 20000001019 | 382.500,00 | NO | NO | |
| | Concedidos | 240126 | 004749 - 20000001019 | 287.000,00 | NO | NO | |
| | Concedidos | 240127 | 004749 - 20000001019 | 17.000,00 | NO | NO | |
| | Recebidos | | | | | | |

Fonte: SIAFI

NA* - Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.2.8 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ

Em R\$ 1,00

| Modalidade de Contratação | Despesa Liquidada | | Despesa paga | |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| Modalidade de Licitação | 691.876,72 | 1.713.623,13 | 691.876,72 | 1.713.623,13 |
| Convite | 29.500,00 | - | 29.500,00 | - |
| Tomada de Preços | - | - | - | - |
| Concorrência | 275.230,28 | - | 275.230,28 | - |
| Pregão | 303.156,44 | 1.358.777,65 | 303.156,44 | 1.358.777,65 |
| Concurso | - | - | - | - |
| Consulta | - | - | - | - |
| Registro de Preços | 83.990,00 | 354.845,48 | 83.990,00 | 354.845,48 |
| Contratações Diretas | 130.184,00 | 201.844,96 | 130.184,00 | 201.844,96 |
| Dispensa | 113.200,37 | 135.378,77 | 113.200,37 | 135.378,77 |
| Inexigibilidade | 16.983,63 | 66.466,19 | 16.983,63 | 66.466,19 |
| Regime de Execução Especial | 12.268,61 | 9.728,20 | 12.268,61 | 9.728,20 |
| Suprimento de Fundos | 12.268,61 | 9.728,20 | 12.268,61 | 9.728,20 |
| Pagamento de Pessoal | 207.869,92 | 125.569,19 | 207.869,92 | 125.569,19 |
| Pagamento em Folha | NA* | NA* | NA* | NA* |
| Não se Aplica | 166.875,17 | 47.590,03 | 166.875,17 | 47.590,03 |
| Diárias | 40.994,75 | 77.979,16 | 40.994,75 | 77.979,16 |
| Outros | - | - | - | - |
| Totais | 1.042.199,25 | 2.050.765,48 | 1.042.199,25 | 2.050.765,48 |

Fonte: SIAFI/SCDP

 NA* - Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 –
 Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Em R\$ 1,00

| Grupos de Despesa | Despesa Empenhada | | Despesa Liquidada | | RP não processados | | Valores Pagos | | |
|---|-------------------|--------------|-------------------|--------------|--------------------|-----------|---------------|--------------|------|
| | Exercícios | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| 1 – Despesas de Pessoal | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nome 1º elemento de despesa | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| Nome 2º elemento de despesa | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| Nome 3º elemento de despesa | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| Demais elementos do grupo | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| 2 – Juros e Encargos da Dívida | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nome 1º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Nome 2º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Nome 3º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Demais elementos do grupo | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| 3 – Outras Despesas Correntes | 2.033.123,22 | 1.852.321,15 | 1.768.470,10 | 1.413.494,26 | 433.555,82 | 19.173,70 | 1.768.470,10 | 1.413.494,26 | |
| Nome 1º elemento de despesa - 33.90.30 | 252.079,43 | - | 218.452,84 | - | 60.223,06 | - | 218.452,84 | - | |
| Nome 1º elemento de despesa - 33.90.39 | 493.771,82 | 353.933,01 | 281.344,24 | 255.284,76 | 358.372,28 | 19.173,70 | 281.344,24 | 255.284,76 | |
| Nome 2º elemento de despesa - 33.90.37 | 1.136.000,00 | 1.124.000,00 | 1.128.261,07 | 1.080.717,03 | 8.138,93 | - | 1.128.261,07 | 1.080.717,03 | |
| Nome 3º elemento de despesa - 33.90.33 | 40.500,00 | 87.612,02 | 31.729,40 | 76.759,99 | 8.770,58 | - | 31.729,40 | 76.759,99 | |
| Demais elementos do grupo | 110.771,97 | 286.776,12 | 108.682,55 | 732,48 | 6.189,90 | - | 108.682,55 | 732,48 | |
| Totais | 2.033.123,22 | 1.852.321,15 | 1.768.470,10 | 1.413.494,26 | 433.555,82 | 19.173,70 | 1.768.470,10 | 1.413.494,26 | |

Fonte: SIAFI/SIGTEC

NA* - Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Em R\$ 1,00

| Grupos de Despesa | Despesa Empenhada | | Despesa Liquidada | | RP não processados | | Valores Pagos | | |
|-----------------------------------|-------------------|---------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | Exercícios | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| 4 – Investimentos | | 1.704.650,12 | 2.811.772,44 | 401.921,64 | 1.129.989,63 | 959.382,65 | 1.681.782,81 | 401.921,64 | 1.129.989,63 |
| 1º elemento de despesa - 44.90.52 | | 739.634,51 | 1.111.772,44 | 126.691,36 | 563.061,25 | 234.835,50 | 548.711,19 | 126.691,36 | 563.061,25 |
| 2º elemento de despesa - 44.90.51 | | 965.015,61 | 1.700.000,00 | 275.230,28 | 566.928,38 | 724.547,15 | 1.133.071,62 | 275.230,28 | 566.928,38 |
| 3º elemento de despesa | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Demais elementos do grupo | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 5 – Inversões Financeiras | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 1º elemento de despesa | | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| 2º elemento de despesa | | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| 3º elemento de despesa | | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Demais elementos do grupo | | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| 6 – Amortização da Dívida | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 1º elemento de despesa | | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| 2º elemento de despesa | | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Demais elementos do grupo | | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Totais | | 1.704.650,12 | 2.811.772,44 | 401.921,64 | 1.129.989,63 | 959.382,65 | 1.681.782,81 | 401.921,64 | 1.129.989,63 |

Fonte: SIAFI

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$ 1,00

| Modalidade de Contratação | Despesa Liquidada | | Despesa paga | |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|-------------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| Licitação | - | 179.434,00 | - | 179.434,00 |
| Convite | NO | - | NO | - |
| Tomada de Preços | NO | - | NO | - |
| Concorrência | NO | - | NO | - |
| Pregão | NO | 179.434,00 | NO | 179.434,00 |
| Concurso | NO | - | NO | - |
| Consulta | NO | - | NO | - |
| Registro de Preço | NO | - | NO | - |
| Contratações Diretas | - | - | - | - |
| Dispensa | NO | - | NO | - |
| Inexigibilidade | NO | - | NO | - |
| Regime de Execução Especial | - | - | - | - |
| Suprimento de Fundos | NO | - | NO | - |
| Pagamento de Pessoal | - | - | - | - |
| Pagamento em Folha | NO | - | NO | - |
| Não se Aplica | NO | - | NO | - |
| Diárias | NO | - | NO | - |
| Outras | - | - | NO | - |
| Totais | - | 179.434,00 | - | 179.434,00 |

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$ 1,00

| Grupos de Despesa Exercícios | Despesa Empenhada | | Despesa Liquidada | | RP não processados | | Valores Pagos | |
|---------------------------------------|-------------------|------|-------------------|------|--------------------|------|---------------|------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| 1 – Despesas de Pessoal | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nome 1º elemento de despesa | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| Nome 2º elemento de despesa | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| Nome 3º elemento de despesa | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| Demais elementos do grupo | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* | NA* |
| 2 – Juros e Encargos da Dívida | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nome 1º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Nome 2º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Nome 3º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Demais elementos do grupo | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| 3 – Outras Despesas Correntes | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nome 1º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Nome 1º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Nome 2º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Nome 3º elemento de despesa | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Demais elementos do grupo | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO | NO |
| Totais | - | - | - | - | - | - | - | - |

NO - Não há ocorrência no período

NA* - Não se aplica ao INSA, pois a unidade pagadora responsável é a centralizadora 31 – Coordenação Geral de Recursos Humanos - CGRH/MCTI

Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$ 1,00

| Grupos de Despesa | Despesa Empenhada | | Despesa Liquidada | | RP não processados | | Valores Pagos | | |
|----------------------------------|-------------------|------|-------------------|------|--------------------|------|---------------|------|------------|
| | Exercícios | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| 4 – Investimentos | | - | 411.215,00 | - | - | - | 231.781,00 | - | 179.434,00 |
| 44.90.52 | NO | | 411.215,00 | NO | - | NO | 231.781,00 | NO | 179.434,00 |
| 2º elemento de despesa | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| 3º elemento de despesa | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| Demais elementos do grupo | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| 5 – Inversões Financeiras | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 1º elemento de despesa | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| 2º elemento de despesa | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| 3º elemento de despesa | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| Demais elementos do grupo | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| 6 – Amortização da Dívida | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 1º elemento de despesa | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| 2º elemento de despesa | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| Demais elementos do grupo | NO | | - | NO | - | NO | - | NO | - |
| Totais | | - | 411.215,00 | - | - | - | 231.781,00 | - | 179.434,00 |

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Em R\$ 1,00

| Restos a Pagar Processados | | | | |
|---------------------------------------|--------------------------|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------|
| Ano de Inscrição | Montante Inscrito | Cancelamentos acumulados | Pagamentos acumulados | Saldo a Pagar em 31/12/2011 |
| 2011 | 11.948,87 | | | 11.948,87 |
| 2010 | 8.442,11 | ... | ... | 8.442,11 |
| 2009 | ... | ... | ... | ... |
| Restos a Pagar não Processados | | | | |
| Ano de Inscrição | Montante Inscrito | Cancelamentos acumulados | Pagamentos acumulados | Saldo a Pagar em 31/12/2011 |
| 2011 | 1.401.077,40 | ... | ... | 1.401.077,40 |
| 2010 | 2.102.062,67 | ... | ... | 2.102.062,67 |
| 2009 | 2.111.586,39 | | 2.087.005,14 | 24.581,25 |
| Observações: | | | | |

Fonte: SIAFI

Quadro A.5.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12

| Tipologias dos Cargos | Lotação | | Ingressos no exercício | Egressos no exercício |
|--|------------|-----------|------------------------------|-----------------------------|
| | Autorizada | Efetiva | | |
| 1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2) | - | 24 | 2 | 3 |
| 1.1. Membros de poder e agentes políticos | NO | | | |
| 1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4) | - | 24 | 2 | 3 |
| 1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão | NO | 24 | 2 | 2 |
| 1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado | NO | | | |
| 1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório | NO | | | |
| 1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas | NO | | | 1 |
| 2. Servidores com Contratos Temporários | NO | | | |
| 3. Total de Servidores (1+2) | - | 24 | 2 | 3 |

NO - Não há ocorrência no período

Fonte: Recursos humanos MCTI

Quadro A.5.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12

| Tipologias dos afastamentos | Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro |
|--|---|
| 1. Cedidos (1.1+1.2+1.3) | 1 |
| 1.1. Exercício de Cargo em Comissão | 1 |
| 1.2. Exercício de Função de Confiança | |
| 1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis) | |
| 2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4) | - |
| 2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo | |
| 2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior | |
| 2.3. Para Serviço em Organismo Internacional | |
| 2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País | |
| 3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5) | - |
| 3.1. De ofício, no interesse da Administração | |
| 3.2. A pedido, a critério da Administração | |
| 3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro | |
| 3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde | |
| 3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo | |
| 4. Licença remunerada (4.1+4.2) | - |
| 4.1. Doença em pessoa da família | |
| 4.2. Capacitação | |
| 5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5) | - |
| 5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro | |
| 5.2. Serviço militar | |
| 5.3. Atividade política | |
| 5.4. Interesses particulares | |
| 5.5. Mandato classista | |
| 6. Outras situações (Especificar o ato normativo) | |
| 7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6) | 1 |

Fonte: Recursos humanos MCTI

Quadro A.5.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ
 (Situação em 31 de dezembro)

| Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas | Lotação | | Ingressos no exercício | Egressos no exercício |
|--|------------|---------|------------------------|-----------------------|
| | Autorizada | Efetiva | | |
| 1. Cargos em comissão | - | 4 | 1 | 3 |
| 1.1. Cargos Natureza Especial | NO | | | |
| 1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior | NO | | | |
| 1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão | NO | 3 | | |
| 1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado | NO | | | |
| 1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas | NO | | | 1 |
| 1.2.4. Sem vínculo | NO | 1 | 1 | 2 |
| 1.2.5. Aposentados | NO | | | |
| 2. Funções gratificadas | - | 1 | - | - |
| 2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão | NO | 1 | | |
| 2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado | NO | | | |
| 2.3. Servidores de outros órgãos e esferas | NO | | | |
| 3. Total de servidores em cargo e em função (1+2) | - | 5 | 1 | 3 |

NO - Não há ocorrência no período

Fonte: Recursos humanos MCTI

Quadro A.5.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12

| Tipologias do Cargo | Quantidade de Servidores por Faixa Etária | | | | |
|--|---|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| | Até 30 anos | De 31 a 40 anos | De 41 a 50 anos | De 51 a 60 anos | Acima de 60 anos |
| 1. Provimento de cargo efetivo | 7 | 5 | 8 | 4 | - |
| 1.1. Membros de poder e agentes políticos | | | | | |
| 1.2. Servidores de Carreira | 7 | 5 | 8 | 4 | |
| 1.3. Servidores com Contratos Temporários | | | | | |
| 2. Provimento de cargo em comissão | - | - | - | - | 1 |
| 2.1. Cargos de Natureza Especial | | | | | |
| 2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior | | | | | 1 |
| 2.3. Funções gratificadas | | | | | |
| 3. Totais (1+2) | 7 | 5 | 8 | 4 | 1 |

Fonte: Recursos humanos MCTI

Quadro A.5.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12

| Tipologias do Cargo | Quantidade de pessoas por nível de escolaridade | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 1. Provimento de cargo efetivo | - | 1 | - | - | 5 | - | 4 | 4 | 9 |
| 1.1. Membros de poder e agentes políticos | | | | | | | | | |
| 1.2. Servidores de Carreira | | 1 | | | 5 | | 4 | 4 | 9 |
| 1.3. Servidores com Contratos Temporários | | | | | | | | | |
| 2. Provimento de cargo em comissão | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - |
| 2.1. Cargos de Natureza Especial | | | | | | | | | |
| 2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior | | | | | | 1 | | | |
| 2.3. Funções gratificadas | | | | | | | | | |
| 3. Totais (1+2) | - | 1 | - | - | 5 | 1 | 4 | 4 | 9 |
| LEGENDA | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nível de Escolaridade | | | | | | | | | |
| 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada. | | | | | | | | | |

Fonte: Recursos humanos MCTI

Quadro A.5.6 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

| Regime de proventos / Regime de aposentadoria | Quantidade | |
|---|-------------------------------------|--|
| | De Servidores Aposentados até 31/12 | De Aposentadorias iniciadas no exercício de referência |
| 1. Integral | 2 | - |
| 1.1 Voluntária | 2 | |
| 1.2 Compulsória | | |
| 1.3 Invalidez Permanente | | |
| 1.4 Outras | | |
| 2. Proporcional | - | - |
| 2.1 Voluntária | | |
| 2.2 Compulsória | | |
| 2.3 Invalidez Permanente | | |
| 2.4 Outras | | |
| 3. Totais (1+2) | 2 | - |

Fonte: Recursos humanos MCTI

Quadro A.5.9 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores

| Tipologias/ Exercícios | | Vencimentos e vantagens fixas | Despesas Variáveis | | | | | | Despesas de Exercícios Anteriores | Decisões Judiciais | Total |
|--|------|-------------------------------|--------------------|---------------|------------|--------------|--|---------------------------|-----------------------------------|--------------------|--------------|
| | | | Retribuições | Gratificações | Adicionais | Indenizações | Benefícios Assistenciais e previdenciários | Demais despesas variáveis | | | |
| Membros de poder e agentes políticos | | | | | | | | | | | |
| Exercícios | 2011 | | | | | | | | | | - |
| | 2010 | | | | | | | | | | - |
| | 2009 | | | | | | | | | | - |
| Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão | | | | | | | | | | | |
| Exercícios | 2011 | 734.494,10 | | 760.738,45 | 33.008,76 | | | | | | 1.528.241,31 |
| | 2010 | 798.494,10 | | 706.904,20 | 39.996,72 | | | | | | 1.545.395,02 |
| | 2009 | 625.448,20 | | 738.095,80 | 39.996,72 | | | | | | 1.403.540,72 |
| Servidores com Contratos Temporários | | | | | | | | | | | |
| Exercícios | 2011 | | | | | | | | | | - |
| | 2010 | | | | | | | | | | - |
| | 2009 | | | | | | | | | | - |
| Servidores Cedidos com ônus ou em Licença | | | | | | | | | | | |
| Exercícios | 2011 | | | | | | | | | | - |
| | 2010 | | | | | | | | | | - |
| | 2009 | | | | | | | | | | - |
| Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial | | | | | | | | | | | |

Quadro A.5.9-1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada

| Descrição dos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrência de servidores terceirizados | Quantidade no final do exercício | | | Ingressos no exercício | Egressos no exercício |
|--|----------------------------------|------|------|------------------------|-----------------------|
| | 2011 | 2010 | 2009 | | |
| Assistente em ciência e tecnologia | 4 | 4 | 4 | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Análise crítica da situação da terceirização no órgão | | | | | |
| Atualmente os terceirizados (Apoio administrativo) prestão serviços ecessiais nos setores de licitação, compras e financeiro. Todavia, não há qualquer previsão de substituição, visto que não há previsão de vagas para o INSA. O Diretor vem tentando resolver este problema com o MCTI. | | | | | |

Fonte: Recursos humanos INSA

Quadro A.5.12 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

| Unidade Contratante | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|----------|---------------------------|----------------------------|---|---------------------------|---|---|---|---|---|---|------|---|
| Nome: INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO | | | | | | | | | | | | | | |
| UG/Gestão: 240114/00001 | | | | | | CNPJ: 01.263.896/00019-93 | | | | | | | | |
| Informações sobre os contratos | | | | | | | | | | | | | | |
| Ano do contrato | Área | Natureza | Identificação do Contrato | CNPJ da Empresa Contratada | Período contratual de execução das atividades contratadas | | Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados | | | | | | Sit. | |
| | | | | | Início | Fim | F | | M | | S | | | |
| | | | | | | | P | C | P | C | P | C | | |
| 2008 | V | O | Nº10/2008 INSA | 02.322.136/0001-43 | 17/10/2008 | 14/4/2012 | | | X | | | | | P |
| 2010 | V | O | Nº03/2010 INSA | 02.322.136/0001-43 | 14/6/2010 | 13/6/2012 | | | X | | | | | P |
| 2009 | L | O | Nº01/2009 INSA | 05.413.899/0001-98 | 8/4/2009 | 7/4/2012 | X | | | | | | | P |
| Observações: | | | | | | | | | | | | | | |
| LEGENDA | | | | | | | | | | | | | | |
| Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. | | | | | | | | | | | | | | |
| Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. | | | | | | | | | | | | | | |
| Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. | | | | | | | | | | | | | | |
| Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. | | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: INSA

Quadro A.5.13 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

| Unidade Contratante | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|----------|---------------------------|---|---|----------|---|---|---|---|---|---|------|
| Nome: INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO | | | | | | | | | | | | | |
| UG/Gestão: 240114/00001 | | | | | | | CNPJ: 01.263.896/00019-93 | | | | | | |
| Informações sobre os contratos | | | | | | | | | | | | | |
| Ano do contrato | Área | Natureza | Identificação do Contrato | CNPJ da Empresa Contratada | Período contratual de execução das atividades contratadas | | Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados | | | | | | Sit. |
| | | | | | Início | Fim | F | | M | | S | | |
| | | | | | | | P | C | P | C | P | C | |
| 2009 | 4, 5, 7 e 14 | O | Nº01/2009 INSA | 05.413.899/0001-98 | 8/4/2009 | 7/4/2012 | | X | X | X | | | P |
| Observações: Neste quadro estão inclusos as categorias de Operacional I e II, Apoio Administrativo I, II e III. A área 14 contempla os apoios administrativos e logístico não inclusos anteriormente. | | | | | | | | | | | | | |
| <u>LEGENDA</u> | | | | | | | | | | | | | |
| Área: | | | | Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada. | | | | | | | | | |
| 1. Conservação e Limpeza; | 8. Reprografia; | | | | | | | | | | | | |
| 2. Segurança; | 9. Telecomunicações; | | | | | | | | | | | | |
| 3. Vigilância; | 10. Manutenção de bens móveis | | | | | | | | | | | | |
| 4. Transportes; | 11. Manutenção de bens imóveis | | | | | | | | | | | | |
| 5. Informática; | 12. Brigadistas | | | | | | | | | | | | |
| 6. Copeiragem; | 13. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes | | | | | | | | | | | | |
| 7. Recepção; | 14. Outras | | | | | | | | | | | | |


Fonte: INSA

Quadro A.7.1 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SCONV

DECLARAÇÃO

Eu, **Ignacio Hernan Salcedo**, CPF nº **152.770.974-49**, **Diretor**, exercido no **Instituto Nacional do Semiárido - INSA** declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2011 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Brasília, 26 de março de 2012.



Ignacio Hernán Salcedo
Diretor do INSA/MCT
PO 1.054/2011 Casa Civil

152.770.974-49

Diretor do INSA

Quadro A.8.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

| Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR | Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93 | Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR | | |
|---|--|--|---------------------------------------|-------------------------------|
| | | Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo | Final do exercício da Função ou Cargo | Final do exercício financeiro |
| Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93) | Obrigados a entregar a DBR | | | |
| | Entregaram a DBR | | | |
| | Não cumpriram a obrigação | | | |
| Cargos Eletivos | Obrigados a entregar a DBR | | | |
| | Entregaram a DBR | | | |
| | Não cumpriram a obrigação | | | |
| Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão) | Obrigados a entregar a DBR | 27 | | |
| | Entregaram a DBR | | | |
| | Não cumpriram a obrigação | | | |

Fonte: Recursos humanos MCTI/INSA

Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ

| Aspectos do sistema de controle interno | Avaliação | | | | |
|---|-----------|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Ambiente de Controle | | | | | |
| 1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento. | | | | | X |
| 2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade. | | | | | X |
| 3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente. | | | | X | |
| 4. Existe código formalizado de ética ou de conduta. | X | | | | |
| 5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais. | | X | | | |
| 6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta. | | X | | | |
| 7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades. | | | | | X |
| 8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ. | X | | | | |
| 9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ. | | | | | X |
| Avaliação de Risco | | | | | |
| 10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados. | | | | | X |
| 11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade. | | | | | X |
| 12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los. | | | | X | |
| 13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão. | | | | X | |
| 14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo. | | | | X | |
| 15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão. | | | | | X |
| 16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade. | X | | | | |
| 17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos. | | | | | X |
| 18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade. | | | | | X |
| Procedimentos de Controle | | | | | |
| 19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas. | | | | | X |
| 20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo. | | | | | X |
| 21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação. | | | | | X |
| 22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle. | | | | | X |
| Informação e Comunicação | | | | | |
| 23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas. | | | | | X |

| | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas. | | | | | X |
| 25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível. | | | | | X |
| 26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz. | | | | | X |
| 27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura. | | | | | X |
| Monitoramento | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo. | | | | | X |
| 29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas. | | | | | X |
| 30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho. | | | | | X |
| Considerações gerais: | | | | | |
| LEGENDA | | | | | |
| Níveis de Avaliação: | | | | | |
| (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. | | | | | |
| (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. | | | | | |
| (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. | | | | | |
| (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. | | | | | |
| (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ. | | | | | |

Quadro A.10.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

| Aspectos sobre a gestão ambiental | Avaliação | | | | |
|---|-----------|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Licitações Sustentáveis | | | | | |
| 1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? | | | X | | |
| 2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável. | | | X | | |
| 3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis). | | | X | | |
| 4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? | | | X | | |
| 5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? | | | X | | |
| 6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? | | | X | | |
| 7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? | | | X | | |
| 8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios? | | | X | | |
| 9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos. | | | | | X |
| 10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental. | | | X | | |
| 11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006. | | | | | X |
| 12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)? palestras | | | | | X |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|---|
| <p>13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.</p> <p>▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)? palestras</p> | | | | | X |
| Considerações Gerais: | | | | | |
| LEGENDA | | | | | |
| Níveis de Avaliação: | | | | | |
| (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. | | | | | |
| (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. | | | | | |
| (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. | | | | | |
| (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. | | | | | |
| (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ. | | | | | |

Quadro A.11.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

| LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA | | QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ | |
|----------------------------------|---------------|---|----------------|
| | | EXERCÍCIO 2011 | EXERCÍCIO 2010 |
| BRASIL | UF 1 | 1 | 1 |
| | Paraíba | 1 | 1 |
| | município 2 | | |
| | município “n” | | |
| | UF “n” | - | - |
| | município 1 | | |
| | município 2 | | |
| | município “n” | | |
| Subtotal Brasil | | 1 | 1 |
| EXTERIOR | PAÍS 1 | - | - |
| | cidade 1 | | |
| | cidade 2 | | |
| | cidade “n” | | |
| | PAÍS “n” | - | - |
| | cidade 1 | | |
| | cidade 2 | | |
| | cidade “n” | | |
| Subtotal Exterior | | - | - |
| Total (Brasil + Exterior) | | 1 | 1 |

Fonte: Setor de patrimônio do INSA

Quadro A.11.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

| UG | RIP | Regime | Estado de Conservação | Valor do Imóvel | | | Despesa com Manutenção no exercício | |
|--------------|-----------------|--------|-----------------------|-----------------|-------------------|------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | | | | Valor Histórico | Data da Avaliação | Valor Reavaliado | Imóvel | Instalações |
| INSA | 198100079.500-2 | | Regular | 4.336.285,20 | 18/10/2010 | | | 367.236,62 |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Total | | | | | | | - | 367.236,62 |

Fonte: Setor de patrimônio do INSA

Quadro A.12.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da unidade jurisdicionada

| Quesitos a serem avaliados | Avaliação | | | | |
|--|-----------|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Planejamento da área | | | | | |
| 1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo. | x | | | | |
| 2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor. | x | | | | |
| 3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ. | x | | | | |
| Perfil dos Recursos Humanos envolvidos | | | | | |
| 4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI. | 2 | | | | |
| 5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade. | | | | | x |
| Segurança da Informação | | | | | |
| 6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação. | x | | | | |
| 7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico. | x | | | | |
| Desenvolvimento e Produção de Sistemas | | | | | |
| 8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ. | x | | | | |
| 9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida. | x | | | | |
| 10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes. | x | | | | |
| 11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço. | x | | | | |
| Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI | | | | | |
| 12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ. | NO | | | | |
| 13. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI. | x | | | | |
| 14. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI. | x | | | | |
| 15. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados? | x | | | | |
| Considerações Gerais: Atualmente, a Direção do INSA vem evidando esforço no planejamento das ações de TI e Segurança da informação. | | | | | |
| LEGENDA | | | | | |
| Níveis de avaliação: | | | | | |
| (1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ. | | | | | |
| (2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria. | | | | | |
| (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na | | | | | |

afirmativa no contexto da UJ.

(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.

(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.

NO - Não há ocorrência no período

Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

| Código da UG 1: | | Limite de Utilização da UG: | | | |
|---------------------------------|----------------|-----------------------------|----------|-----------|-----------|
| Portador | CPF | Valor do Limite Individual | Valor | | Total |
| | | | Saque | Fatura | |
| Geovergue Rodrigues de Medeiros | 631.859.204-06 | 7.000,00 | - | 1.829,05 | 1.829,05 |
| Jucilene Silva Araujo | 023.858.544-14 | 5.000,00 | 1.147,90 | 627,80 | 1.775,70 |
| Everaldo Gomes da Silva | 491.460.504-00 | 6.000,00 | - | 5.666,32 | 5.666,32 |
| Paulo Luciano da Silva Santos | 030.189.694-13 | 7.000,00 | 387,54 | 2.340,00 | 2.727,54 |
| Total utilizado pela UG | | | 1.535,44 | 10.463,17 | 11.998,61 |
| Código da UG 2: | | Limite de Utilização da UG: | | | |
| | | | | | - |
| | | | | | - |
| Total utilizado pela UG | | | - | - | - |
| Total utilizado pela UJ | | | 1.535,44 | 10.463,17 | 11.998,61 |

Fonte: SIAFI

Quadro A.13.2 – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

| Exercícios | Saque | | Fatura | | Total (R\$) |
|------------|------------|-----------|------------|-----------|-------------|
| | Quantidade | (a) Valor | Quantidade | (b) Valor | (a+b) |
| 2011 | 4 | 1.535,44 | 16 | 10.463,17 | 11.998,61 |
| 2010 | 7 | 1.731,16 | 18 | 8.001,04 | 9.732,20 |
| 2009 | 3 | 670,00 | 9 | 4.782,94 | 5.452,94 |

Fonte: SIAFI


Quadro B.1.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
Coordenação Geral de Orçamento e Finanças
Coordenação de Contabilidade e Programação Financeira

* ITEM 1 DA PARTE "B" DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108/2010

Quadro B.1.1 – Declaração Plena do Contador

| DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR | | | |
|---|--|---------------|---------------------|
| Denominação completa (UJ) | | | Código da UG |
| Instituto Nacional do Semi-Árido - INSA | | | 240114 |
| <p>Após análise dos registros contábeis e conformidade de registros de gestão que consiste na certificação dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial incluídos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações, declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) relativas ao exercício de 2011, refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial do Instituto Nacional do Semi-Árido – INSA.</p> <p align="center">Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p> | | | |
| Local | Brasília, DF | Data | 31/01/2012 |
| Contador Responsável |  Eliana Yukiko Takenaka | CRC nº | DF 6.666 |

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

O exercício 2011 foi marcado por profundas mudanças no INSA: a primeira pela renovação de sua direção, e a segunda pelo início das atividades administrativas e de pesquisa em sua nova SEDE, ambas ocorrida no segundo semestre. Também se deu início à realização do planejamento físico-territorial da Estação Experimental do INSA, implantação de sua infraestrutura laboratorial, bem como a aquisição de equipamentos.

No âmbito da formação científica e tecnológica para convivência com o Semiárido, o INSA estimulou junto a instituições parceiras à realização de 18 (dezoito) cursos de especialização em vários municípios do Semiárido brasileiro, além de organizar e/ou apoiar 14 eventos técnico-científicos, com o objetivo de difundir o conhecimento atualmente disponível nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, sediadas na região.

Na área Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação foi concebido um Sistema de Gestão de Informação, tendo o recorte da região semiárida onde estarão acessíveis ao público em geral variáveis relevantes dos meios físico, social, econômico, biológico e de investimentos na região; foi também elaborado um projeto de pesquisa científica objetivando realização de estudos biofísicos, ecológicos, sociais e econômicos relacionados aos processos de desertificação no Semiárido Brasileiro; ainda, foram definidas as diretrizes para realização de um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas residuárias no Semiárido Brasileiro, visando atendimento aos setores agrícolas e industriais; além da concepção de projetos pesquisas acerca das potencialidades, conservação e o uso sustentável da biodiversidade no Semiárido.

Quanto às parcerias estabelecidas destacamos o acordo de cooperação técnica com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), e uma aproximação para com a Agência Espacial Européia (ESA) para estabelecimento do acordo.

Atualmente, a principal dificuldade que o INSA enfrenta é com seu reduzido quadro de servidores, aliam-se a isto, a crescente demanda na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) por parte dos 1.135 municípios do semiárido; a suspensão até 31 de dezembro de 2012 dos serviços prestados por terceirizados de apoio administrativo, conforme reza Termo de Conciliação Judicial celebrado nos autos da ação civil pública (Processo Nº 00810-2006-017-10-00-7) – 17ª Vara do Trabalho de Brasília-DF; e a não autorização de vagas para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição dos terceirizados.

Outra dificuldade que vem limitando o INSA de cumprir seu papel institucional são os limites de gastos com passagens e diárias, insuficientes para atender as demandas de pesquisa e administrativa, que tem influenciado negativamente no desempenho da instituição.

Destacamos também, o descompasso entre as demandas inerentes da pesquisa científica e a legislação atualmente em vigor, no que concerne a aquisição de alguns materiais de consumo, equipamentos e contratação de serviços.

5. ANEXOS



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO**

SECRETARIA EXECUTIVA

SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO

2011

Unidade de Pesquisa

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO INSA

Relatório Final

SUMÁRIO

| | | |
|--------|---|-----|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 57 |
| 2. | PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2011 | 61 |
| 2.1. | Administrativos..... | 61 |
| 2.2. | Técnico Científico..... | 66 |
| 2.2.1. | Formação Científica e Tecnológica para Convivência com o Semiárido | 11 |
| 2.2.2. | Difusão Científica e Tecnológica para Convivência com o Semiárido.... | 72 |
| 2.2.3. | Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação | 78 |
| 3. | QUADRO DE OBJETIVOS E METAS | 80 |
| 3.1. | Eixos estratégicos | 80 |
| 3.2. | Diretrizes de ação e metas | 96 |
| 3.3. | Projetos Estruturantes | 99 |
| 4. | QUADRO DE INDICADORES DE DESEMPENHO | 101 |
| 4.1. | Resultados Pactuados e Realizados | 105 |
| 4.2. | Análise Individual dos Indicadores..... | 107 |
| 5. | CÁLCULO DE INDICADORES..... | 112 |
| 5.1. | Indicadores Físico e Operacionais | 112 |
| 5.2. | Indicadores Administrativo-Financeiros..... | 117 |
| 5.3. | Indicadores de Recursos Humanos | 119 |
| 5.4. | Indicadores de Inclusão Social | 120 |
| 6. | COMPROVAÇÕES | 121 |
| 6.1. | Indicadores Físicos e Operacionais..... | 121 |
| 6.2. | Indicadores Administrativo-Financeiros..... | 135 |
| 6.3. | Indicadores de Recursos Humanos | 137 |
| 6.4. | Indicadores de Inclusão Social | 138 |
| 7. | JUSTIFICATIVAS DAS METAS DO PDU | 139 |
| 7.1. | Eixos Estratégicos..... | 139 |
| 7.2. | Diretrizes de Ação e Metas..... | 142 |
| 7.3. | Projetos Estruturantes | 143 |

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Semiárido imbuído em cumprir sua Missão Institucional, cujo foco principal consiste em **viabilizar soluções interinstitucionais para desafios de articulação, pesquisa, formação, difusão e políticas para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro**, apresenta o seu Relatório Final do Termo de Compromisso de Gestão de 2011.

Vale destacar a especial condição desse ano, visto que houve mudança na direção do Instituto, com a posse do novo Diretor, o Dr. Ignacio4444 Hérnan Salcedo, o qual foi nomeado em 27 de maio de 2011, pelo então Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Min. Aloizio Mercadante.

Com a mudança o INSA ajustou o seu foco para estabelecer uma estrutura organizacional descentralizada, executar os planos e ações direcionados para o Semiárido brasileiro e atender às demandas prioritárias do Instituto nas áreas de recursos hídricos, biodiversidade e sistemas produtivos. Esse foco foi assumido pela nova direção como um compromisso perante o Comitê de Busca e o próprio Ministério, representado pelo Sr. Ministro de Estado da Ciência Tecnologia e Inovação.

Entretanto, o INSA não se distanciou de sua Missão Institucional, tampouco dos compromissos pactuados no Termo de Compromisso de Gestão instituído pela administração anterior. Mas buscou acentuar ações em pesquisa e inovação para o desenvolvimento sustentável da região semiárida do Brasil, a fim de acelerar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (MDG¹), conforme estabelecido pela Declaração do Milênio das Nações Unidas (2002), da qual o Brasil é signatário, para reduzir vulnerabilidades, a pobreza e as desigualdades, melhorar a qualidade dos recursos naturais e promover o desenvolvimento sustentável.

Em articulação com organismos nacionais e internacionais, a partir do segundo semestre inicia uma nova fase de conversações, buscando dinamizá-las em torno a uma nova metodologia de ação, que inverte a antiga organização de redes de pesquisa, para a pesquisa em rede. Este modelo, mais dinâmico e produtivo, começa a surtir seus efeitos práticos, quando requalifica um de seus projetos estruturantes para uma nova abordagem do papel da ciência, quanto à geração de conhecimento e inovação, por meio

¹ Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estão referidos pelo Programa da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, que estabelecem para o desenvolvimento humano, oito objetivos a serem perseguidos neste novo milênio: 1. Erradicar a extrema pobreza e a fome; 2. Atingir o ensino básico universal; 3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4. Reduzir a mortalidade na infância; 5. Melhorar a saúde materna; 6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; 7. Garantir a sustentabilidade ambiental; 8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. Disponível em http://www.pnud.org.br/odm/objetivo_1/

de um banco de dados e geração de informações, originárias do conhecimento tácito e explícito.

A partir das orientações estabelecidas pelo Sr. Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – Aloizio Mercadante, iniciou um processo de revisão do seu PDU no sentido de integrar e articular as ações do INSA às demais Unidades de Pesquisa e institutos de CT&I do MCTI e de outras instituições afins, tomando como fundamento a ENCTI 2012-215 e o PPA 2012-2015.

Nesse sentido, estabeleceu conversações para acordos de parceria com o Observatório Nacional (ON/MCTI) visando promover ações de conscientização da população de Itacuruba-PE quanto à importância da preservação da caatinga, onde se encontra instalado um telescópio do ON, além de ações articuladas na área de geofísica. Ainda, buscará integrar diversas atividades ao CETENE, especialmente no tema da biodiversidade, não só pela proximidade, mas pela interface entre esses institutos. Nesse sentido, desenvolveu projeto-piloto a ser implementado em 2012 para a identificação, localização e prospecção biológica em inselbergues no SAB, visto que essas estruturas geológicas apresentam-se como “ilhas” preservadas da biodiversidade, com relações ecossistêmicas diferenciadas daquelas observadas no bioma Caatinga.

Com unidades da EMBRAPA, Banco do Nordeste do Brasil, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Fundação Parque Tecnológico da Paraíba e com as Universidades: Federal da Paraíba, Federal de Campina Grande, Estadual da Paraíba, Federal do Recôncavo Baiano e Estadual do Ceará desenvolveu estudos científicos de capacitações, em âmbito externo e para os funcionários do INSA. Assinou termos de cooperação que viabilizarão a assinatura de projetos de pesquisa específicos.

Iniciou conversações para estabelecimento de parcerias com a Universidade Federal de Alagoas, do Rio Grande do Norte e do Ceará, bem como iniciou processos para ação conjunta com órgãos estaduais do Rio Grande do Norte e do Ceará, bem como com todas as Fundações de Apoio a Pesquisa dos estados nordestinos, especialmente para conformação de pesquisas em rede, envolvendo as temáticas da desertificação, gestão de recursos hídricos e uso de águas residuárias, agroindústria, biodiversidade, pecuária e uso sustentável dos recursos minerais.

No âmbito do reuso, buscará parceria com o CETEM e com INT quanto ao desenvolvimento de pesquisas em reuso de águas residuárias da mineração, aproveitamento de pedreiras, e de pedras preciosas e semipreciosas (como as pesquisas com opala em Teresina/PI), uso sustentável de minerais em APLs (CETEM) e eficiência

energética em cerâmicas (INT) no Núcleo de Desertificação do Seridó (RN e PB) a serem desenvolvidas a partir de 2012.

O INSA tem como estratégia, para suas parcerias, a implantação de laboratórios em sua Estação Experimental, para que se constituam em *laboratórios multi-usuários*, abertos ao desenvolvimento das pesquisas científicas de âmbito prospectivo e educacional.

Também amplia o seu enfoque para o entendimento da dinâmica do Semiárido brasileiro ante as suas potencialidades e riquezas, com vistas à dinamização de sua economia, e a consequente geração de emprego e renda, iniciando estudos sobre a dinâmica do meio ambiente urbano, em suas interfaces entre o campo e as cidades no Semiárido Brasileiro. Assim, estuda os aspectos demográficos do SAB e participa ativamente da organização do Seminário sobre as Áreas de Preservação Permanente no meio ambiente urbano – APPs Urbanas, os quais apresentarão os seus resultados no ano de 2012.

Integrando-se de forma consistente com o Ministério do Meio Ambiente atraindo para a gestão do INSA um projeto internacional, financiado pela Agência Espacial Européia, para monitoramento de áreas em desertificação no mundo, denominado Desert Watch, inserindo o INSA, irmanado ao MMA, no processo de gestão do projeto, em nível mundial, ao passo que articula-se com a ICID – Rio + 20, com vistas a participar da convocação das partes envolvidas ao redor do mundo para identificar e focar ações em desafios e oportunidades para um futuro melhor nas regiões áridas e semiáridas do mundo. Para tanto, comunga com a visão de que é preciso alavancar o melhor efeito do desenvolvimento possível, das convenções das Nações Unidas, existentes, e prover informação e orientação para governos e todos envolvidos visando melhorar a sustentabilidade ambiental, econômica e social em terras áridas e semiáridas do planeta.

Na região, reúne-se com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa do Nordeste do Brasil, colocando o INSA como o elo articulador entre as ações estaduais e as ações federais. Busca assim, a construção e difusão do conhecimento científico, bem como do conhecimento popular, especialmente no que se referem às experiências exitosas de ações produtivas e sustentáveis, exemplos culturais de convivência sadia com o Semiárido.

Internamente, estrutura-se fortalecendo os seus sistemas de gestão, iniciando a criação de um sistema de planejamento, com uma agenda propositiva e do monitoramento institucional de suas metas, produtos e resultados. Realiza reuniões com os seus funcionários para compartilhamento de conceitos e capacitação da equipe para

uma nova prática de gestão, que envolve a gestão compartilhada em um sistema de alta responsabilidade de gestão.

Ainda em sua sede provisória coloca-se à frente da difusão da ciência e tecnologia, participando semanalmente de exposição de seus experimentos e fundamentos técnico-científicos adotados. Também se insere junto a Universidades da região para difundir a ciência e a tecnologia para alunos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, contribuindo com projetos que incentivaram a criação de 24 cursos em Educação Contextualizada voltados para a convivência com o Semiárido Brasileiro.

Nessa direção, prepara-se para a realização de uma grande pesquisa em rede, envolvendo os nove estados do SAB, que tratará o processo de desertificação, envolvendo atividades de pesquisa científica, difusão tecnológica cooperativa entre instituições, pesquisadores, educadores, agentes de extensão e formuladores de políticas públicas que atuam na região semiárida.

Associa a pesquisa em biodiversidade às necessidades do desenvolvimento de sistemas produtivos, pesquisando pastagens, aprofundando as pesquisas com palma forrageira, bem como com o aproveitamento agroindustrial de outras cactáceas, e planeja adentrar no fortalecimento do aproveitamento caprino-leiteiro como fonte adaptada de geração de riqueza e de melhoria das condições alimentares da população, particularmente das crianças.

No final do ano, após concluir as instalações necessárias ao seu pleno funcionamento, o INSA mudou-se para a sua nova sede, desocupando sua sede provisória e ocupando nova sede própria para a gestão de suas atividades, dando melhores condições para os seus pesquisadores, tecnólogos, bolsistas e demais funcionários.

Em suas instalações mantém o investimento na construção de infra-estrutura e de laboratórios que irão permitir a realização de inúmeras pesquisas de interesse nacional e regional, ao passo que abre a possibilidade de fortalecer os cursos de graduação e pós-graduação existentes na região.

Inicia a sua estruturação para dar o suporte ao georreferenciamento de diversas atividades, projetando um SIG para 2012, associado a um banco de dados, voltados a pesquisadores e a sociedade em geral, com vistas ao conhecimento compartilhado e para dispor de subsídios de extrema relevância ao desenvolvimento da pesquisa científica e do desenvolvimento e inovação tecnológica.

Adiante, este documento apresenta o relatório anual do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) do ano de 2011 e está organizado em três partes:

Na primeira parte são descritos os principais resultados, nos aspectos administrativos e técnico-científico, em conformidade ao modelo de gestão adotado por este Instituto.

Na segunda parte são apresentados os estágios de implementação dos objetivos específicos pactuados que, por sua vez, estão alinhados ao Plano de Ação do Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Plano Diretor do INSA.

Na terceira parte são apresentados os resultados obtidos por meio de uma lista de indicadores de produção científica, tecnológica e de gestão, seguida de comentários e justificativas.

Informações adicionais sobre os Programas e a Unidade de Pesquisa – INSA e seus resultados no ano de 2011 (cumprimento de metas físicas e execução orçamentária) poderão ser acessadas em <http://www.insa.br>.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2011

Administrativos

| | |
|---|--|
| Ação: | Infra-estrutura da SEDE administrativa do Instituto Nacional do Semiárido – INSA |
| Finalidade: | Implantar a infra-estrutura física do INSA para atendimento das demandas administrativas e de pesquisa do Semiárido Brasileiro. |
| Principais atividades desenvolvidas em 2011: | <ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão do complexo de seis edificações (Blocos I e II: apoio a pesquisa, Bloco III: administrativo, Bloco IV: refeitório, Bloco V: garagem, Bloco VI: auditório, biblioteca e sala de treinamento) e sua inauguração em maio de 2011. 2. Ocupação e início das atividades administrativas e de pesquisa nos Bloco I, II III, IV e V. 3. Elaboraões dos termos de referências e licitações das obras complementares de iluminação, climatização e acústica do auditório, sistema de iluminação externa do complexo de edificações e construção e pavimentação de passarelas. 4. Levantamento de obras complementares na SEDE no período de setembro a dezembro de 2011 <ol style="list-style-type: none"> 4.1. CONSTRUÇÃO DE BLOCOS PARA PESQUISADORES E LABORATÓRIOS: complementação da infra-estrutura de edificações (4 blocos) para abrigo do corpo de |

| | |
|--|---|
| | <p>servidores definitivo, representações de instituições parceiras e laboratórios de alta tecnologia.</p> <p>4.2. PAVIMENTAÇÃO DAS MARGENS DO CONTORNO DO COMPLEXO DE EDIFICAÇÕES: pavimento em paralelepípedo, com largura de 3,0m, margeando toda a área interna do alambrado, com extensão aproximada de 1.300m, servindo de acesso a vigilância motorizada.</p> <p>4.3. ESTACIONAMENTO COBERTO PARA USO DE VEÍCULOS: destinado a proteção contra a chuva e sol, de veículos de médio e grande porte (caminhão, microônibus, vans, etc.).</p> <p>4.4. COBERTURA DAS PASSARELAS DE LIGAÇÃO ENTRE BLOCOS E ESTACIONAMENTO: a cobertura é essencial para a proteção do sol e da chuva das pessoas que circulam entre os blocos da garagem, refeitório, administração, coordenação I e coordenação II, bem como dos veículos de funcionários e visitantes.</p> <p>4.5. PAISAGISMO (JARDINAGEM) DOS CANTEIROS: aterro com material de empréstimo, aplicação de adubos orgânicos e implantação de um jardim temático com plantas ornamentais do Semiárido em toda a extensão dos canteiros; sistema de drenagem de águas de chuva.</p> <p>4.6. INFRAESTRUTURA DE COLETA, ARMAZENAMENTO, TRATAMENTO E SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS PARA FINS NÃO-POTÁVEIS: deverá ser previsto um reservatório ou cisterna para armazenamento da água de chuva, uma pequena estação de tratamento com bombas para aproveitamento dessas águas na irrigação dos canteiros e uso nos sanitários e limpeza dos blocos.</p> <p>4.7. DEPÓSITO PARA GUARDA E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS: ferramentas de campo, carroças de mão, material de construção, sanitários, sala de descanso, sala de pequenos reparos, etc.</p> <p>4.8. ABRIGO PARA ARMAZENAMENTO E DESTINAÇÃO DE LIXO: abrigo coberto com divisões internas para coleta seletiva de lixo.</p> <p>4.9. CONJUNTO GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA, COM ABRIGO: será destinado a</p> |
|--|---|

| | |
|--|--|
| | <p>atender o Centro de Processamento de Dados localizado no bloco de administração e a iluminação externa.</p> <p>4.10. SISTEMA DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA: está sendo previsto um sistema de vigilância eletrônica objetivando maior segurança das instalações da Sede do INSA.</p> <p>5. Aquisição de mobiliário dos Blocos I e II para atendimento a área de pesquisa, através do convênio nº 0110020800 Ações de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro – ADSSAB FINEP/ATECEL/INSA.</p> |
|--|--|

| | |
|---|--|
| Ação: | Infra-estrutura da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido – INSA |
| Finalidade: | Implantar a infra-estrutura física da Estação Experimental do INSA para atendimento das demandas de pesquisa do Semiárido Brasileiro. |
| Principais atividades desenvolvidas em 2011: | <p>1. Levantamento de obras necessárias na Estação Experimental no período de setembro a dezembro de 2011.</p> <p>1.1. ELABORAÇÃO DE PLANO DIRETOR: desenvolvimento de Plano Diretor de ocupação da área a ser urbanizada na estação experimental, contendo o planejamento para locação das edificações previstas, área para futura expansão, vias de acesso, drenagem pluvial, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, coleta e destinação de resíduos sólidos, fornecimento de energia elétrica, iluminação externa, dados e voz, combate à incêndio, paisagismo, entre outras demandas.</p> <p>1.2. PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS DE ACESSO E DE CIRCULAÇÃO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL: via de acesso principal pavimentada com 7 m de largura, postes de iluminação, passagens molhadas, bueiros e pontes, para ligação da área urbanizada da estação experimental à estrada de Catolé de Boa Vista, e vias de circulação em leito natural, com 5 m de largura, pontes, bueiros e passagens molhadas, por todo perímetro da estação experimental e seu interior, visando facilitar o trânsito entre áreas experimentais, de pastagem, de produção de forragem e, também, da segurança motorizada.</p> <p>1.3. CONCEPÇÃO DE UM “CIRCUITO DE TECNOLOGIAS DE CONVIVÊNCIA COM A SECA”: circuito composto por um trajeto</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>pavimentado com estandes seqüenciados que exponham de modo permanente tecnologias de convivência com a seca, a saber: 1 – energia alternativa (solar, eólica, biodigestor – biogás, etc.); 2 – mini curral demonstrativo (considerando técnicas de ambiência e as características do Semiárido) com anexo para demonstração de tecnologias ligadas a produção animal como forragem, fenação, ensilagem, inseminação artificial; 3 – captação de águas pluviais: estrutura de telhado com calha para captação de água ligada a uma cisterna; 4 – meliponário demonstrativo; 5 – tecnologias de utilização de águas de qualidade inferior: dessalinizador, reator UASB, etc.; 6 – área para exposição de frutíferas do Semiárido; 7 – viveiro para produção de mudas; 8 – farmácia viva; 9 – coleção de plantas lenhosas do Semiárido; 10 – cactário; 11 - maquetes de obras de conservação do solo, barragem subterrânea, biodrenagem, etc.; 12 – técnicas de captação de água “in situ”: bacia, sulco, camalhão, etc; 13 – agroindústria do Semiárido; 14 – tecnologias de micro irrigação para consumo e eficiência do uso da água; 15 – complexo de casas de vegetação para realização de pesquisas.</p> <p>1.4. PLANEJAMENTO DAS ÁGUAS DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL: elaboração de um sistema hidráulico que considere a captação de águas pluviais para utilização em fins não potáveis, e também que contemple um sistema de tratamento para reuso de água visando fins não nobres, além da construção de reservatórios de água.</p> <p>1.5. RECUPERAÇÃO DO AÇUDE DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL: elaboração de projeto de recuperação do Açude Preto para atendimento das múltiplas finalidades a que se destina, contendo levantamento batimétrico da bacia hidráulica, levantamento planialtimétrico da bacia hidrográfica, estudos geotécnicos, redimensionamento e avaliação da barragem atual, definição da seção de projeto de recuperação, incluindo tratamento das fundações, maciço e instalação de uma descarga de fundo com tomada d’água, e melhoramento ou modificação do atual sangradouro.</p> <p>1.6. REFORMA DA CASA SEDE DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL: reforma e transformação da</p> |
|--|---|

| | |
|--|--|
| | <p>casa sede da estação experimental em alojamento para pesquisadores visitantes, com pelo menos duas suítes, cozinha e sala de estudos.</p> <ol style="list-style-type: none">1.7. CONSTRUÇÃO DE PONTO DE APOIO PARA HOMENS DE CAMPO: espaço de convivência para 25 funcionários da empresa prestadora de serviços, com banheiro, copa, espaço de descanso, etc.1.8. CONSTRUÇÃO DE GARAGEM COM DIQUE PARA LAVAGEM DE VEÍCULOS E OFICINA EM ANEXO: espaço para cinco veículos de médio e grande porte.1.9. CONSTRUÇÃO DE ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES: espaço para cinquenta estudantes em estágio (25 masculino e 25 feminino) contendo dormitórios, banheiros e ambiente de estudo.1.10. CONSTRUÇÃO DE REFEITÓRIO COM COZINHA PARA 50 PESSOAS.1.11. CONSTRUÇÃO DE UMA CASA DE FERRAMENTAS E ALMOXARIFADO INFORMATIZADOS COM MARCENARIA EM ANEXO. Casa de ferramentas com 200 m², almoxarifado com 300 m² e marcenaria com 300 m².1.12. CONSTRUÇÃO DE DEPÓSITOS: um ambiente para secagem e armazenamento de forragem e outro para depósito de grandes materiais, ambos com 100 m² de área.1.13. CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO PARA EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE MEL1.14. CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE VIVÊNCIA: ambiente com quadras poliesportivas, campo de futebol society, churrasqueira, piscinas, etc. <ol style="list-style-type: none">2. Elaboração de termo de referência, licitação e início da obra do laboratório Miguel Arrais – Convênio nº 0108049600 Centro Integrado de Inovação e Difusão de Tecnologia para Semiárido Brasileiro – CIDSAB FINEP/ATECEL/INSA.3. Elaboração de termo de referência, licitação e início da obra do laboratório Celso Furtado – Convênio nº 0108060800 Criação da Infra-Estrutura de Pesquisa da Estação Experimental do insa INFRA-INSA FINEP/ATECEL/INSA.4. Elaboração de termo de referência, licitação e início da obra do Centro de Manejo e Aprisco – Convênio nº 0108060800 Criação da Infra-Estrutura de Pesquisa da Estação Experimental do insa INFRA-INSA |
|--|--|

| | |
|--|--------------------|
| | FINEP/ATECEL/INSA. |
|--|--------------------|

Técnico Científico

Formação Científica e Tecnológica para Convivência com o Semiárido

Esta ação tem por finalidade, a promoção da difusão do conhecimento, tecnologias e práticas relevantes para convivência com o Semiáridobrasileiro, mediante a indução de estudos contextualizados à região junto às instituições melhor estruturadas e ao fortalecimento daquelas pequenas instituições de ensino, para possibilitá-las melhorar no desempenho do processo de ensino-aprendizagem junto aos seus discentes e docentes.

Em, 16 de agosto de 2010, o INSA incentivou e articulou com diversas instituições resultando no lançamento do edital N° 35/201 MCTI/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal, intitulado "Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro", cujo objetivo foi selecionar propostas para apoio financeiro a projetos que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico da região Semiárida. Os recursos financeiros alocados para o referido edital foram estimados no valor global de R\$ 12.500.000,00 (doze milhões e quinhentos mil reais); desse montante, R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) seriam recursos oriundos do CT-Hidro (Fundo Setorial) e R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais) oriundos da Ação Transversal. O resultado de todo processo foi a aprovação de 24 cursos de especialização para convivência com o Semiárido, sendo que atualmente 18 encontram-se em andamento, e a elaboração de material paradidático.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO (TOTAL 18)

| | |
|---------------------------|--|
| Ação: | Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 04/03/2011. |
| Objetivos: | Formar educadores que trabalhem na perspectiva da Educação do Campo em três dimensões: questão pedagógica; desenvolvimento territorial e questão ambiental no Semiárido de forma articulada. |
| Local: | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/Campus Amargosa-BA. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------|--|
| Ação: | Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com |
|--------------|--|

| | |
|--------------------|---|
| | Ênfase em Recursos Hídricos. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 15/07/2011. |
| Objetivos: | Formar educadores que trabalhem na perspectiva da Convivência com o Semiárido, contribuindo para a formação e atuação dos mesmos na região Semiárida. |
| Local: | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF-Baiano/Senhor do Bonfim-BA. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|---|
| Ação: | Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 01/07/2011. |
| Objetivos: | Promover a qualificação de educadores e educadoras em Educação contextualizada na perspectiva da convivência com o Semiárido brasileiro, mediante curso de especialização, contribuindo com a construção de uma compreensão da educação nas suas múltiplas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais na região, de forma a serem capazes de construir práticas educativas pedagógicas contextualizadas nesse âmbito. |
| Local: | Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Juazeiro-BA. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 03/2011. |
| Objetivos: | Promover a qualificação de profissionais da educação na perspectiva de desenvolver práticas educativas contextualizadas na região do Semiárido brasileiro a partir de suas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. |
| Local: | Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Bananeiras-PB. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------|--|
| Ação: | Extensão em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano. |
|--------------|--|

| | |
|--------------------|--|
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 10/2011. |
| Objetivos: | Promover a formação de profissionais que atuem na área da Economia Solidária no Semiárido paraibano, de modo que estes se apropriem de novas formas de geração de trabalho e renda baseadas na sustentabilidade. |
| Local: | Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/ Campina Grande-PB. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Sustentabilidade para o Semiárido. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 10/2011. |
| Objetivos: | Capacitar profissionais da educação básica, professores e gestores para a Convivência com o Semiárido. |
| Local: | Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA/ Angicos-RN. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|---|
| Ação: | Convivência com o Semiárido na Perspectiva da Segurança e Soberania Alimentar e da Agroecologia. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 03/2011. |
| Objetivos: | Promover uma formação em Segurança e Soberania Alimentar e Agroecologia em nível de especialização <i>lato sensu</i> na UFRPE para profissionais de organizações não governamentais e de extensão rural governamental com a finalidade de contribuir para a convivência com o Semi-Árido pernambucano na perspectiva da sustentabilidade. |
| Local: | Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/ Serra Talhada e Recife-PE |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|------------------|--|
| Ação: | Educação, Sustentabilidade e Geografia do Semiárido |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 10/2011 |
| Objetivos: | Especializar profissionais da educação básica em educação ambiental e geografia do Semiárido, realizar pesquisas e novas leituras sobre o Semiárido de forma interdisciplinar. |
| Local: | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/João Câmara-RN. |

| | |
|--------------------|--|
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |
|--------------------|--|

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Ciências Ambientais |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 05/2011 |
| Objetivos: | Formação de profissionais na área de ciências ambientais a partir do estudo do sertão e agreste alagoano, possibilitando-os o conhecimento necessário para a recuperação de áreas da caatinga vítimas de ações antrópicas. |
| Local: | Universidade Federal de Alagoas/Maceió-AL. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 07/2011 |
| Objetivos: | Desenvolver estudos a partir da formação de profissionais nas áreas de Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial, através de aprofundamento e produção bibliográfica, desenvolvimento de técnicas e práticas, entre outros. |
| Local: | Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/Natal-RN. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|---|
| Ação: | Educadores do Campo |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 04/2011 |
| Objetivos: | Formar profissionais que atuem na educação do campo de maneira contextualizada através dos princípios da convivência com o Semiárido, levando o conhecimento à população do Semiárido |
| Local: | Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF/Juazeiro-BA. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|------------------|---|
| Ação: | Manejo Sustentável do Semiárido. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 07/2011 |
| Objetivos: | Proporcionar o conhecimento necessário para a convivência com o Semiárido, atualizando-os e contribuindo com a troca de experiências em relação ao manejo sustentável do Semiárido. |

| | |
|--------------------|--|
| Local: | Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Viçosa-AL. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|---|
| Ação: | Educação Contextualizada para Convivência Solidária e Sustentável com o Semiárido Brasileiro. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 25/03/2011 |
| Objetivos: | Contribuir com a qualificação de professores da educação básica visando uma formação em educação contextualizada por meio de vivências, metodologias e abordagens pedagógicas situadas na convivência com o Semiárido brasileiro. |
| Local: | Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Sobral-CE. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|---|
| Ação: | Educação Ambiental para o Semiárido. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 03/2011 |
| Objetivos: | Propiciar formação de educandos, sob a perspectiva agroecológica, na compreensão do ecossistema do Semiárido, |
| Local: | Universidade Federal da Paraíba – UFPB/João Pessoa-PB. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Educação, Conservação e Manejo de Recursos Naturais no Semiárido Brasileiro. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 19/08/2011 |
| Objetivos: | Propiciar a formação de educadores das redes públicas de ensino através da articulação do ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da conservação e manejo no Semiáridobrasileiro por meio de ações inovadoras, nas quais os professores atuarão como pesquisadores da própria prática pedagógica. |
| Local: | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IF-Pernambuco/Afogados da Ingazeira-PE. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------|--|
| Ação: | Educação Ambiental e Sustentabilidade no Semiárido Pernambucano, para Educadores e Extensionistas. |
| Tipo: | Curso de especialização. |

| | |
|--------------------|---|
| Início do curso: | 03/2011 |
| Objetivos: | Promover a formação em educação ambiental voltada para convivência com o Semiárido e valorização da organização local como mola propulsora para a sustentabilidade sócio-ambiental. |
| Local: | Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/Serra Talhada-PE |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Educação Contextualizada no Semiárido. |
| Tipo: | Curso de especialização. |
| Início do curso: | 01/2011 |
| Objetivos: | Formar profissionais, contemplando os princípios da Educação do Campo, que conheçam os aspectos sócio-histórico, cultural e ambiental do Semiárido, bem como a importância de se trabalhar com a cultura local na formação de cidadãos críticos. |
| Local: | Universidade do Estado do Piauí – UESPI/Teresina e Picos/PI |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Educação e Sustentabilidade em Unidades de Conservação |
| Tipo: | Curso de especialização |
| Início: | início do ano letivo de 2012 |
| Objetivos: | Capacitar público alvo para atuar, de modo sustentável, no desenvolvimento das unidades de conservação, com ênfase para a potencialização da educação ambiental e no desenvolvimento de práticas sustentáveis referentes à exploração dos recursos naturais. |
| Local: | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN – Natal |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

MATERIAL PARADIDÁTICO (TOTAL 02)

| | |
|--------------|--|
| Ação: | Produção de material pedagógico para convivência com o Semiárido na perspectiva da segurança e soberania alimentar e da agroecologia. |
| Tipo: | Material didático/paradidático. |
| Início: | 03/2012 |
| Objetivos: | Sistematizar e publicar material pedagógico sobre |

| | |
|--------------------|---|
| | Segurança e Soberania Alimentar e Agroecologia com a finalidade de contribuir para a convivência com o Semiárido pernambucano na perspectiva da sustentabilidade. |
| Local: | Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/Recife e Serra Talhada-PE. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

| | |
|--------------------|--|
| Ação: | Plantas medicinais para uso em animais de interesse zootécnico. |
| Tipo: | Material didático/paradidático. |
| Início: | 11/2010 |
| Objetivos: | Confeccionar um livro didático sobre plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil, que possam ser utilizadas em animais de interesse zootécnico, com ênfase para caprinos e ovinos. |
| Local: | Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/Campina Grande-PB. |
| Fonte de recursos: | Edital MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010. |

Difusão Científica e Tecnológica para Convivência com o Semiárido

Esta ação tem por finalidade difundir o conhecimento atualmente disponível nas instituições de ensino, pesquisa e extensão da região Semiárida.

EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS (TOTAL 14)

| | |
|--------------|---|
| Ação: | 2ª Reunião Sulamericana para Manejo e Sustentabilidade da Irrigação em regiões áridas e semiáridas. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 03 a 07 de abril de 2011. |
| Local: | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Cruz das Almas-BA. |
| Objetivos: | O evento contou com representantes do Chile, Argentina, Bolívia, Venezuela e Equador. Nesta edição o evento discutiu o tema “Tecnologias limpas para uma agricultura irrigada sustentável”. Os objetivos do evento foram: Consolidar a Rede Sulamericana entre organizações/instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais; Gerar conhecimento, consciência e práticas de uso de águas marginais (residuárias e salobras) na |

| | |
|-------------------------|--|
| | <p>agricultura, minimizando o uso intensivo de recursos hídricos de melhor qualidade; Sugerir técnicas de manejo e conservação do solo para a exploração de forma econômica, social e ambientalmente sustentável; Avaliar os fatores de modernização na agricultura e os impactos sobre os recursos naturais (solo e água) envolvendo erosão hídrica, desertificação, salinização; Discutir e definir políticas institucionais de cooperação e intercâmbio tecnológico para formatação de propostas multilaterais para implementação de programas internacionais de capacitação Strictu sensu e Lato sensu em sustentabilidade de sistemas hidroagrícolas em regiões áridas e semiáridas da América do Sul, com ênfase especial aos aspectos econômicos, sociais e ambientais.</p> |
| Instituições parceiras: | UFRB/INSA/BNB/CAPES. |

| | |
|-------------------------|--|
| Ação: | 3º Simpósio de Ciência e Tecnologia de Alimentos. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 13 a 15 de abril de 2011. |
| Local: | Recife (PE) |
| Objetivos: | O objetivo do evento consistiu em discutir e difundir tecnologias inovadoras geradas para a tecnologia de alimentos, em especial para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) da região, no que concerne a frutos tropicais e derivados de origem animal. |
| Instituições parceiras: | UFPE/ INSA/ INCT Frutos Tropicais. |

| | |
|-------------------------|--|
| Ação: | 3º Fórum do Semiárido brasileiro. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 18 a 19 de maio de 2011. |
| Local: | Sobral (CE). |
| Objetivos: | O Fórum do Semiárido brasileiro buscou desenvolver uma consciência nacional para a preservação e a exploração sustentável do bioma Caatinga, bem como para ações públicas que melhorem a qualidade de vida de seus habitantes. |
| Instituições parceiras: | UVA/INSA/BNB/SEBRAE. |

| | |
|-------------------|---|
| Ação: | Reunião dos coordenadores de projetos de educação contextualizada. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 24 de maio de 2011. |
| Local: | Campina Grande (PB). |
| Objetivos: | O Encontro buscou propiciar um espaço para a integração e a troca de experiências entre os coordenadores de 24 projetos da área de educação |

| | |
|-------------------------|---|
| | contextualizada para a convivência com o Semiárido brasileiro (SAB), aprovados no Edital CNPq/INSA/CT-Hidro, em 2010. |
| Instituições parceiras: | INSA/RESAB. |

| | |
|-------------------------|---|
| Ação: | Workshop Tecnologias de Convivência com as Secas (ASPA). |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 25 a 27 de maio de 2011. |
| Local: | Campina Grande (PB) |
| Objetivos: | O Workshop teve como objetivo promover o intercâmbio científico e tecnológico de alternativas de convivência com a seca; estreitar os laços entre os Países membros da ASPA; e abrir oportunidades de criação de um Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico com foco nos temas: água, produção de alimentos e meio ambiente. |
| Instituições parceiras: | INSA/ MRE/ ABC/ ASPA. |

| | |
|-------------------------|---|
| Ação: | Agenda ambiental dos gestores públicos federais. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 30 de julho de 2011. |
| Local: | Campina Grande (PB). |
| Objetivos: | Debater sobre as ações realizadas pelas Comissões de Coleta Seletiva Solidária de diversas instituições da Paraíba. |
| Instituições parceiras: | INSS/DNIT/INSA/PRF/CONAB/IFPB/BNB/UEPB/UFPE/FCG/CORREIOS, EMBRAPA ALGODÃO/EMATER/MAPA. |

| | |
|-------------------------|---|
| Ação: | I Colóquio de Educação Ambiental para o Semiárido. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 3 a 7 de agosto de 2011. |
| Local: | João Pessoa (PB). |
| Objetivos: | Discutir formas de conservação da Caatinga e implementação de políticas públicas para o Semiárido brasileiro. |
| Instituições parceiras: | UFPB/PRODEMA/ CNPq/ RESAB/ UFCG/UEPB/FRN/URCA/INSA. |

| | |
|-------------------------|--|
| Ação: | Encontro de Zootecnia para o Semiárido brasileiro. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 27 a 29 de setembro de 2011. |
| Local: | Serra Talhada (PE). |
| Objetivos: | Aspectos da produção animal no Semiárido brasileiro. |
| Instituições parceiras: | UFRPE/INSA. |

| | |
|--------------|--|
| Ação: | "Vamos empreender no agronegócio?" – Programa de |
|--------------|--|

| | |
|-------------------------|---|
| | Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e Transferência de Tecnologia (PROETA). |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Local e Data: | Campina Grande (22/09); Patos (29/09); Sumé (06/10); Pombal (13/10); Catolé do Rocha (20/10); Cuité (27/10); Areia (10/11); Bananeiras (17/11); Sousa (24/11) e Picuí (01/12). |
| Objetivos: | Capacitar cerca de 600 empreendedores do agronegócio na Paraíba a utilizar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e Transferência de Tecnologia (PROETA), coordenado pela Embrapa Transferência de Tecnologia. |
| Instituições parceiras: | Embrapa/PaqTcPB/UFCG/PEASA/UFCG/IFPB/UFPB/UEPB/INSA/ EMEPA/ EMATER/SEBRAE-PB/FAPESQ/PB/BNB. |

| | |
|-------------------------|--|
| Ação: | Semana Nacional de C&T: Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 17 a 23 de outubro de 2011. |
| Local: | Campina Grande (PB). |
| Objetivos: | O evento ocorre simultaneamente em todo o país e tem como finalidade mobilizar a população, em especial, crianças e jovens, em torno de temas e atividades de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I), valorizando a criatividade e a atitude científica. |
| Instituições parceiras: | INSA/UFPB/UEPB/SENAI/Secretaria de Educação de Campina Grande/IFPB/Embrapa Algodão. |

| | |
|-------------------------|---|
| Ação: | 5º Simpósio Internacional sobre caprinos e ovinos de corte (SINCORTE). |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 24 a 28 de outubro de 2011. |
| Local: | João Pessoa (PB). |
| Objetivos: | Apresentar o que há de mais moderno em termos de conhecimentos técnico-científicos sobre a caprinovinocultura de corte. |
| Instituições parceiras: | Embrapa /INSA/FAEPA/EMEPA/SEBRAE. |

| | |
|------------|---|
| Ação: | 2º Congresso Brasileiro de Palmas e Outras Cactáceas. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 24 e 27 de outubro de 2011. |
| Local: | Garanhuns (PE). |
| Objetivos: | Dar continuidade aos estudos e pesquisas realizadas na área e promover acesso aos avanços científicos |

| | |
|-------------------------|---|
| | alcançados desde a primeira edição do congresso, em 2009. |
| Instituições parceiras: | UFRPE/INSA. |

| | |
|-------------------------|--|
| Ação: | 3º Simpósio de Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido Brasileiro. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 25 a 27 de outubro de 2011. |
| Local: | Juazeiro (BA). |
| Objetivos: | O evento contou com palestras sobre os resultados das pesquisas que vêm sendo desenvolvidos para minimizar os impactos, bem como as ações de adaptação frente aos cenários climáticos futuros. Buscou-se, a partir das experiências de mitigação e adaptação, consolidar as bases científicas e tecnológicas para melhoria da competitividade e sustentabilidade em prol do desenvolvimento do Semiárido brasileiro. |
| Instituições parceiras: | Embrapa/UNIVASF/INSA. |

| | |
|-------------------------|---|
| Ação: | 13º Congresso Nordestino de Ecologia. |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 08 a 11 de novembro de 2011. |
| Local: | Recife (PE). |
| Objetivos: | O objetivo do evento consistiu em debater ecotecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro. No evento, foram apresentadas experiências exitosas de instituições, ONG's e empresas que investem nos seus empreendimentos conceitos e práticas relacionadas à sustentabilidade socioambiental. |
| Instituições parceiras: | SNE/INSA. |

| | |
|--------------|---|
| Ação: | Desertwatch extension (DW-E). |
| Tipo: | Evento técnico-científico. |
| Data: | 24 a 26 de novembro de 2011. |
| Local: | Campina Grande (PB). |
| Objetivos: | O objetivo do evento foi o desenvolvimento de um Sistema de Informação orientado para o usuário com base na tecnologia de Observação da Terra (OT), visando apoiar as autoridades nacionais e locais na resposta aos informes da Convenção das Nações Unidas de Combate a Desertificação (UNCCD) e no monitoramento de tendências de degradação das terras ao longo do tempo. A metodologia desenvolvida no DW-E pode ser sintetizada em três grandes conjuntos: 1. |

| | |
|-------------------------|--|
| | Metodologia de Uso e Cobertura da Terra (LULC); 2. Análise de Desertificação; 3. Reclassificação do Uso e Cobertura da Terra. O projeto envolve a Agência Espacial Européia (ESA), MMA e INSA. |
| Instituições parceiras: | INSA/MMA/ESA. |

CURSOS TÉCNICOS (TOTAL 02)

| | |
|-------------------------|--|
| Ação: | 2º Curso em Epidemiologia Molecular e Aplicações em Patógenos Nosocomiais e Alimentares. |
| Tipo: | Curso Técnico. |
| Data: | 28 a 31 de março. |
| Local: | João Pessoa (PB). |
| Objetivos: | Ministrado pelo Prof. Wondwossen Gebreyes, da Ohio State University, o objetivo do curso consistiu em fornecer uma visão geral e promover uma discussão detalhada sobre as abordagens moleculares centrais que podem ser usadas no estudo de temas de medicina de população e segurança alimentar. |
| Instituições parceiras: | UFPB/American Society for Microbiology/INSA. |

| | |
|-------------------------|--|
| Ação: | Curso sobre Gestão Agroindustrial: estratégias e gestão de operações. |
| Tipo: | Curso Técnico. |
| Data: | 02 a 06 de maio de 2011. |
| Local: | Campina Grande (PB). |
| Objetivos: | Discutir o aproveitamento e a gestão da agroindústria do Semiárido brasileiro. |
| Instituições parceiras: | INSA/UFCG/UFSCar. |

DIA DE CAMPO (TOTAL 01)

| | |
|-------------------------|---|
| Ação: | Gado Pé-duro. |
| Tipo: | Dia de Campo |
| Data: | 22 de junho de 2011 |
| Local: | São João do Piauí (PI) |
| Objetivos: | Discutir a importância do gado Pé-duro com seus componentes históricos e culturais, e seu uso sustentável nos sistemas de produção. |
| Instituições parceiras: | Embrapa Meio-Norte, BNB, Associação dos Vaqueiros de São João do Piauí, INSA, Associação Brasileira de Criadores de gado Pé-duro, Prefeitura Municipal de São João do Cariri, Instituto de Ensino Superior Múltiplo e Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí. |

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Esta ação tem como finalidade atender as demandas estratégicas do Semiárido Brasileiro, através de grupos de pesquisa que atuarão em rede. Para isso uma série de projetos em CT&I foram elaborados em articulação e cooperação com instituições nacionais e internacionais com atuação no Semiárido brasileiro.

Gestão da informação e conhecimento no Semiárido

Concepção e institucionalização de um sistema de gestão de informação, tendo o recorte da região semiárida, que estará disponível no portal INSA, onde estarão acessíveis variáveis relevantes dos meios físico, social, econômico, biológico e de investimentos no Semiárido. O projeto propõe a articulação, com ampla participação social e técnico-científica, para o compartilhamento de dados, informações e conhecimentos, no contexto da ciência, como instrumento integrador e mobilizador de esforços conjuntos para a superação da extrema pobreza. Os parceiros envolvidos são: MCTI (INSA, INPE, MAST, FNDCT), MMA (DCD, SBF, SRHA, SMCQA, Fundo Clima), MI (Projeto São Francisco), MDA (SAF, SDT), MDS (SESEP, SNSAN), MAPA (Embrapa, CONAB, SPA, SPA, INT), Universidades (UFPB, UPPI, UFCE, UFCG, AFA, UFS, UFBA), Organismos internacionais (IICA, FIDA, IRB, Rede EUMETCAST e Rede DERSERTCH) e Sociedade (ASA).

Desertificação e mudanças climáticas

Foi articulado e elaborado um projeto de pesquisa científica colaborativa objetivando realização de estudos biofísicos, ecológicos, sociais e econômicos relacionados aos processos de desertificação no Semiárido Brasileiro. Em 2012, espera-se iniciar a instalação de torres para realizar de medidas de fluxo de gases e trocas de calor e massa, entre a biosfera e a atmosfera, em áreas localizadas em núcleos de desertificação, que possam oferecer elementos de comparação e compreensão da dinâmica da desertificação, biodiversidade e mudanças climáticas.

Reuso de águas residuárias

Articulou-se com instituições regionais e nacionais para a definição das diretrizes para realização de um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas residuárias no Semiárido Brasileiro, visando atendimento aos setores agrícolas e industriais.

Biodiversidade e agroindústria

Articulou-se com instituições regionais, nacionais e internacionais objetivando a realização de eventos e pesquisas sobre as potencialidades, conservação e o uso

sustentável da biodiversidade no Semiárido. Estas atividades envolvem vários projetos que têm por finalidade:

- Identificação da diversidade florística, genética e citológica, além do potencial utilitário das espécies em inselbergs da região nordeste do Brasil, visando a conservação e exploração sustentável especialmente relacionada a sua utilização tradicional pelas comunidades do entorno e ao ecoturismo.
- Implantação, caracterização e conservação de uma coleção de germoplasma de forrageiras nativas, visando gerar informações que darão suporte ao desenvolvimento de programas de melhoramento genético dessas espécies.
- Criação de uma coleção viva de cactáceas no INSA visando contribuir para a conservação efetiva, uso sustentável e a redução do risco de extinção dessas espécies no Semiárido Brasileiro, mediante a implantação de um cactáreo.
- Avaliação do potencial agroindustrial de cactáceas do Semiárido Brasileiro com fins de agregação de valor.
- Elaboração do projeto do Curso Ibero-Americano sobre Conservação e Utilização de Recursos Genéticos Animais, a ser realizado em agosto/2012, sob a coordenação do INSA e da UFPB.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

- ✓ **Recursos Humanos:** O INSA continua desenvolvendo suas atividades contando com um número ainda insuficiente de servidores. Em todas as áreas Institucionais, quer seja administrativo-financeira, como a finalística, há necessidade premente de novas contratações. Também o número de bolsistas está aquém do necessário. Hoje, para serem atingidas a contento as metas do Plano Diretor, seria necessário aumento de pelo menos 50% de bolsas PCI.

QUADRO DE OBJETIVOS E METAS

Eixos estratégicos

Legenda das Metas

Excluídas
 Concluídas

| Eixos Estratégicos | Subprogramas | Metas | Descrição | Unidade | Pesos | Realizado | | Total em 2011 | | Var | Not | Pontos | Obs |
|---|---------------------|-------|-----------|---------|-------|-----------|----|---------------|-----------|-----|-----|--------|-----|
| | | | | | | 1º | 2º | Pactuado | Realizado | % | | | |
| | Objetivo Específico | Meta | | | A | B | C | D | E | F | G | H=A*G | |
| Eixo Estratégico III: PD&I em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento | | | | | | | | | | | | | |
| Linha de Ação: Agroindústria e Energias Alternativas | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|--|---|---|----|----|----|------|-----|----|----|--|
| Programa 1: Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro | Articular-se com instituições afins, para promover o desenvolvimento da agroindústria do Semiárido brasileiro, com ênfase nas associadas à agricultura familiar e que utilizem matérias-primas de origem animal e/ou vegetal da região. | 1 | Identificação, até 2013, das potencialidades da agroindústria regional, visando contribuir para a formulação de políticas voltadas ao seu desenvolvimento. | % | 1 | 10 | 10 | 20 | 18,5 | 92, | 10 | 10 | |
| | | 2 | Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – Rede AgroSAB. | % | 1 | 5 | 15 | 20 | 17 | 85 | 8 | 8 | |
| | | 3 | A partir de 2011, em parceria com Agências de fomento, criação de oportunidades de financiamento para estudos e projetos | % | 1 | 0 | 20 | 20 | 17 | 85 | 8 | 8 | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|----------|--|---|---|----|---|----|----|----|---|----|---|---|
| | | | sobre potencialidades, processos e produtos, e desenvolvimento de equipamentos adequados à agroindústria da região. | | | | | | | | | | | |
| Programa 2: Energias Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro | Articular-se com instituições nacionais e internacionais para a realização de estudos, elaboração e implementação de projetos sobre o uso de energias renováveis, na região. | 4 | Promoção, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento, de financiamento de estudos e projetos para mapear as potencialidades de energias renováveis do Semiárido brasileiro e ampliar o seu uso na região. | % | 1 | - | | - | - | - | - | - | - | - |
| Eixo Estratégico IV: PD&I em Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável | | | | | | | | | | | | | | |
| Linha de Ação 1: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas | | | | | | | | | | | | | | |
| Programa 1.1: Impactos Potenciais das Mudanças Climáticas Globais no Semiárido | Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar, prospectivamente, | 5 | Formulação, até 2014, de um Plano Regional para o fortalecimento da capacidade | % | 3 | 10 | 5 | 15 | 13 | 87 | 8 | 24 | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|--|--------|---|---|----|----|----|----|---|----|--|
| Brasileiro | através de pesquisas interinstitucionais, os impactos atuais e potenciais das mudanças climáticas no Semiárido brasileiro. | | institucional e científica de monitoramento, modelagem e construção de cenários para o Semiárido brasileiro, em articulação com a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais – Rede CLIMA. | | | | | | | | | | |
| | | 6 | Até 2013, realização de uma Conferência Nacional sobre mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre o Semiárido brasileiro. | Número | 3 | - | - | - | - | | | | |
| Programa 1.2: Desertificação, Recuperação e Manejo de Áreas Degradadas | Estimular a formação de grupos de pesquisa e apoiar a realização de estudos e projetos sobre desertificação | 7 | A partir de 2011, apoio à gestão da Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro, visando à sua | % | 2 | 5 | 15 | 20 | 17 | 85 | 8 | 16 | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|----------|---|--------|---|---|----|----|----|----|----|----|---|
| | o e suas conseqüências, prevenção da degradação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro. | | consolidação. | | | | | | | | | | |
| | | 8 | Formulação, até 2013, de um Plano regional e negociação de um Edital para financiamento de estudos e pesquisas para recuperação de áreas degradadas, preferencialmente, com espécies da Caatinga. | % | 3 | 5 | 15 | 20 | 19 | 95 | 10 | 30 | |
| Programa 1.3: Ecossistemas e Dinâmicas da Caatinga | Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos e pesquisas para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar ecossistema | 9 | Realização, até 2013, de um evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre dinâmica da Caatinga e | Número | 2 | - | - | - | - | | - | - | - |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|-----------|---|---|---|---|----|----|----|----|---|---|---|
| | s do Semiárido brasileiro. | | dos ecossistema s do Semiárido brasileiro. | | | | | | | | | | |
| | | 10 | Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços significativos em dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro. | % | 1 | 5 | 15 | 20 | 17 | 85 | 8 | 8 | |
| Linha de Ação 2: Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais | | | | | | | | | | | | | |
| Programa 2.1: Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semiárido Brasileiro. | Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro. | 11 | Busca por financiamento para estudos e projetos, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento de pesquisa, para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e | % | 3 | - | | - | - | | | | * |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-----------|---|--------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro. | | | | | | | | | | |
| Programa 2.2: Recursos Hídricos do Semiárido Brasileiro | Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e tecnologias de captação, armazenamento, uso e gestão dos recursos hídricos, bem como reuso de águas para fins não potáveis visando ao atendimento dos setores agrícolas e industriais do Semiárido brasileiro. | 12 | Realização, até 2012, de um evento regional para discussão sobre conservação e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de gestão. | Número | 2 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | | 13 | Realização, até 2013, de um evento regional para discussão sobre o | Número | 2 | - | - | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|---|--------|---|---|----|-----|----|----|----|--|--|
| | | | reuso de águas para fins não potáveis no Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de reuso. | | | | | | | | | | |
| | | 14 | Realizar, até 2015, um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas no Semiárido brasileiro. | % | 2 | - | 10 | 9,5 | 95 | 10 | 20 | | |
| Programa 2.3: Recursos Minerais do Semiárido Brasileiro | Apoiar ações de prospecção e exploração dos recursos minerais do Semiárido brasileiro, com redução de impactos sobre o ambiente, bem como, agregação de valor aos seus produtos. | 15 | Realização, até 2014, de um evento regional para identificação das potencialidades minerais da região, visando subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro, em parceria com o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/M | Número | 2 | - | - | | | | | | |

| | | | CT. | | | | | | | | | | |
|--|--|-----------|--|--------|---|---|----|----|----|----|---|----|---|
| Programa 2.4: Uso Sustentável das Potencialidades dos Agroecossistemas do Semiárido Brasileiro | Articular-se com Instituições afins visando identificar as potencialidades dos agroecossistemas do Semiárido brasileiro e promover seu uso sustentável | 16 | Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro. | Número | 2 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | | 17 | Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das raças animais nativas do Semiárido brasileiro, no contexto da valorização da pecuária regional. | Número | 2 | - | 20 | 17 | | | | | |
| | | 18 | Definição, até 2013, de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos | % | 2 | 5 | 15 | 20 | 17 | 85 | 8 | 16 | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|----|---|--------|---|---|----|----|----|----|----|----|--|
| | | | os que possibilitem avanços significativos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal, nas condições do Semiárido brasileiro. | | | | | | | | | | |
| | | 19 | Realização, até 2014, de um evento regional sobre estratégias de cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro. | Número | 2 | - | | - | | | | | |
| | | 20 | Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede de Recursos Zoogenéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB. | % | 1 | - | 20 | 20 | 19 | 95 | 10 | 10 | |
| Programa 2.5: Uso Sustentável | Articular-se com instituições nacionais e | 21 | Realização, até 2013, de um evento | Número | 2 | - | | - | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|----|---|--------|---|---|----|----|-----|----|---|----|--|
| da Biodiversidade do Semiárido Brasileiro | internacionais e incentivar estudos e pesquisas visando ao uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro. | | regional sobre o uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro. | | | | | | | | | | |
| | | 22 | Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços em uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro. | % | 1 | - | 20 | 20 | 17 | 85 | 8 | 8 | |
| Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social | | | | | | | | | | | | | |
| Linha de Ação: Políticas de Desenvolvimento Social | | | | | | | | | | | | | |
| Programa 1: Convivência Transformadora com o Semiárido | Difundir conhecimento, tecnologias e práticas relevantes | 23 | Promoção, até 2013, de vinte cursos regionais para formação de | Número | 3 | - | 1 | 1 | 0,8 | 80 | 8 | 24 | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|----|--|--------|---|---|---|---|------|----|---|----|--|
| Brasileiro | para a convivência transformada com o Semiárido brasileiro. | | talentos humanos em CT&I para convivência transformada com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais. | | | | | | | | | | |
| Programa 2: Educação e Desenvolvimento no Semiárido Brasileiro | Incentivar a discussão e apoiar a formulação de uma política de contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro, em parceria com a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB. | 24 | Realização, até 2015, de pelo menos cinco eventos, nacionais, regionais ou microrregionais, visando à ampliação da discussão e ao fortalecimento de ações voltadas à implementação da contextualização de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro. | Número | 3 | - | 1 | 1 | 0,85 | 85 | 8 | 24 | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|----|--|--------|---|---|----|----|----|----|---|---|---|
| | | 25 | Até 2014, articulação com instituições públicas de ensino superior da região, visando à criação e oferta de, pelo menos, dois Cursos de Mestrado em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. | % | 1 | - | 15 | 25 | 21 | 84 | 8 | 8 | |
| | | 26 | Formação, até 2015, de um consórcio de instituições públicas de ensino superior da região para a criação de um Programa interinstitucional de Pós-graduação em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. | Número | 3 | - | - | - | - | - | - | - | - |



| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----------|---|---------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| <p>Programa 3: Cultura, Valores, Qualidade de vida e Inclusão Social no Semiárido Brasileiro</p> | <p>Institucionalizar espaços de discussão sobre cultura, valores, qualidade de vida e inclusão social no Semiárido brasileiro, para subsidiar a formulação de políticas afins em âmbitos municipal, estadual e federal, bem como, subsidiar o Observatóri o e o Fórum do Semiárido Brasileiro.</p> | <p>27</p> | <p>Realização, até 2013, de um evento regional sobre cultura, valores, qualidade de vida e ações de inclusão social no Semiárido brasileiro.</p> | <p>Número</p> | <p>2</p> | <p>-</p> | <p>-</p> | <p>-</p> | <p>-</p> | <p>-</p> | <p>-</p> | <p>-</p> | <p>-</p> | <p>-</p> |
| | | <p>28</p> | <p>Identificação, até 2014, das potencialida des do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, como base para a formulação de programas municipais e estaduais para sua viabilização</p> | <p>%</p> | <p>1</p> | <p>-</p> | <p>10</p> | <p>25</p> | <p>21</p> | <p>84</p> | <p>8</p> | <p>8</p> | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|---|--------|----|---|--|---|--|--|--|-------|
| | | | na região. | | | | | | | | | |
| | | 29 | Realização, até 2014, de um evento regional visando à discussão sobre qualidade de vida e saúde na zona rural do Semiárido brasileiro, como subsídio à formulação de programas municipais e estaduais para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população rural, bem como, para subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro. | Número | 2 | - | | - | | | | |
| Totais (Pesos e Pontos) | | | | | 25 | | | | | | | 222 |
| Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos) | | | | | | | | | | | | 88,88 |
| Conceito | | | | | | | | | | | | B |

Diretrizes de ação e metas

| | | | | Realizado | | | Total em 2011 | | Var | | | |
|---|---|--|-----|-----------|-------------------|-------------------|---------------|-----------|------|------|--------|------|
| | | | | Pe | 1° S e n | 2° S e n | Pactuado | Realizado | % | Nota | Pontos | Obs. |
| Diretrizes | M | Descrição | Uni | A | B | C | D | E | F | G | H=A*G | |
| Diretrizes Operacionais | | | | | | | | | | | | |
| Diretriz 1: Atualizar o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temas estratégicos do Semiárido brasileiro. | 1 | Atualização, a partir de 2011, do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido brasileiro, com vistas à organização e manutenção de um banco de talentos e de iniciativas de profissionais associados às funções e aos temas estratégicos do INSA. | % | 1 | 10 | 10 | 20 | 18,5 | 92,5 | 10 | 10 | |
| Diretriz 2: Definir e implementar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas, nacionais e internacionais. | 2 | Estabelecimento, em 2011, de uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com um marco orientador para a construção de parcerias institucionais. | Nú | 1 | 1 | - | 1 | 0,92 | 92 | 10 | 10 | |
| Diretriz 3: Ampliar a cooperação com instituições nacionais, no | 3 | Apresentação anual, a partir de 2011, de pelo menos um projeto de cooperação com instituições nacionais, no | Nú | 1 | 1 | - | 1 | 0,91 | 91 | 10 | 10 | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------------------------|--|------------------------|----|----|----|----|------|----|----|----|--|
| âmbito da política de "Entidades Associadas", criadas pelo MCT. | | âmbito da política de "Entidades Associadas". | | | | | | | | | | |
| Diretriz 4: Estabelecer e dinamizar, junto com instituições de CT&I que atuam na região, mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro. | 4 | Publicação semestral, a partir de 2012, da revista científica do INSA <i>Avanços em Semiárido</i> . | Rev | 3 | - | - | - | - | - | - | - | |
| | 5 | Estabelecimento, em 2011, de normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira. | Do | 1 | 1 | - | 1 | 0,92 | 92 | 10 | 10 | |
| Diretriz 5: Divulgar, junto com as instituições de CT&I que atuam na região, o conhecimento técnico-científico relevante para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro. | 6 | Definição, até 2012, de outros veículos de publicação técnico-científica para a divulgação de material técnico-científico relevante para o Semiárido brasileiro. | % | 1 | 20 | 30 | 50 | 46 | 92 | 10 | 10 | |
| | 7 | Dinamização, a partir de 2011, da Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro. | % | 3 | 10 | 0 | 20 | 18,8 | 94 | 10 | 30 | |
| Diretriz 6: Articular um programa de capacitação para o público externo. | 8 | Com instituições parceiras, a partir de 2011, organização de programas de capacitação em diferentes áreas do conhecimento para o público externo. | Pro | 2 | 1 | - | 1 | 0,92 | 92 | 10 | 20 | |
| | Diretriz 7: Oferecer | 9 | Até 2012, formulação e | Do | 2 | | - | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|-----------|---|----|-----------|---|--|---|---|---|---|---|-------------|--|
| oportunidades de realização de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamentos e cursos para o público externo. | | divulgação externa, de um programa de vagas para realização, nas instalações do INSA, de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamento e cursos abertos ao público externo. | | | | | | | | | | | |
| Diretrizes Administrativo-financeiras | | | | | | | | | | | | | |
| Diretriz 1: Consolidar o quadro técnico-científico do INSA | 10 | Atualização, até 2012, do perfil profissional requerido para os servidores do Instituto, considerando as áreas prioritárias de sua atuação. | Do | 1 | - | | - | - | - | - | - | - | |
| Diretriz 2: Promover a Capacitação dos servidores do INSA | 11 | Criação, até 2012, de um programa de capacitação para o corpo técnico e administrativo do Instituto. | Do | 1 | - | | - | - | - | - | - | - | |
| Totais pactuados (Pesos e Pontos) | | | | 12 | | | | | | | | 100 | |
| Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos e pontos pactuados) | | | | | | | | | | | | 8,33 | |
| Conceito | | | | | | | | | | | | B | |

Projetos Estruturantes

| | | | | Realizado | | | Total em 2011 | | V | | |
|---|---|--|--------|-----------|--------|----|---------------|--------|---|---|----|
| | | | | P | 1º Sem | 2º | Pact | Realiz | % | N | Po |
| | | | | | | | | ado | | | |
| Diretrizes | M | Descrição | Uni | A | B | C | D | E | F | G | H= |
| 1. Observatório do Semiárido | 1 | Institucionalização, consolidação e operacionalização, até 2012, do Observatório do Semiárido Brasileiro. | % | 3 | 25 | - | 25 | 23 | 9 | 1 | 30 |
| | 2 | Criação, até 2012, da Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro. | Número | 3 | - | - | - | - | - | - | - |
| 2. Fórum do Semiárido Brasileiro | 3 | Criação, até 2013, do Fórum do Semiárido Brasileiro. | Uni | 3 | - | - | - | - | - | - | - |
| 3. Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro | 4 | Formação de um consórcio interinstitucional, entre Universidades e instituições parceiras inseridas na região, para implementar, até 2014, um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (<i>stricto sensu</i>), preferencialmente, em rede, em consonância com as diretrizes da CAPES. | Uni | 3 | - | - | - | - | - | - | - |
| 4. Museu Vivo do Semiárido Brasileiro | 5 | Criação, até 2015, em consórcio com governos estaduais da região, do Museu Vivo do Semiárido Brasileiro. | Uni | 3 | - | - | - | - | - | - | - |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|----------|----|----|----|------|---|---|-----------|
| 5. Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro | 6 | Implantação, até 2014, do <i>Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro</i> . | % | 3 | 15 | 05 | 15 | 18,5 | 9 | 1 | 30 |
| Totais (Pesos e Pontos pactuados) | | | | 6 | | | | | | | 60 |
| Nota Global (Total de Pontos obtidos / Total de Pesos e pesos pactuados) | | | | | | | | | | | 10 |
| Conceito | | | | | | | | | | | A |

QUADRO DE INDICADORES DE DESEMPENHO

| Indicadores | Série Histórica | | | | Unidade | Peso | Total 2011 | | Varição | Nota | Pontos |
|---|-----------------|------|------|-------|--------------------|------|------------|-----------|---------|------|--------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | | | Pactuado | Realizado | % | | |
| | A | D | E | F | | | G | H=A.G | | | |
| 1. IGPUB – Índice geral de publicações | 0,33 | 1,68 | 0,53 | 2,30 | Publicação/Técnico | 3 | 1 | 2,30 | 230 | 10 | 30 |
| 2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional | - | 2 | 2 | 2,00 | Unidade | 3 | 2 | 2,00 | 100 | 10 | 30 |
| 3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional | 14 | 20 | 17 | 18,00 | Unidade | 2 | 18 | 18,00 | 100 | 10 | 20 |
| 4. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos | 1,53 | 1,43 | 2,23 | 3,90 | Pesquisa/Técnico | 3 | 2,24 | 3,90 | 174 | 10 | 30 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|-------|-------|-------|---------|----------------------|---|-------|-------|-----|----|----|
| 5. ETCO – <i>Eventos Técnico-Científicos Organizados</i> | 2,5 | 1,77 | 1,02 | 2,12 | Unidade | 2 | 1,5 | 2,12 | 141 | 10 | 20 |
| 6. ICE - <i>Índice de Comunicação e Extensão</i> | 8,39 | 53 | 8 | 12,73 | Serviços/Técnico | 1 | 10 | 12,73 | 127 | 10 | 10 |
| 7. IDCT – <i>Índice de Divulgação Científica e Tecnológica</i> | 8,8 | 6,3 | 3,53 | 13,40 | Eventos/Técnico | 2 | 4,7 | 13,40 | 285 | 10 | 20 |
| 8. PcTD – <i>Processos e Técnicas Desenvolvidos</i> | - | - | - | 0,18 | Nº Processos/Técnico | 1 | 0,07 | 0,18 | 260 | 10 | 10 |
| 9. IPEVN – <i>Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas</i> | 4.180 | 4.389 | 3.240 | 5928,57 | Nº mudas/Espéc | 3 | 4.600 | 5.929 | 129 | 10 | 30 |
| 10. IRAD – <i>Índice de Recuperação de Áreas Degradadas</i> | - | 50 | 64 | 40,00 | % | 3 | 40 | 40,00 | 100 | 10 | 30 |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|------|------|------|-------|---|---|-----|-------|------|----|----|--|
| Administrativos e Financeiros | | | | | | | | | | | | |
| 11. APD - <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i> | 46 | 78 | 52 | 32,39 | % | 3 | 100 | 32,39 | 32 | 0 | 0 | |
| 12. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i> | 26 | 93,7 | 70 | 51,13 | % | 3 | 100 | 51,13 | 51 | 2 | 6 | |
| 13. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i> | 0,39 | 11,6 | 0,42 | 9,65 | % | 1 | 0,5 | 9,65 | 1930 | 10 | 10 | |
| Indicadores de Recursos Humanos | | | | | | | | | | | | |
| 14. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i> | 0,31 | 1,13 | 0,62 | 0,44 | % | 2 | 0,4 | 0,44 | 111 | 10 | 20 | |
| 15. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i> | 52 | 39,3 | 21 | 35,14 | % | - | 33 | 35,14 | 106 | 10 | | |
| 16. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i> | 66 | 56,6 | 56 | 62,50 | % | - | 56 | 62,50 | 112 | 10 | | |

| Indicador de Inclusão Social | | | | | | | | | | | |
|--|---------------|---|---|------|---|----|---|---|-----|----|------|
| 17. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos | - | 1 | 1 | 1,00 | % | 1 | 1 | 1 | 100 | 10 | 10 |
| Totais (Pesos e Pontos) | | | | | | 33 | | | | | 276 |
| Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos) | | | | | | | | | | | 8,36 |
| Conceito | B- BOM | | | | | | | | | | |



Resultados Pactuados e Realizados

| Indicadores físico-operacionais | PACTUAD O | REALIZAD O |
|--|-----------------|-----------------|
| Índice Geral de Publicações | 1 | 2,30 |
| NGPUB | 15 | 23,00 |
| TNSE | 11 | 10,00 |
| Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional | 2 | 2,00 |
| NPPACI | 2 | 2,00 |
| Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional | 18 | 18,00 |
| NPPACN | 18 | 18,00 |
| Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos | 2,24 | 3,90 |
| PROJ | 32 | 39,00 |
| TNSEp | 11 | 10,00 |
| Eventos Técnico-Científicos Organizados | 1,5 | 2,12 |
| NC | | 3,00 |
| NCS | | 22,00 |
| NTE | | 25,00 |
| Índice de Comunicação e Extensão | 10 | 13,40 |
| NPE | | 4,00 |
| NE | | 3,00 |
| NCE | | 244,00 |
| NCI | | 88,00 |
| FBC | | 3,00 |
| Índice de Divulgação Científica e Tecnológica | 4,7 | 5,29 |
| NDCT | | 37,00 |
| TNSE | | 7,00 |
| Processos e Técnicas Desenvolvidos | 0,07 | 0,18 |
| NPTD | 02 | 2,00 |
| TNSE _t | 11 | 11,00 |
| Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas | 4.600,00 | 5.928,57 |
| NMF | 41.500,00 | 41500,00 |
| NEVN | 7 | 7,00 |
| Índice de Recuperação de Áreas Degradadas % | 40 | 40,00 |
| AEPR | 4ha | 4,00 |
| APR | 10 | 10,00 |



| | | |
|---|------------|--------------|
| <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i> | 100 | 32,39 |
| DM | | 647.772,53 |
| OCC | | 2.000.000,00 |
| <i>Índice de Execução Orçamentária</i> | 100 | 51,13 |
| VOE | | 1.964.063,00 |
| LEI | | 3.841.250,00 |
| <i>Relação entre Receita Própria</i> | 0,5 | 9,65 |
| RPT | | 370.644,41 |
| OCC | | 3.841.250,00 |
| <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i> | 0,4 | 0,44 |
| ACT | | 17.050,30 |
| OCC | | 3.841.250,00 |
| <i>Participação Relativa de Bolsistas</i> | 33 | 35,14 |
| NTB | 13 | 13,00 |
| NTS+NTB | 24 | 37,00 |
| <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i> | 56 | 62,50 |
| NPT | 40 | 40,00 |
| NTS+NPT | 24 | 64,00 |
| <i>Índice de Inclusão Social</i> | 1 | 1,00 |

Análise Individual dos Indicadores

A – Relação de pessoal para composição dos indicadores

TNSE – Técnicos de nível superior, pesquisadores, tecnologistas e bolsistas, vinculados diretamente à pesquisa, com doze ou mais meses de atuação.

| Nome | Vínculo |
|-------------------------------------|----------------|
| 1. Aldrin Martin Perez Marin | Tecnologista |
| 2. Arnóbio de Mendonça B.Cavalcante | Pesquisador |
| 3. Fabiane Rabelo da Costa | Pesquisadora |
| 4. Geovergue Rodrigues de Medeiros | Tecnologista |
| 5. Jucileide Barboza Borburema | Bolsista PCI |
| 6. Maristela de Fátima S.de Santana | Tecnologista |
| 7. Ricardo da Cunha Correia Lima | Tecnologista |
| 8. Salomão de Sousa Medeiros | Pesquisador |
| 9. Tiago Ferreira Pinto | Bolsista PCI |
| 10. Walter Alves Vasconcelos | Bolsista PCI |

B - Servidores ativos do INSA

| Nome | Cargo |
|---|-------------------|
| 1. Aldrin Martin Perez Marin | Tecnologista |
| 2. Arnóbio de Mendonça Barreto Cavalcante | Pesquisador |
| 3. Carlos Ticiano Coutinho Ramos | Técnico |
| 4. Catarina de Oliveira Buriti | Técnica |
| 5. Cláudia Mara Baldin Ribeiro | Assistente em C&T |
| 6. Everaldo Gomes da Silva | Analista |
| 7. Fabiane Rabelo da Costa | Pesquisador |
| 8. Geovergue Rodrigues de Medeiros | Tecnologista |
| 9. Gregoriev Aldano de França Fernandes | Técnico |
| 10. Inesca Cristina Malaquias Pereira | Auxiliar em C&T |
| 11. Iuri Lima Ramos Reinaldo | Auxiliar em C&T |
| 12. João Bosco dos Santos | Assistente em C&T |
| 13. José Amilton Santos Júnior | Técnico |
| 14. Jucilene Silva Araújo | Tecnologista |
| 15. Luiz Augusto Holanda Pires de Melo | Auxiliar em C&T |
| 16. Maria Dilma Belo | Assistente em C&T |
| 17. Maristela de Fátima S. de Santana | Tecnologista |
| 18. Paulo Luciano da Silva Santos | Técnico |
| 19. Ricardo da Cunha Correia Lima | Tecnologista |
| 20. Rodeildo Clemente de Azevedo Lima | Técnico |
| 21. Rosilene Sousa | Assistente em C&T |
| 22. Salomão de Souza Medeiros | Pesquisador |
| 23. Sérgio Vicentini | Analista |
| 24. Vinícius Sampaio Duarte | Analista |

C – Bolsistas com 12 ou mais meses na Instituição

| Bolsista | Modalidade |
|---------------------------------|-------------------|
| 01. Jucileide Barboza Borburema | PCI |
| 02. Tiago Ferreira Pinto | PCI |
| 03. Walter Alves Vasconcelos | PCI |

D – Relação de todos os bolsistas do INSA

| Bolsista | Modalidade |
|--------------------------------|-------------------|
| 1. Alexandre Magno | PCI |
| 2. Antônio Ramos | PCI |
| 3. Bérqson Bezerra | PCI |
| 4. Daniel Duarte | PCI |
| 5. José Jonas Duarte | PCI |
| 6. Jucileide Barboza Borburema | PCI |
| 7. Leonardo Tinôco | PCI |
| 8. Patricy Salles | PCI |
| 9. Tiago Ferreira Pinto | PCI |
| 10. Walter Alves Vasconcelos | PCI |
| 11. Mônica Shirley | PCI |
| 12. Gustavo Queiroz | PCI |
| 13. Pablo Carvalho | PCI |

E – Pessoal Terceirizado

| QUANT. | CPF | NOME |
|--------|----------------|--|
| 1. | 204.486.514-91 | Abimael Veloso da Fonseca |
| 2. | 642.369.004-91 | Ana Régia Marques da Silva |
| 3. | | Antônio P. Barbosa |
| 4. | 367.282.254-04 | Aroldo Araújo Castro |
| 5. | | Edílson V. Soares |
| 6. | 098.667.554-79 | Edivaldo Adelino dos Santos |
| 7. | | Evandro C. da Silva |
| 8. | 460.215.824-20 | Expedito José dos Santos |
| 9. | 070.453.564-55 | Fagner dos Santos Maciel |
| 10. | 798.165.094-15 | Farbem Pereira |
| 11. | 023.255.344-05 | Gilson da Silveira Maciel |
| 12. | 141.283.144-04 | Ironaldo Macedo |
| 13. | 041.931.984-05 | Ivandro Mariano Ramos |
| 14. | | Jailson M. Barbosa |
| 15. | | Joabe M. Barbosa |
| 16. | 069.832.574-56 | João Barbosa da Silva |
| 17. | | José Antônio de Souza |
| 18. | 313.175.964-04 | José Batista dos Santos |
| 19. | 873.945.374-04 | José Bezerra de Araújo |
| 20. | | José Carlos da Silva |
| 21. | 951.352.944-49 | Jose Ivan Barbosa Cruz |
| 22. | | Júlio Lozada de M. Lima |
| 23. | 042.160.394-13 | Kelles Rodrigues da Silva |
| 24. | 039.296.274-85 | Luciano Alves de Albuquerque |
| 25. | | Luciano Souza |
| 26. | 027.797.674-05 | Marcelino Silva |
| 27. | 884.679.024-34 | Marcone Moreira Borbosa |
| 28. | 034.281.804-02 | Maria de Fátima da Silva Soares |
| 29. | | Maria do S. Marques |
| 30. | | Maria Helena A. Silva |
| 31. | 713.416.684-87 | Maria José do Carmo Lira |
| 32. | | Maria José S. Ramos |
| 33. | 509.791.164-49 | Maysa Lilian de Araújo Castro |
| 34. | 000.298.511-06 | Pedro Vitor Cerqueira Pacheco |
| 35. | | Renata Leite Medeiros |
| 36. | | Ricardo N. Maciel |
| 37. | 047.245.764-05 | Sebastiana Clementino da Silva |
| 38. | | Valécia Z. da Silva |
| 39. | | Vanessa V. Freitas |
| 40. | | Vitória M ^a C. da Silva (reserva técnica) |
| 41. | 032.848.124-66 | Zélia Kalina Maia T. de Freitas |

CÁLCULO DE INDICADORES

Indicadores Físico e Operacionais

1. IGPUB – *Índice Geral de Publicações*

Memória de Cálculo

$$\text{IGPUB} = \text{NGPUB} / \text{TNSE}$$

NGPUB = Número de publicações em periódicos indexados no SCI + número de publicações em periódicos científicos com ISSN + número de publicações em revistas de divulgação nacional ou internacional + número de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + número de capítulo de livros (NGPB).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

- Resultado
- $\text{IGPUB} = 23 / 10 = 2,60$ pactuado 01 para o ano

Justificativa

Valor um pouco acima do pactuado em virtude da publicação antecipada de 4 artigos

2. PPACI – *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

Memória de Cálculo

PPACI = Número de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano (ao menos um documento oficial assinado).

- Resultado
- $\text{NPPACI} = 02$ pactuado 02

Justificativa

- ✓ Desertwatch – Em novembro, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), em parceria com a Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do

Ministério do Meio Ambiente (MMA), realizou, na sede do INSA, em Campina Grande (PB), reunião sobre o projeto DesertWatch Extension (DW-E). Este é um projeto da Agência Espacial Européia (ESA) que visa o desenvolvimento de um Sistema de Informação orientado para o usuário com base na tecnologia de Observação da Terra (OT) para apoiar as autoridades nacionais e locais na resposta aos informes da Convenção das Nações Unidas de Combate a Desertificação (UNCCD) e no monitoramento de tendências de degradação das terras ao longo do tempo. Durante a Reunião, celebrou-se acordo para instalação do Sistema de Informação será instalado no INSA, devendo haver futuramente treinamento para a utilização do mesmo.

- ✓ IICA - Um acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) foi firmado na última quinta-feira (18), em Brasília (DF). Assinado pelo diretor do INSA, Ignacio Hernán Salcedo, e pelo representante do IICA no Brasil, Manuel Rodolfo Otero, o documento formaliza o Acordo de Cooperação Técnica entre as duas instituições na busca de melhorar a capacidade da agricultura para diminuir e adaptar-se às mudanças climáticas e utilizar melhor os recursos naturais.

3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo

PPACN = Número de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

- Resultado
- $PPACN = NPPACN = 18$ pactuado 18 para o ano

Justificativa

Este indicador está dentro do normal uma vez que, para o ano, foram pactuados 18 programas, projetos e ações de cooperação nacional e foi obtido o mesmo valor.

4. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo

PPBD = Número de projetos desenvolvidos no ano (PROJ) / Técnicos de nível superior vinculados à pesquisa (TNSEp).

- Resultado

- **PPBD** = PROJ / TNSEp
- **PROJ** = 39
- **TNSEp** = 10
- **PPBD** = 39 / 10 = 3,9 pactuado 2,24 para o ano

Justificativa

O resultado ficou acima do valor pactuado para o ano, decorrente do bom desempenho do setor de pesquisa.

5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Memória de Cálculo

ETCO = Número de congressos organizados (x 3) (NC) + número de cursos e seminários organizados (NCS) x peso de cada evento (P) / número total de eventos (NTE)

- **Resultado**
- **ETCO** = (NC x 3) + (NCS x P) / NTE
- **ETCO** = (4x3) + [22 x 2] / 25 = 2,12 pactuado 1,5 para o ano

Justificativa

O valor obtido foi superior ao valor pactuado em função de um maior número de eventos.

6. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

ICE = Número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na respectiva coordenação (NPE) + Número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos (NE) + nº de comunicação externa + nº de matérias produzidas e publicadas + nº de textos inseridos no site institucional (x 0,1) (NCE) + Nº de comunicação interna (x 0,1) (NCI) / número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão (FBC).

NPE: (oficinas de educação contextualizada com recursos do INSA) = 4

NE: 1

NCE: (Site = 48 + SAB notícias = 54 + Twitter = 130 + Mídia = 10 + Jornal = 2) = 244 x 0,1 = 2,44

NCI: (Informes e comunicados = 81 + Matérias enviadas por e-mail = 48) = 88 x 0,1 = 0,88

- **Resultado**

- $ICE = (NPE + NE + NCE + NCI) / FBC$

- $ICE = (4 + 1 + 24,4 + 8,8) / 3 = 13,40$ pactuado 10

Justificativa

O valor obtido foi superior ao valor pactuado em função da dinâmica e desempenho da área específica.

7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

Memória de Cálculo

IDCT = Número de cursos de extensão e divulgação, oficinas, treinamentos, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnólogos vinculados às respectivas Coordenações (NDCT) / número de técnicos de nível superior vinculados à pesquisa (TNSE).

- Resultado

- $IDCT = NDCT / TNSE$

- $IDCT = 37 / 11 = 5,29$ pactuado 4,7 para o ano

Justificativa

O valor pactuado foi alcançado e ultrapassado, por uma série de demandas sociais e científicas atendidas.

8. PcTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo

PcTD = $NPTD / TNSE_t$

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano,

medidos pelo nº de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação no INSA, completados ou a completar na vigência do TCG.

- **Resultado**
- **NPTD** =
- **TNSE_t** = 11
- **PcTD** = 02 / 11 = 0,18..... pactuado 0,07 para o ano

Justificativa

O resultado ficou acima do pactuado em função do desenvolvimento de novos processos na Estação Experimental, referente à conclusão de um banco de dados para controle dos animais.

9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

Memória de Cálculo

IPEVN = Número de mudas formadas de espécies vegetais nativas (NMF) / número de espécies vegetais nativas propagadas para produção de mudas (NEVN).

- **Resultado**
- **NMF** =
- **NEVN** =
- **IPEVN** = 41.500 / 7 = 5.928 pactuado 4.600 para o ano

Justificativa

Resultado acima do valor pactuado em virtude do bom manejo e potencial germinativo das sementes utilizadas para a produção de mudas durante esse ano.

10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas

Memória de Cálculo

IRAD = (AEPR/APR) X 100

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

AEPR = Área que está sendo recuperada do total de áreas degradadas previstas para recuperação

APR = Área em estágios variados de degradação dos seus recursos do solo, flora e fauna a ser recuperado com a participação do INSA

- **Resultado**

- **IRAD** = $(4 \text{ ha} / 10\text{ha}) \times 100 = 40 \%$ pactuado 40% para o ano

Obs.: Ao longo do tempo esse índice deverá refletir o estágio de recuperação das diversas áreas de cujos trabalhos o INSA participa.

Justificativa

Resultado conforme o pactuado.

Indicadores Administrativo-Financeiros

11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo

APD = Somatório das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano (DM) / soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive das fontes 100 e 150 (OCC).

Resultado

Ação 2C66 (R\$ 2.000.000,00) – Liquidado para pesquisa (R\$ 647.772,53) = 32,4%

Pactuado 100% para o ano

Justificativa: A execução orçamentária destinada a APD foi de 32,4%. A diferença neste indicador deveu-se ao processo administrativo interno que requer uma série de procedimentos licitatórios e legais que demandam diversas interações (internas e externas), imprevistos e tempo. Muitos dos processos de compra tiveram um tempo maior do que o esperado entre o empenho, que foi alto, e o resultado da licitação com a correspondente liquidação, daí não sendo executados no mesmo exercício. O acúmulo de licitações no final do ano acentuou esta diferença, associado a isto, destacamos a mudança na Direção do

INSA, uma vez que durante todo o primeiro semestre de 2011, todos os esforços foram direcionados para execução e implementação do processo seletivo para Diretor do INSA, para o período 2011 – 2015, o qual já se encontrava comprometido ou atrasado em seis meses.

- *IEO* – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo

IEO = Somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados (VOE) / Limite de empenho autorizado (OCCe) x 100.

- Resultado
- **IEO** = (VOE / LEI) x 100 = (VOE / OCCe) x 100
- **IEO** = (1.964.063,43 / 3.841.250,00) x 100 = 51,13% .. pactuado 100 % no ano

Justificativa: A execução orçamentária destinada a APD foi de 51,13%. A diferença neste indicador deveu-se ao processo administrativo interno que requer uma série de procedimentos licitatórios e legais que demandam diversas interações (internas e externas), imprevistos e tempo. Muitos dos processos de compra tiveram um tempo maior do que o esperado entre o empenho, que foi alto, e o resultado da licitação com a correspondente liquidação, daí não sendo executados no mesmo exercício. O acúmulo de licitações no final do ano acentuou esta diferença, associado a isto, destacamos a mudança na Direção do INSA, uma vez que durante todo o primeiro semestre de 2011, todos os esforços foram direcionados para execução e implementação do processo seletivo para Diretor do INSA, para o período 2011 – 2015, o qual já se encontrava comprometido ou atrasado em seis meses.

13. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo

RRP = Receita Própria Total incluindo a Receita Própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (RPT) / soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 e 250 (OCC).

- Resultado

- **RRP** = RPT / OCC x 100
- **RRP** = 370.644,41 / 3.841.250,00 x 100 = 9,65% pactuado 0,5% para o ano

Justificativa

O valor obtido foi superior ao pactuado em função de os pesquisadores apresentarem um bom desempenho na captação de recursos externos para projetos colaborativos de pesquisa.

Indicadores de Recursos Humanos

14. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

Memória de Cálculo

ICT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano (ACT) / soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 e 250 (OCC) x 100.

- **Resultado**
- **ICT** = ACT / OCC x 100
- **ICT** = 17050,30 / 3.841.250,00 x 100 % = 0,44 pactuado 0,4%

Justificativa

O valor está dentro do pactuado.

15. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo

PRB = Somatório dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano (NTB) / somatório dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano (NTB) + número total de servidores em todas as carreiras, no ano x 100.

- **Resultado**
- **PRB** = [NTB / (NTB + NTS)] x 100
- **PRB** = [13 / (13+24)] x 100 = 35,14% pactuado 33%

Justificativa

O índice ficou um pouco acima do pactuado, mas dentro de uma flutuação considerada normal.

16. PRPT – *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

Memória de Cálculo

$PRPT = \text{Somatório do pessoal terceirizado, no ano (NPT)} / \text{Somatório do pessoal terceirizado, no ano (NPT)} + \text{número total de servidores em todas as carreiras, no ano (NTS)} \times 100$

- **Resultado**
- $PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] \times 100$
- $PRPT = [40 / (40+24)] \times 100 = 62,5\%$ pactuado 56 %

Justificativa

O funcionamento do INSA em suas novas instalações exigiu o acréscimo de pessoal terceirizado para a manutenção de suas dependências, em número muito maior.

Indicadores de Inclusão Social

17. IIS_{EP} – *Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos*

Memória de cálculo

Resultado

Projeto Social intitulado “Conteúdos Audiovisuais e Portais de Aprendizado para Inclusão Digital e Social em Comunidades do Semiárido Paraibano”, sendo realizado pela Bolsista PCI Mariana, do Centro de Tecnologia da Informação - CTI

Justificativa

Resultado está dentro do normal.

COMPROVAÇÕES

Indicadores Físicos e Operacionais

1. IGPUB – Índice Geral de Publicações

Livros publicados/organizados ou edições

1. Lima, R.C.C., Cavalcante, A.M.B., Perez, A.M. Mudanças Climáticas e Desertificação. Campina Grande: INSA, 2011.
2. Medeiros, S.S. (Org.); Gheyi, H.R. (Org.); Galvão, C.O. (Org.); Paz, V.P.S. (Org.). Recursos Hídricos em Regiões Áridas e Semiáridas. 1. ed. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2011. v. 1. 440 p.
3. Castro, A. S. ; Cavalcante, A. M. B . Flores da Caatinga / Caatinga Flowers. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido - INSA, 2010. 116 p.
4. Costa, R.G., Madruga, M.S., Medeiros, G.R., Voltolini, T.V., Duarte, T.F., Pedrosa, N.A. Manta de Petrolina: Uma alternativa para agregar valor às carnes caprina e ovina. Petrolina: MCT/INSA, 2010. 109 p.

Capítulos de livros publicados.

1. Rodrigues, R; COSTA, F. R. . Marcadores Moleculares em Pimenteira. In: Rego, ER; Rego, M; Finger, FL. (Org.). Produção, genética e melhoramento de pimentas (*Capsicum* spp.). Recife: Imprima, 2011, v. , p. 137-164.
2. Costa, F. R. ; Assis, F. N. M. ; Alves, L. I. F. ; Rego, E. R. . Citogenética em *Capsicum*. In: Rego, ER; Rego, M; Finger, FL. (Org.). Produção, genética e melhoramento de pimentas (*Capsicum* spp.). Recife: Imprima, 2011, v. , p. 93-116.
3. Azevedo, E.O., Medeiros, G.R. **A opção metodológica para difusão de tecnologias sanitárias para ovinos e caprinos no Semiárido brasileiro.** IN: Ximenes, L.J.F, Martins, G.A., Morais, O.R., Costa, L.S.A, Nascimento, J.L.S. (Eds). Ciência e Tecnologia na Pecuária de Caprinos e Ovinos. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. p. 225-234.
4. Costa, R.G., Medeiros, G.R., Voltolini, T.V., Madruga, M.S., Duarte, T.F., Pedrosa, N.A. **Rendimentos da manta ovina do Vale do Submédio do São Francisco.** IN: Ximenes, L.J.F, Martins, G.A., Morais, O.R., Costa, L.S.A, Nascimento, J.L.S. (Eds).

Ciência e Tecnologia na Pecuária de Caprinos e Ovinos. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. p. 496-510.

5. Madruga, M.S., Costa, R.G., Voltolini, T.V., Medeiros, G.R., Duarte, T.F., Pedrosa, N.A. **Qualidade química da manta ovina do Vale do Submédio do São Francisco**. IN: Ximenes, L.J.F, Martins, G.A., Morais, O.R., Costa, L.S.A, Nascimento, J.L.S. (Eds). Ciência e Tecnologia na Pecuária de Caprinos e Ovinos. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. p. 511-520.
6. Medeiros, G.R., Costa, R.G., Andrade, A.P., Medeiros, A.N., Pinto, T.F. Utilização da palma forrageira na alimentação de caprinos e ovinos. IN: Congresso Brasileiro de Palma e Outras Cactáceas, 2. 2011. Garanhuns. **Anais...** Garanhuns: UFRPE [2011]. (CD-ROM).

Artigos completos publicados em periódicos.

1. Medeiros, S.S.; Gheyi, H.R.; Marin, A.M.P.; Soares, F.A.L.; Fernandes, P.D. Características químicas do solo sob algodoeiro em área que recebeu água residuária da suinocultura. *Revista Brasileira de Ciência do Solo* (Impresso), 2011.
2. Cavalcante, A.M.B; Salles, P.A. Artificial islands in the Brazilian Semiarid Region. *International Journal of Ecology and Environmental Sciences*, v. 37, p. 75-79, 2011.
3. Oliveira, C.J.B.; Hisrich, E.R.; Moura, J.F.P.; Givisiez, P.E.N.; Costa, R.G.; Gebreyes, W.A. On farm risk factors associated with goat milk quality in Northeast Brazil. *Small Ruminant Research*, v. 98, p. 64-69, 2011.
4. Menezes, R.S.C.; Sampaio, E.V.S.B.; Pérez-Marin, A.M. Biogeochemical cycling in terrestrial ecosystems of the Caatinga Biome. *Revista Brasileira de Biologia* (Impresso) (Cessou em 2001. Cont. ISSN 1519-6984 *Brazilian Journal of Biology* (Impresso)) 2011.
5. VASCONCELOS, W. A. ; SANTOS, E.M. ; ANDRADE, A. P. ; Edvan, R.L ; BRUNO, R.L.A. . Germinação de sementes e desenvolvimento de plântulas de figo de pombo (*macroptilium lathyroides*). *Revista Trópica - Ciências Agrárias e Biológicas*, v. V, p. 3-11, 2011.
6. Edvan, R.L ; SANTOS, E.M. ; SILVA. D.S ; ANDRADE, A. P. ; COSTA, R.G. ; VASCONCELOS, W. A. . CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO DO CAPIM-BUFFEL SUBMETIDO A INTENSIDADES E FREQUÊNCIAS DE CORTE. *Archivos de Zootecnia*, v. 60, p. 1281-1289, 2011.
7. Costa, F. R.; Pereira, T. N. S.; Gabriel, A. P. C.; Pereira, M. G. ISSR markers for genetic relationships in Caricaceae and sex differentiation in papaya. *Crop Breeding and Applied Biotechnology* 11: 352-357, 2011.

8. Costa, R.G.; de Medeiros, G.R.; Duarte, T.F.; Pedrosa, N.A.; Voltolini, T.V.; Madruga, M.S. Salted goat and lamb meat: Typical regional product of the city of Petrolina, state of Pernambuco. *Small Ruminant Research*, v. 98, p. 51-54, 2011.
9. Costa, R.G.; Silva, N.V.; Azevedo, P.S.; Medeiros, A.N.; Carvalho, F.F.R.; Queiroga, R.C.R.E.; Medeiros, G.R. Meat quality of lambs fed silk flower hay (*Calotropis procera* SW) in the diet. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 40, p. 1266-1271, 2011.
10. Pinto, T.F.; Costa, R.G.; Medeiros, G.R.; Medeiros, A.N.; Azevedo, P.S.; Queiroga.; Egito, R.C.R.; Treviño, I.H. Use of cactus pear (*Opuntia ficus indica* Mill) replacing corn on carcass characteristics and non-carcass components in Santa Inês lambs. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 40, p. 1388-1395, 2011.
11. Medeiros G.R, Costa R.G, Andrade M.G.L.P, Azevedo P.S, Medeiros, A.N, Pinto, T.F, Soares J.N., Suassuna J.M.A. Estado de engorduramento da carcaça de ovinos Santa Inês e Morada Mova abatidos com diferentes pesos. *Actas Iberoamericanas de Conservación Animal*, v.1 p: 243-246, 2011.
12. Costa R.G, Andrade M.G.L.P, Medeiros G.R , Azevedo P.S, Medeiros, A.N, Pinto, T.F, Soares J.N., Suassuna J.M.A. Características de carcaça de ovinos Santa Inês e Morada Nova abatidos com diferentes pesos. *Actas Iberoamericanas de Conservación Animal*, v.1 p: 231-234, 2011.
13. Salles, P.A., Medeiros, G.R., Costa, R.G., Ramos, C.T.C., Borburema, J.B., Oliveira, M.J., Rocha, L.L., Weller, M. Programa de conservação e melhoramento de uma raça bovina brasileira: Curraleiro (Pé-Duro). *Actas Iberoamericanas de Conservación Animal*, v.1 p: 453-456, 2011.

2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

1. Convênio com ESA- Desertwatch Extension.
2. Convênio com IICA:

3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

1. Reposição de espécies vegetais lenhosas nativas como estratégias de revitalização da biodiversidade ribeirinha na Estação Experimental Miguel Arraes – PB. Edital BNB/ETENE/FUNDECI, 09/2009 (parceria formal com UEPB e INSA);
2. Biodiversidade insular no açude Castanhão - CE. Edital MCT – INSA/CNPq 35/2010 (parceria formal com UEPB, UECE e INSA);

3. Impactos de Mudanças Climáticas sobre a Cobertura e Uso da Terra em Pernambuco: Geração e disponibilização de informações para o subsídio a políticas públicas. Submissão: Edital 02-2009 Fapesp-Facepe de Pesquisa Cooperativa em Mudança Climática Global. Instituições participantes: INSA, UFPE, UFRPE, UNIVASF, EMBRAPA-Semiárido, Embrapa-Solos, IPA, APNE, INPE, CENA/USP, IBt/SMA. 40 pesquisadores envolvidos;
4. Aplicação de diferentes materiais orgânicos e/ou gesso para recuperação de solo salino sódico cultivado com cebola em Belém de São Francisco, Pernambuco. Submissão: Edital FACEPE 08 – Auxílio a Projetos de Pesquisa – APQ. UFPE, IPA e INSA;
5. Sistemas agrossilvipastoris visando à melhoria do suporte forrageiro, alimentício e lenheiro no Semiárido Brasileiro. **Edital:** MCT/CNPq N° 014/2009 – Universal. Processo 472121/2009;
6. Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semiárida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. **INSA, BNB, UFPB;**
7. Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semiárido Paraibano. **INSA, BNB, UFPB;**
8. Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. **INSA, BNB, UFCG;**
9. Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: INSA, BNB, EMBRAPA – CPATSA;
10. **Substituição do milho por palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) na terminação de ovinos: INSA, BNB, UFPB;**
11. Avaliação da Vegetação e Fauna Edáfica em Área sob Pastejo Caprino no Semiárido da Paraíba;
12. Recuperação da raça de bovino Pé-Duro do Núcleo de Conservação de Recursos Genéticos da Fazenda Experimental Lagoa Bonita do INSA;
13. Cultivo e produção da Maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) e Pornunça (*Manihot* spp)
14. Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano;
15. Uso de suplementos à base de palma forrageira e uréia na terminação de ovinos à pasto no Semiárido brasileiro;

16. Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do Semiárido paraibano;
17. Levantamento, classificação e identificação de spp nativas e/ou flora secundária existentes na região do Semiárido brasileiro;
18. Uso de Sistemas Agroflorestais com Palma Forrageira e Leguminosas Arbóreas Fixadoras de Nitrogênio para Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido Brasileiro. Edital MCT-INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal N° 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro;

4. PPBD – *Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos*

1. Aproveitamento agroindustrial de cactáceas do Semiárido brasileiro (rede agro sab – cactáceas. INSA, IFPE, UFPE, EMBRAPA e UFPB.
2. Avaliação da Vegetação e Fauna Edáfica em Área sob Pastejo Caprino no Semiárido da Paraíba;
3. Avaliação do desempenho produtivo e reprodutivo de um rebanho de bovinos da raça nativa Pé-duro no Semiárido da Paraíba.
4. Biodiversidade insular no açude Castanhão - CE. Edital MCT – INSA/CNPq 35/2010 (parceria formal com UEPB, UECE e INSA);
5. Caracterização genética e fenotípica de genótipos de umbuzeiro no Semiárido brasileiro;
6. Concentração lipídica e modificações na composição dos ácidos graxos da carne de ovinos Santa Inês e Morada Nova, abatidos em diferentes pesos. EDITAL MCT/CNPq N° 014/2009 – Universal.
7. Conservação e uso sustentável de cactáceas do Semiárido brasileiro - INSA, UFRN, EMBRAPA, UECE, IFCE, UNIVASF.
8. Cultivo de Plantas Xerófilas com potencial frutífero e forrageiro;
9. Cultivo e produção da Maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) e Pornunça (*Manihot* spp);
10. Diagnóstico Agroambiental da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido;
11. Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. **INSA, BNB, UFCG. Finalizado em novembro de 2011.**
12. Dinâmica do estrato herbáceo-arbustivo da caatinga, no Cariri Paraibano;
13. Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semiárida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. **INSA, BNB, UFPB;**
14. Enriquecimento da caatinga com fruteiras xerófilas previamente selecionadas quanto a qualidade de frutos;

15. Enriquecimento da caatinga com umbuzeiros previamente selecionadas quanto a qualidade de frutos;
16. Ensaio ambiental. INSA, COOPERATIVAS CATODARAS DE LIXO.
17. Estudo prospectivo do potencial de reuso de águas residuárias. INSA, ANA, UFCG,
18. Estudos biofísicos e ecológicos sobre os processos de Desertificação no Semiárido brasileiro: geração e disponibilização de informações para o subsídio de políticas públicas - INSA, MMA
19. Flora e dinâmica de vegetação em áreas de Caatinga no Semiárido brasileiro;
20. Impactos de Mudanças Climáticas sobre a Cobertura e Uso da Terra em Pernambuco: *Geração e disponibilização de informações para o subsídio a políticas públicas*. Edital 02-2009 Fapesp-Facepe de Pesquisa Cooperativa em Mudança Climática Global. Instituições participantes: INSA, UFPE, UFRPE, UNIVASF, EMBRAPA-Semiárido, Embrapa-Solos, IPA, APNE, INPE, CENA/USP, IBt/SMA. 40 pesquisadores envolvidos.
21. **Indicadores zootécnicos e econômicos de um rebanho bovino Pé-duro mantido em pastagem nativa e cultivada, com suplementação alimentar.** AVISO ETENE/FUNDECI 07/2010 – Bovinocultura.
22. Levantamento, classificação e identificação de espécies nativas e/ou flora secundária existentes na região do Semiárido brasileiro;
23. Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: BNB, INSA, EMBRAPA – CPATSA. Finalizado em novembro de 2011.
24. Parâmetros fisiológicos de bezerros da raça pé-duro na região semiárida do estado da Paraíba;
25. Pesquisa, desenvolvimento e produção da apicultura e meliponicultura no Semiárido brasileiro;
26. Plano para implantação de obras mecanico-físicas e biotecnológicas de recuperação de área degradada na estação experimental Miguel Arrais. Em construção/INSA;
27. Potencialidade da vegetação da Caatinga visando a implantação da Farmácia Viva;
28. Produção de flores de girassol em sistema hidropônico no Semiárido brasileiro. INSA, UFCG, UFRSA, UFRB, UFRPE, USP, ICA, UFPB.
29. Prospecção e conservação da variabilidade genética de forrageiras nativas da caatinga com potencial de uso na alimentação animal. INSA, UFPB, UFPE, UFFS, UFRPE, UFC, EMBRAPA-SEMIÁRIDO.
30. Recuperação da raça de bovino Pé-Duro do Núcleo de Conservação de Recursos Genéticos da Fazenda Experimental Lagoa Bonita do INSA;
31. Reposição de espécies vegetais lenhosas nativas como estratégias de revitalização da biodiversidade ribeirinha na Estação Experimental Miguel Arraes – PB. Edital BNB/ETENE/FUNDECI, 09/2009 (parceria formal com UEPB e INSA);
32. Sistema de gestão do conhecimento do Semiárido brasileiro.
33. Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do Semiárido paraibano;
34. Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano. INSA, UFCG, UFPB, CNPA;

35. Sistemas agrossilvipastoris visando à melhoria do suporte forrageiro, alimentício e lenheiro no Semiárido Brasileiro. Edital: MCT/CNPq N° 014/2009 – Universal. Processo 472121/2009;
36. Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semiárido Paraibano. **INSA, BNB, UFPB;**
37. **Substituição do milho por palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) na terminação de ovinos: INSA, BNB, UFPB;**
38. Uso de Sistemas Agroflorestais com Palma Forrageira e Leguminosas Arbóreas Fixadoras de Nitrogênio para Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido Brasileiro. Edital MCT-INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal N° 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro;
39. Uso de Sistemas Agroflorestais com Palma Forrageira e Leguminosas Arbóreas Fixadoras de Nitrogênio para Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido Brasileiro. Submissão: BNB/ETENE/FUNDECI, Edital 09/2009, Apoio à Pesquisa e à Difusão de Tecnologia de Prevenção e Controle da Desertificação, em 02/2010, à Coordenação de Pesquisa do INSA e ao Edital MCT-INSA/CNPq/CT-HIDRO/Ação Transversal N° 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro.

5. ETCO – *Eventos Técnico-Científicos Organizados* -

1. Paz, V.P.S.; Gheyi, H.R.; Medeiros, S.S. II Reunião para Manejo e Sustentabilidade da Irrigação em Regiões Áridas e Semiáridas. 2011. 40 Horas
2. Medeiros, S.S.; Araújo, J.S., Costa, F.R. Workshop de Tecnologias de Convivência com regiões áridas e semiáridas, 2011. 40 Horas.
3. Perez-Marin, A. M. Tecnologias alternativas no Semiárido brasileiro. In: 4º Ciclo de Palestras em Agroecologia do Movimento Agrecológico. Centro de Ciências Agrárias (CCA) -Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 24 de Maio de 2011. 8 Horas.
4. Perez-Marin A. M. Desertificação no Semiárido brasileiro. In: I Semana de Educação Ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - Campus Garanhuns. 02 de Junho de 2011. 2 Hora.
5. III Simpósio Brasileiro de Mudanças Climáticas e Desertificação (III SBMUDE) “Experiências para Mitigação e Adaptação”. [Francislene Angelotti](#); [Iêdo Bezerra Sá](#); [Vanderlise Giongo Petreire](#); [Tadeu Vinhas Voltolini](#); Aldrin M. Perez-Marin; Arnóbio Cavalcante e Ricardo Lima. Embrapa Semiárido/INSA/Univasf Petrolina, PE, 25-29 de novembro de 2011 (em andamento). 40 Horas

6. Santana, M.S. Potencialidades do Semiárido. II Simpósio de Ciência e tecnologia de Alimentos, Recife, PE, abril, de 2011.
7. Santana, M.S. Aproveitamento Agroindustrial da Moringa. III Encontro Nacional de Moringa, Aracaju, Setembro de 2011.
8. Santana, M.S. Uso sustentável dos recursos genéticos vegetais na agroindústria. IV simpósio da rede de recursos genéticos vegetais da Bahia, Juazeiro, Dezembro de 2011.
9. Santana, M.S. Potencialidades agroindustriais e rede Agrosab.EE do INSA, para alunos do curso de engenharia de produção da UFPB. Abril, 2011.
10. Bezerra, B. . Alterações climáticas e suas prováveis causas e consequências. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
11. Salles, P. Importancia da pecuária para o Semiárido. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
12. Medeiros, G. R. A produção animal frente as mudanças climáticas. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
13. Lima, R. C. Como as mudanças climáticas mexem com nossas vidas. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
14. Costa, F. R. Influencia do Ambiente na adaptação de plantas. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
15. Cavalcante, A. Mudanças climáticas e biodiversidade. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
16. Santana, M.S. O que é ciência?. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
17. Portas abertas: Visitação pública à estação experimental do INSA. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
18. Entrevista sobre CTI no SAB no contexto do INSA ao Jornal da Paraíba. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
19. Chaves, I. Diagnóstico agroambiental da Estação Experimental do INSA. Estação em foco. Agosto de 2011.
20. Ferraz, D. Balanço e estoque do carbono em área sob caatinga no Semiárido brasileiro. Estação em foco. Agosto de 2011.

21. Santos, A. Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha Curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano. Estação em foco. Agosto de 2001.
22. Sobral, G. Produção, taxa de fotossíntese e aspectos qualitativos da pornunça sob adubação fosfatada. Estação em foco. Setembro de 2011.
23. Salcedo, I.H. Seminário Nacional: Gestão do Conhecimento em Zonas Semiáridas do Nordeste do Brasil – Painel 3 (Boas práticas de manejo sustentável do ambiente do Semiárido e de seus recursos naturais) e Painel Final, em Salvador/BA, 15 a 16 de setembro de 2011.
24. Salcedo, I.H. VIII Semana de Agronomia (Sociedade e Agricultura Sustentável: Desafios para o século XXI) e I Feira de Tecnologia Agropecuária do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, em Areia/PB. Tema da palestra: “A contribuição do INSA para a Ciência e Tecnologia no Semiárido. 11 de outubro de 2011.
25. Salcedo I.H. VI Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), na FACAPE, em Petrolina/PE. Tema da palestra: “Necessidades e oportunidades de estudos econômicos no Semiárido”. 21 de outubro de 2011.

6. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

NPE: (oficinas de educação contextualizada com recursos do INSA) = 4

NE: 1

NCE: (Site = 48 + SAB notícias = 54 + Twitter = 130 + Mídia = 10 + Jornal = 2) = 244 x 0,1 = 24,4

NCI: (Informes e comunicados = 40 + Matérias enviadas por e-mail = 48) = 88 x 0,1 = 8,8

Julho

- INSA integra agenda ambiental dos gestores públicos federais
- Fórum do Cariri realiza Dia de Campo em Boqueirão (PB)
- INSA participa da 63ª Reunião da SBPC
- Estande do INSA encerra suas atividades na ExpoT&C 2011

Agosto

- Rede de Manejo Florestal da Caatinga busca apoio do INSA

- Desenvolvimento Sustentável é tema de Ciclo de Palestras
- Diretor do INSA visita a UFCG
- PB sedia I Colóquio de Educação Ambiental para o Semiárido
- INSA recebe convite para integrar a Rio+20
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- Ciclo de debates aborda Semiárido brasileiro
- Estação em Foco prossegue com mais palestras
- INSA e IICA oficializam acordo de cooperação técnica
- 31 de Agosto é Dia Internacional de Segurança em Informática

Setembro

- Ciclo de debates abordará Biomassa da Palma e Produção de Pornunça
- Comunicado Edital nº 35/2010 MCT/INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal
- Estação em foco aborda aproveitamento agroindustrial da Moringa
- Chamada pública apoia pesquisas em Unidades de Conservação da Caatinga
- Programa de Capacitação para Empreendedores abre inscrições
- Encontro de Zootecnia para o Semiárido brasileiro acontece em Pernambuco
- Embrapa e parceiros fazem difusão e capacitação sobre o Proeta
- INSA integra Seminário Gestão do Conhecimento no Semiárido brasileiro
- Seleção de bolsista para tecnologia da informação
- Segundo ciclo de debates prossegue nesta sexta-feira
- "Vamos empreender no agronegócio?" estará em Patos nesta quinta-feira

Outubro

- MCTI e MEC participam de experimento global sobre qualidade da água
- Estação em Foco debate cadeia produtiva do umbu no Semiárido
- Simpósio na UFBA discute sertões Semiáridos do Brasil
- INSA inicia atividades da Semana Nacional de C&T
- Semana Nacional de C&T na Paraíba será encerrada com Gincana Cultural
- Livro sobre Desertificação e Mudanças climáticas será lançado
- INSA funcionará em nova sede a partir de segunda-feira

Novembro

- Equipe técnico-científica do INSA apresenta projetos em CTI
- INSA funciona em novas e modernas instalações
- Divulgada Carta de Garanhuns
- INSA realiza oficina sobre sistema de gestão do conhecimento
- 1ª Vitrine Tecnológica acontece em Santa Luzia (PB)
- Divulgada Portaria com normas para submissão de projetos ao INSA
- Escola rural de Caturité terá nova Sede
- INSA e MMA promovem evento sobre o projeto DesertWatch

Dezembro

- Meteorologistas prevêm chuvas acima da média histórica em 2012

7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

1. Palestra - Biodiversidade do Semiárido na Semana Mundial do Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - PB, em 07 de junho de 2011.

2. Palestra - Potencialidades do Semiárido - I Ciclo de Palestra – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.
3. Palestra - Eficiência energética em perímetros irrigados do Semiárido - II Reunião para Manejo e Sustentabilidade da Irrigação em Regiões Áridas e semiáridas.
4. Curso de extensão - Mini-Curso A Ecologia do Semiárido nas escolas, no III Fórum Brasileiro do Semiárido, em Sobral - CE, em maio 2011.
5. Curso de extensão - Mini-Curso A Biodiversidade do Semiárido: produtos e serviços, no XIII Congresso Nordestino de Ecologia, em Recife - PE, novembro de 2011.
6. Palestra. Perez-Marin, A. M. Tecnologias alternativas no Semiárido brasileiro. In: 4º Ciclo de Palestras em Agroecologia do Movimento Agroecológico. Centro de Ciências Agrárias (CCA) -Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 24 de maio de 2011.
7. Palestra. Perez-Marin A.M.Desertificação no Semiárido brasileiro. In: I Semana de Educação Ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - *Campus Garanhuns*. 02 de junho de 2011.
8. Entrevista. “Biodiversidade: produtos e serviços”. Jornal O POVO. Fortaleza, p.8, 2011. Publicado no caderno Ciência e Saúde / Universidade, em 15/05/2011.
9. Entrevista. “Meio Ambiente e Semiárido. Jornal O POVO. Fortaleza, p.3, 2011. Publicado no caderno Ciência e Saúde / Universidade, em 05/06/2011.
10. Entrevista – Desertificação atinge 63% da Paraíba. Jornal da Paraíba. Campina Grande, p.7, 19 de junho 2011.
11. Apresentação de pôster na 62ª CNB(2011)
12. Apresentação de pôster na XV SBSR (2011)
13. Palestra – Medeiros, G.R. Situação atual do mercado da carne caprina e ovina. IN: Seminário Agrosertão. 23 de abril de 2011. Serra Talhada – PE.
14. Palestra – Medeiros, G.R. Importância da utilização de raças adaptadas ao Semiárido para a produção animal. IN: 1ª Semana de Zootecnia do IF Sertão. 03 de junho de 2011. Instituto Federal do Sertão – Campus Petrolina Zona Rural. Petrolina – PE.
15. Palestra – Estratégias para o desenvolvimento sustentável no Semiárido brasileiro. IN: 4ª Mostra de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Codó, – MA. 16 de junho de 2011.

16. Palestra (Participação na Mesa Redonda.) – Medeiros, G.R. A ciência e tecnologia para o desenvolvimento da produção animal no Nordeste. IN: 4ª Mostra de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Codó, – MA. 17 julho de 2011.
17. Palestra –Medeiros, G.R. Utilização da palma forrageira na alimentação de caprinos e ovinos. IN: 2º Congresso Brasileiro de Palma e Outras Cactáceas. 24 de outubro de 2011. Garanhuns-PE.
18. Palestra – Medeiros, G.R. A Cadeia produtiva da ovinocaprinocultura: situação atual e perspectivas. IN: Ciclo de Palestras. Faculdades Anglo-Americano. MBA em Gestão de Agronegócios. 03 de dezembro de 2011. Campina Grande - PB
19. Curso de extensão – Medeiros, G.R. Maior Júnior, R.S. Avaliação, classificação e tipificação de carcaças ovinas e caprinas. IN: Semana de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRS – maio de 2011.
20. Curso de extensão – Medeiros, G.R. Maior Júnior, R.S. Avaliação, classificação e tipificação de carcaças ovinas e caprinas. IN: Semana Agrotecnológica do Instituto Federal de Alagoas –15 e 16 de agosto de 2011.
21. Santana, M.S. Potencialidades do Semiárido. II Simpósio de Ciência e tecnologia de Alimentos, Recife, PE, abril, de 2011.
22. Santana, M.S. Aproveitamento Agroindustrial da Moringa. III Encontro Nacional de Moringa, Aracaju, Setembro de 2011.
23. Santana, M.S. Uso sustentável dos recursos genéticos vegetais na agroindústria.IV simpósio da rede de recursos genéticos vegetais da Bahia, Juazeiro, Dezembro de 2011.
24. Santana, M.S. Potencialidades agroindustriais e rede Agrosab.EE do INSA, para alunos do curso de engenharia de produção da UFPB. Abril, 2011.
25. Bezerra, B. . Alterações climáticas e suas prováveis causas e consequências. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
26. Salles, P. Importancia da pecuária para o Semiárido.Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
27. Medeiros, G. R. A produção animal frente as mudanças climáticas. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.
28. Lima, R. C. Como as mudanças climáticas mexem com nossas vidas. Semana Nacional de Ciencia e Tecnologia. Outubro, de 2011.

29. Costa, F. R. Influência do Ambiente na adaptação de plantas. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Outubro, de 2011.
30. Cavalcante, A. Mudanças climáticas e biodiversidade. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Outubro, de 2011.
31. Santana, M.S. O que é ciência?. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Outubro, de 2011.
32. Portas abertas: Visitação pública à estação experimental do INSA. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Outubro, de 2011.
33. Entrevista sobre CTI no SAB no contexto do INSA ao Jornal da Paraíba. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Outubro, de 2011.
34. Chaves, I. Diagnóstico agroambiental da Estação Experimental do INSA. Estação em foco. Agosto de 2011.
35. Ferraz, D. Balanço e estoque do carbono em área sob caatinga no Semiárido brasileiro. Estação em foco. Agosto de 2011.
36. Santos, A. Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha Curcas L.*) em áreas do Semiárido paraibano. Estação em foco. Agosto de 2001.
37. Sobral, G. Produção, taxa de fotossíntese e aspectos qualitativos da pornunça sob adubação fosfatada. Estação em foco. Setembro de 2011.

8. PcTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos

1. 01 Máquina de retirada de espinho do Mandacaru
2. 01 Banco de Dados desenvolvido para controle dos animais da Estação Experimental

9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

| Espécie Plantada | Quantidade | |
|------------------|-------------|-------------|
| | 1º semestre | 2º semestre |
| Umbuzeiro | 1.500 | 4.200 |
| Faveleira | 1.000 | 3.800 |
| Craibeira | 800 | 7.500 |
| Cardeiro | 2.400 | - |
| Pornunça | 3.000 | 3.500 |

| | | | |
|--------------------|----------|--------------|---------------|
| | Angico | 400 | 6.500 |
| | Mufumbo | 400 | 6.500 |
| Total | 7 | 9.500 | 32.000 |
| Total geral | | | 41.500 |

10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas

Dos 40% de 10 ha (dez) pactuados, 1,0 ha foi de recuperação de mata ciliar feita pelo pesquisador Arnóbio Cavalcante e 3 ha pelo pesquisador Aldrin P. Marin.

1,0 ha + 3,0 ha = 4 ha, de um total de 10 ha = 40%

Indicadores Administrativo-Financeiros

11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Fonte SIAFE - A execução orçamentária destinada a APD foi de 32,4%. A diferença neste indicador deve-se ao processo administrativo interno que requer uma série de procedimentos licitatórios e legais que demandam diversas interações (internas e externas), imprevistos e tempo. Muitos dos processos de compra tiveram um tempo maior do que o esperado entre o empenho, que foi alto, e o resultado da licitação com a correspondente liquidação, daí não sendo executados no mesmo exercício. O acúmulo de licitações no final do ano acentuou esta diferença, associado a isto, destacamos a mudança na Direção do INSA, uma vez que durante todo o primeiro semestre de 2011, todos os esforços foram direcionados para execução e implementação do processo seletivo para Diretor do INSA, para o período 2011 – 2015, o qual já se encontrava comprometido ou atrasado em seis meses.

12. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Fonte SIAFE - A execução orçamentária administrativa foi de 51,13%. A diferença neste indicador deve-se ao processo administrativo interno que requer uma série de procedimentos licitatórios e legais que demandam diversas interações (internas e externas), imprevistos e tempo. Muitos dos processos de compra tiveram um tempo maior do que o esperado entre o empenho, que foi alto, e o resultado da licitação com a correspondente liquidação, daí não sendo executados no mesmo exercício. O acúmulo de licitações no final do ano acentuou esta diferença. Além disso, em razão da mudança na Direção do INSA, uma vez que durante todo o primeiro semestre de 2011, todos os esforços foram direcionados para execução e implementação do processo seletivo para Diretor do INSA,

para o período 2011 – 2015, o qual já se encontrava comprometido ou atrasado em seis meses.

13. RRP – *Relação entre Receita Própria e OCC*

Este valor se deve à atuação da maioria dos pesquisadores do INSA que tem captado recursos de diversas fontes como CNPq, BNB, FINEP, FAPESP, Petrobras, para a realização de pesquisa, desenvolvimento de produto e investimentos em infraestrutura.

Indicadores de Recursos Humanos

14. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

| Nome | Diária (R\$) | Passagem (R\$) | Capacitação |
|------------------|-----------------|-----------------|---|
| Iuri | 1.048,63 | 423,41 | Participar de curso de reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na administração direta da união, autarquias e fundações, a ser realizado nos dias 09 a 11 de maio de 2011, das 8:30 as 12:00 e de 13:00 as 17:30 hs (24 horas/aula), no setor policial sul, área 5, quadra 03, auditório do bloco "E" - 1º Andar, em Brasília/DF. |
| Iuri | 1.259,01 | 815,79 | Participar de curso de SIAFI Gerencial, nos dias 04 a 07 de abril de 2011, no horário das 8:30 as 12:00 e 13:00 as 17:30, no laboratório de informática do bloco "E" do Setor Policial Sul em Brasília. |
| Inesca | 86,48 | 0 | Cadastro pela rede SERPRO para autorização de exercer a função de pregoeira pelo INSA. |
| Luis | 1.039,81 | 423,41 | Participar de curso de reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na administração direta da união, autarquias e fundações, a ser realizado nos dias 09 a 11 de maio de 2011, das 8:30 as 12:00 e de 13:00 as 17:30 hs (24 horas/aula), no setor policial sul, área 5, quadra 03, auditório do bloco "E" - 1º Andar, em Brasília/DF. |
| Sérgio | 614,05 | 1.095,79 | Participar da reunião dos Coordenadores do Programa de bolsas PCI, organizada pela SCUP, realizada no CNPq, sobre discussão da migração para o novo modelo PCI, no dia 06/04/2011, das 08h30 às 18h00. |
| Vinícius | 627,86 | 319,01 | Participação em treinamento sobre alterações de contratos administrativos. |
| Gregoriev | 501,50 | - | Participar de curso, congresso, simpósio ou workshop |
| Fabiane | 999,41 | 1.186,69 | Participar de curso, congresso, simpósio ou workshop |
| Inesca | 824,43 | 929,21 | Participar de curso ou treinamento de capacitação |

| | | | |
|--------------------|-----------------|------------------|--|
| Salomão | 596,11 | 755,65 | Participar de curso, congresso, simpósio ou workshop |
| Iuri | 838,25 | 1.476,69 | Participar de curso ou treinamento de capacitação |
| Aldrin | 1.189,11 | | Congresso Brasileiro de Ciência do Solo |
| Total | 9624,65 | 7.425,65 | |
| Total Geral | | 17.050,30 | |

15. PRB – *Participação Relativa de Bolsistas*

Saíram do cálculo desse indicador os seguintes bolsistas:

- Lenildo Teixeira Souto Filho
- Gabriela Muniz Félix
- Kalliana Dantas Araújo
- Teresinha Fernandes Duarte

16. PRPT – *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

Retirados do cálculo desse indicador o ex-Diretor, Sr. Roberto Germano Costa, o ex-Coordenador de Administração, Sr. Alberício Pereira de Andrade e o ex-Coordenador de Pesquisa, Sr. Pedro Dantas Fernandes, além da desconsideração do atual Diretor, Sr. Ignacio Hernán Salcedo, por não ter 12 meses de casa. Eles não são terceirizados

Indicadores de Inclusão Social

17. IIS_{EP} – *Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos*

Projeto Social intitulado “Conteúdos Audiovisuais e Portais de Aprendizado para Inclusão Digital e Social em Comunidades do Semiárido Paraibano”, sendo realizado pela Bolsista PCI Mariana, do CTI Renato Archer.

JUSTIFICATIVAS DAS METAS DO PDU

Eixos Estratégicos

Meta 01: Identificação, até 2013, das potencialidades da agroindústria regional, visando contribuir para a formulação de políticas voltadas ao seu desenvolvimento.

Justificativa: Estão sendo contatadas diversas instituições estaduais para a identificação desses produtos, porém a redução de verba para diárias e passagens reduz a articulação. No entanto, considera-se 20% executado.

Meta 02: Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – Rede AgroSAB.

Justificativa: Comprometida pela falta de recursos, porém fortalecida com a elaboração de um livro sobre agroindústria. A rede necessita de mais incentivo e direcionamento do INSA.

Meta 03: A partir de 2011, em parceria com Agências de fomento, criação de oportunidades de financiamento para estudos e projetos sobre potencialidades, processos e produtos, e desenvolvimento de equipamentos adequados à agroindústria da região.

Justificativa: Foram encaminhados 2 TR's (BNB e CNPq) para editais de financiamento, o BNB atendeu parte de nossas sugestões o CNPq não apresentou resposta.

Meta 05: Formulação, até 2014, de um Plano Regional para o fortalecimento da capacidade institucional e científica de monitoramento, modelagem e construção de cenários para o Semiárido brasileiro, em articulação com a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais – Rede CLIMA.

Justificativa: Foram efetuados contatos com pesquisadores de instituições potencialmente parceiras. Nestas oportunidades foram iniciadas as discussões acerca da estrutura do Plano. Está agendada para setembro uma primeira oficina de trabalho para definição do escopo dos serviços de consultoria necessários para a elaboração do Plano. Desta forma, foi alcançado o percentual de 15% previsto para o ano de 2011.

Obs: as metas 7+8 foram unidas

Meta 07: A partir de 2011, apoio à gestão da Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro, visando à sua consolidação; Concluída

Justificativa: Foi realizado o Plano de trabalho, discriminando todas as etapas para atingir as metas. Para isso foi elaborado um termo de referencia, que esta em analises, o qual será implementado até o final deste ano. Neste momento, o atingimento das metas esta avançando conforme planejado.

Meta 08: Formulação, até 2013, de um Plano regional e negociação de um Edital para financiamento de estudos e pesquisas para recuperação de áreas degradadas com espécies da Caatinga. Concluída

Justificativa: Foi realizado o Plano de trabalho, discriminando todas as etapas para atingir as metas. Para isso foi elaborado um termo de referencia, que esta em analises, o qual será implementado até o final deste ano. Neste momento, o atingimento das metas esta avançando conforme planejado.

Como produto dessas metas, o projeto intitulado " ESTUDOS BIOFÍSICOS, ECOLÓGICOS E SOCIAIS SOBRE PROCESSOS DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: GERAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O SUBSÍDIO DE POLITICAS PÚBLICAS" - foi construído com a participação de pesquisadores/professores que atuam no tema no Semiárido brasileiro. A segunda fase será a execução do referido projeto.

Obs: as metas 10+11+22 foram unidas

Meta 10: Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços significativos em dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.

Justificativa: Para o atingimento da meta total, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, considera-se que, para efeito de TCG, a meta foi atingida.

Meta 14: Realizar, até 2015, um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas no Semiárido brasileiro.

Justificativa: atualmente o INSA está mobilizando parceiros no Semiárido visando definir a metodologia a ser utilizada no estudo.

Meta 18: Definição, até 2013, de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos que possibilitem avanços significativos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal, nas condições do Semiárido brasileiro.

Justificativa: Meta Atingida. Foi feito levantamento dos grupos de pesquisa que atuam no Semiárido na área temática da meta; Levantamento dos nomes dos coordenadores de laboratórios de nutrição animal existentes nas universidades e instituições de pesquisas do Semiárido; Contatos com vários professores/pesquisadores da área de nutrição animal foram mantidos, de forma a iniciar as atividades temáticas da meta:

Meta 20: Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede de Recursos Zoogenéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB.

Justificativa: As seguintes atividades comprovam o atingimento da meta:

- ✓ Levantamento dos grupos de pesquisa que atuam no Semiárido na área temática da meta;
- ✓ Elaboração do projeto do Curso Iberoamericano Sobre Conservação e Utilização de Recursos Genéticos Animais, que será realizado em agosto/2012, sob a coordenação do INSA e da UFPB;
- ✓ Contato, através de e-mails, com os membros da rede de recursos zoogenéticos localizados, pertencentes às instituições localizadas no SAB, informando as ações de pesquisa e eventos na área de temática;
- ✓ Participação, representando o INSA, no XII Simpósio Iberoamericano Sobre Conservação e Utilização dos Recursos Zoogenéticos, realizado no Panamá em novembro/2011, onde foi defendida e aceita por unanimidade, na plenária do evento, a realização do curso sobre a conservação de RZG's a ser realizado em agosto deste ano;
- ✓ Participação, como secretário executivo da representação da Red Conbiand no Brasil;

Meta 22: Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços em uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.

Justificativa: Foi elaborado um edital negociado com o CNPq em outubro de 2011, que reuniu as metas 7 e 8 e as metas 10 e 22, na área de biodiversidade. A negociação não foi bem sucedida e o TR não foi aprovado pelo CNPq, que alegou que a encomenda do edital envolvia recursos muito altos. Dessa forma, não será lançado o Edital e uma nova estratégia deverá ser adotada pelo INSA a fim de cumprir as metas propostas.

Meta 23: Promoção, até 2015, de pelo menos cinco cursos regionais para formação de talentos humanos em CT&I para convivência transformadora com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais.

Justificativa: O INSA articulou com diversas instituições universitárias que atuam no Semiárido, por meio do "Edital MCT-INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal N° 35/2010 - Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro", aprovando e estruturando 24

cursos em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido. Além disso o INSA organizou e realizou em parceria com a UFCG, o curso de especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, atualmente em fase de conclusão.

Meta 24: Realização, até 2015, de pelo menos três eventos, nacionais ou microrregionais, visando à ampliação da discussão e ao fortalecimento de ações voltadas à implementação da contextualização de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro.

Justificativa: O II SNCSAB foi adiado para 2012. A nova data será deliberada na assembléia dos dias 22-23/11, em Juazeiro-BA. Na ocasião, haverá participação do INSA. Nesta assembléia deverá ser deliberado também a consolidação do I Encontro Nacional de Escolas Rurais – ENER, para cumprir o que não foi realizado em 2011 e evitar dois SNECSAB no mesmo ano. Assembléia realizada em 22/23 de novembro de 2011. II SNECSAB previsto para abril de 2012. Relatório em anexo. Pactuado 1. Realizado 1

Meta 25: Até 2014, articulação com instituições públicas de ensino superior da região, visando à criação e oferta de, pelo menos, dois Cursos de Mestrado em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.

Justificativa: Houve no dia 25/nov/2011 uma reunião com os coordenadores dos cursos de especialização contidos no Edital 35/2010 (INSA-CNPq-CTHidro). Foi realizado o diagnóstico dos referidos cursos e o planejamento no sentido de manutenção e ampliação para o ano de 2012. Não será o INSA a criar os Cursos, mas será o INSA a participar como colaborador.

Meta 28: Identificação, até 2014, das potencialidades do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, como base para a formulação de programas municipais e estaduais para sua viabilização na região.

Justificativa: Está sendo finalizada planilha preliminar indicativa dessas potencialidades. Planilha finalizada para o estado da Paraíba e em finalização para Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Diretrizes de Ação e Metas

Meta 01: Atualização, a partir de 2011, do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido brasileiro, com vistas à organização e manutenção de um banco de talentos e de iniciativas de profissionais associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.

Justificativa: Esta Meta é dependente da Meta 02, abaixo, que irá mostrar quais os melhores parceiros (profissionais) ligados aos temas estratégicos do INSA.

Meta 02: Estabelecimento, em 2011, de uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com um marco orientador para a construção de parcerias institucionais.

Justificativa: Meta atingida em 14 de outubro de 2011. Um documento foi elaborado e depositado no banco de documentos do SIGTEC.

Meta 03: Apresentação anual, a partir de 2011, de pelo menos um projeto de cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”.

Justificativa: Meta atingida. Estão sendo realizados contatos com a Embrapa Agroindústria Tropical.

Meta 05: Estabelecimento, em 2011, de normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira.

Justificativa: O documento de Políticas Editoriais foi entregue em dezembro de 2012.

Meta 06: Definição, até 2012, de outros veículos de publicação técnico-científica para a divulgação de material técnico-científico relevante para o Semiárido brasileiro.

Justificativa: Em 2011 foram feitas algumas reuniões. Nenhum produto foi elaborado. Em 2012 sairá o Manual de editoração que já está 50 % elaborado.

Meta 07: Dinamização, a partir de 2011, da Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro.

Justificativa: A meta foi cancelada a pedido do Diretor, que considerou a meta como de baixa prioridade, uma vez que a estruturação da Assessoria de Comunicação e de maior importância e urgência.

Meta 08: Com instituições parceiras, a partir de 2011, organização de programas de capacitação em diferentes áreas do conhecimento para o público externo.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, a meta anual foi atingida.

Projetos Estruturantes

Meta 01: Institucionalização, consolidação e operacionalização, até 2012, do Observatório do Semiárido Brasileiro.

Justificativa: O Projeto estruturante “Implantação do Observatório Nacional do Semiárido” está sendo executado desde julho de 2011.

Para iniciar a execução da primeira meta foi necessário realizar adequações em algumas práticas de trabalho do INSA, com vista a sua interação com a nova sistemática a ser implantada pelo projeto, visto o mesmo tratar-se de um projeto estruturante com o seguinte:

1. Fortalecimento Institucional do INSA para implantação do ONaSAB (Ações a serem coordenadas): **50% Executado.**
 - Fortalecimento da estrutura organizativa: Sistema de Planejamento e instalação do Sistema de Agenda para racionalização do tempo do dirigente; **50% Executado.**
 - Participação de reuniões para o dimensionamento do corpo funcional do INSA em quantidade e nível de formação (Dimensões do Aparato Público: Tamanho e Capacidade) para suporte a realização de Concurso Público (Iniciado em Set/2011): **2011 Executado.**
 - Planejamento da agenda de ações prioritárias (Iniciado em Out/2011): **2011 Executado.**
 - Concepção de Unidade de Articulação Interinstitucional do INSA. **100% Executado.**
 - Estruturação de Cooperação Técnica com parceiros nacionais e internacionais. **20% Executado.**
2. A execução das ações para cumprimento das metas previstas contemplou o seguinte:
 - Realização de 4 reuniões: 02 com atores do setor privado, 01 com representante da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia, 01 com as fundações nordestinas de amparo a pesquisa (FAPs), 01 com fundação universitária de apoio a pesquisa, 01 com organismo internacional para firmar cooperação técnica. **M1 – 40% Executada.**
 - Planejamento e implantação do Sistema de Gestão do Conhecimento (Início em Jul/2011). Meta 03 – **20% Executada.**

Meta 06: Implantação, até 2014, do *Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro.*

Justificativa: Planejamento e implantação do Sistema de Gestão do Conhecimento (Início em Jul/2011). **20% Executada.**

Dr. Ignacio Hérnan Salcedo
Diretor do INSA



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO – INSA**

MINUTA
PLANO DIRETOR DA UNIDADE DE PESQUISA – PDU

INSA

CAMPINA GRANDE – PB
2012
APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional do Semiárido, criado pela Lei nº 10.860, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria MCT nº 896, de 30 de novembro de 2006 que estabelece o seu Regimento Interno, através deste documento, apresenta o seu Plano Diretor para o período 2012-2015 – PDU-INSA 2012-2015 ajustado à nova Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação e ao Plano Plurianual – PPA 2012-2015 do Governo Federal.

Tem como base a busca de ações articuladas entre as diversas Unidades de Pesquisa e demais Instituições de Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, bem como o estabelecimento de parcerias com outras entidades, com interfaces às temáticas das regiões áridas, semiáridas e secas de âmbito global.

Expressa em seu conteúdo, três Eixos de Sustentação, dos quatro estabelecidos pela ENCTI 2012-2015, com os quais o INSA apresenta-se, no contexto atual, com estratégias equânimes para o desenvolvimento regional: Promoção da inovação; Fortalecimento da pesquisa e da infra-estrutura científica e tecnológica e; Formação e capacitação de recursos humanos. A partir desses Eixos, o INSA planejou os seus programas, objetivos e, conseqüentemente, as suas metas. As diretrizes tornaram-se o caminho indicativo para obtenção dos resultados pretendidos e os Projetos Estruturantes estão consolidados e abrangentes.

Finalmente, este Plano Diretor ajustado à nova ENCTI e ao PPA 2012-2015 é o resultado do esforço coletivo do conjunto de pesquisadores, tecnologistas, analistas, demais funcionários e bolsistas do INSA, associados à direção deste Instituto, visando a execução de ações em CT&I que tragam resultados concretos para o desenvolvimento regional, fortalecimento institucional e difusão da tecnologia para a convivência sustentável com o Semiárido brasileiro e para o progresso da Ciência no Brasil.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 148 |
| 2. METODOLOGIA APLICADA | 152 |
| 3. BASES DE PLANEJAMENTO DO INSA | 153 |
| 3.1 Missão do INSA | 153 |
| 3.2 Visão de Futuro | 153 |
| 3.3 Eixos de Sustentação | 154 |
| 3.4 Premissas | 155 |
| 4. METAS OPERACIONAIS | 157 |
| 4.1 Eixos de sustentação, programas e metas | 157 |
| 4.1.1 EIXO DE SUSTENTAÇÃO I: Promoção da inovação | 157 |
| 4.1.2 EIXO DE SUSTENTAÇÃO III: Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica; | 159 |
| 4.1.3 EIXO DE SUSTENTAÇÃO IV: Formação e capacitação de recursos humanos | 161 |
| 4.1.4 PROJETOS ESTRUTURANTES | 161 |
| 5. DIRETRIZES DE AÇÃO | 162 |
| 5.1 Diretrizes operacionais | 162 |
| 5.2 Diretrizes administrativo-financeiras | 163 |
| 6. PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO E EXECUÇÃO DO PDU | 163 |
| 7. CONCLUSÃO | 166 |
| 8. FICHA TÉCNICA..... | 166 |

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Semiárido, criado pela Lei nº 10.860, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria MCT nº 896, de 30 de novembro de 2006 que estabelece o seu Regimento Interno, iniciou em meados do segundo semestre de 2011, uma análise crítica do PDU 2011, em função das necessidades de pesquisa e desenvolvimento, identificadas pelos pesquisadores e tecnólogos de seus quadros, a partir das demandas mais consistentes recebidas de vários setores da sociedade no âmbito do Semiárido brasileiro.

Ao final de 2011, o INSA recebeu da direção do MCTI diversas demandas sobre a necessidade de ação articulada com as demais Unidades de Pesquisa do

MCTI e de outros órgãos de governo, as quais vieram de encontro ao que o INSA estava discutindo no âmbito de seu planejamento interno e analisando quanto a sua estratégia de atuação para a região, objeto de suas atividades.

No mesmo período, ainda no final de 2011, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, a partir de uma visão holística sobre o futuro do país, apresentou junto a Presidência da República, e posteriormente, junto ao Conselho de Ministros, a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI 2012-2015, a qual situa a ciência, a tecnologia e a inovação (C,T&I) como eixos estruturantes do desenvolvimento do País, principalmente ao revigorar a inovação na matriz nacional de C,T&I, e estabelece diretrizes que irão orientar as ações nacionais e regionais no horizonte temporal 2012 a 2015².

A ENCTI aprofunda o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2007-2010 (PACTI) e sua concepção é embasada pela experiência acumulada em ações de planejamento que se iniciaram na década de 70 com os Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológicos (PBDCTs), seguidas pela criação do MCT em 1985; estabelecimento das Conferências Nacionais de Ciência e Tecnologia (CNCT) e pelo advento dos Fundos Setoriais, criados no final dos anos 90, que contribuiu para robustecer o padrão de financiamento às iniciativas do setor, com volumes maiores e mais consistentes de investimento³.

Visando compatibilizar as ações do INSA às novas orientações demandadas pela direção do MCTI; abranger as diretrizes e novos eixos estratégicos estabelecidos pela ENCTI 2012-2015, bem como, harmonizar-se às diretrizes estabelecidas pelo Plano Plurianual 2012-2015 do Governo Federal, particularmente, no que diz respeito às ações em CT&I, fez-se necessário revisar o Plano Diretor da Unidade de Pesquisa – INSA, para esse fim.

Aproveitou-se a oportunidade para realizar o aprimoramento das metas operacionais, projetos estruturantes e diretrizes fixadas no PDU 2011-2015, com vistas a melhorar a objetividade e os resultados monitoráveis pelo MCTI, ao passo que tornaram-se adequadas à ENCTI 2012-2015, ao PPA 2012-2015 e as prioridades e estratégias de ação recomendadas pelas instâncias do MCTI.

Dessa forma, este documento apresenta o PDU 2012-2015 adequado, com um conjunto de recomendações que deverão nortear os direcionamentos e investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação na área de abrangência do Semiárido brasileiro. O enfoque deste PDU adequado considera ser fundamental integrar as ações de CT&I às demais agendas políticas nacionais, como: Política Nacional de Recursos Hídricos; Política Nacional de Meio Ambiente; Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE); Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP); e Plano Brasil Maior (PBM)/2011.

Vale destacar-se que em articulação com organismos nacionais e internacionais, a partir do segundo semestre de 2011, o INSA iniciou uma nova fase de conversações, buscando dinamizá-las em torno a uma nova metodologia de ação, que inverte a antiga organização de redes de pesquisa, para a pesquisa em rede. Esses modelos diferenciam-se por apresentarem dinâmicas e estratégias de

² Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação - ENCTI 2012-2015.

³ Ibidem

relacionamentos distintas. Enquanto no primeiro há uma institucionalização da Rede de Pesquisa, no segundo, há o estabelecimento de objetivos concretos e pesquisa para serem alcançados, mediante o estabelecimento de um fio condutor, o qual reflete a estratégia regional para se atingirem os objetivos de pesquisa para o Semiárido, abrindo espaços para a confluência de pesquisas setoriais que componham o conjunto tático do universo de pesquisa.

Este modelo, mais dinâmico e produtivo, começa a surtir seus efeitos práticos, quando requalifica um de seus projetos estruturantes, para uma nova abordagem do papel da ciência quanto à geração de conhecimento e inovação, através de um banco de dados e geração de informações, originárias do conhecimento tácito e explícito.

Também amplia o seu enfoque para o entendimento da dinâmica do Semiárido brasileiro ante as suas potencialidades e riquezas, com vistas à dinamização de sua economia, e a consequente geração de emprego e renda, iniciando estudos sobre a dinâmica do meio ambiente urbano, em suas interfaces entre o campo e as cidades no Semiárido Brasileiro. Assim, estuda os aspectos demográficos do SAB e participa ativamente da organização do Seminário sobre as Áreas de Preservação Permanente no meio ambiente urbano – APPs Urbanas, os quais apresentarão os seus resultados no ano de 2012.

No PDU 2011-2015 foram previstos seis Projetos Estruturantes: *o Fórum do Semiárido Brasileiro, o Observatório do Semiárido Brasileiro, o Museu Vivo do Semiárido Brasileiro, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro e o Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro*. Após a edição da nova ENCTI 2012-2015 e, com a evolução do processo de planejamento e avaliação do INSA, esses projetos foram redimensionados para dois projetos estruturantes: Conferência do Semiárido Brasileiro e o Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro.

Vale lembrar que essas alterações já vinham sendo discutidas no âmbito do INSA, quando o Instituto identificava ser uma “...oportuna proposta, a de vincular o Observatório ao Fórum, mediante a criação de uma Conferência do Semiárido Brasileiro” (PDU/INSA 2011-2015) e já alertava para o fato de que “O período 2011-2015 será marcado pela emergência de arranjos institucionais, decorrentes de projetos estruturantes, sem precedentes na história da região” (ibidem).

Nesse sentido, o Fórum do Semiárido foi incorporado e convertido no Projeto Estruturante: Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro. O termo “Nacional” nesta Conferência se dá em função de a região Semiárida constituir-se em espaço geográfico que abriga o único bioma totalmente brasileiro, detém inúmeras reservas de jazidas minerais; é o único semiárido úmido do planeta e o mais habitado (próximo a 25 milhões de habitantes); dentre outras características que tornam essa região, em um patrimônio do povo brasileiro. Seguindo o modelo adotado pelo Governo Federal, a exemplo das conferências do Meio Ambiente, das Cidades, da Saúde, dentre outras, a Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro também se pretende constituir no principal e legítimo fórum de discussões e debates

sobre os grandes temas regionais, associando o meio acadêmico ao político, o social ao técnico-científico, o conhecimento explícito ao tácito, o institucional ao sócio-cultural, em um processo sinérgico de conjuminância de ideias, que resultem em diretrizes de desenvolvimento sustentável e de avanço científico e tecnológico. Estará estruturada a partir de pré-Conferências Estaduais, para consolidar-se em grande evento nacional.

Na mesma linha, os demais Projetos Estruturantes foram aglutinados em projeto amplo e de relevância ímpar para o desenvolvimento humano no Semiárido brasileiro, visto que une o conhecimento científico ao saber sócio-cultural. Um grande conjunto de informações e de conhecimentos encontra-se dispersos na região, tornando-se em grande parte, inacessíveis para a sociedade e, até mesmo, para cientistas e pesquisadores. Também o conhecimento tácito, resguardado por pequenos grupos, ou mesmo por indivíduos, constitui-se em riqueza inestimável para o País, não só por sua relevância cultural, mas também por trazer um acúmulo de aprendizados e de experiências bem sucedidas de convivência com as agruras e potencialidades da região.

Aglutinar esses saberes e torná-los sistematizados e acessíveis através de um Portal web para a sociedade brasileira, constitui-se em um grande desafio, ao passo que também se configura como um forte compromisso a ser assumido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no sentido de induzir o desenvolvimento científico e tecnológico. Dessa forma, tanto o Observatório como o Programa de Gestão de Redes de Conhecimento estariam contemplados neste novo Projeto Estruturante do “Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro”.

Um dos principais aspectos que também se constituem em quebra do paradigma da visão de um Semiárido pobre, atrasado e seco, promovido pelos projetos estruturantes, diz respeito a divulgação para o País e para o exterior, das potencialidades que o Semiárido brasileiro dispõe para investidores interessados em promover o desenvolvimento em bases sustentáveis, buscando associar as demandas externas ao desenvolvimento de pesquisas voltadas a inovação tecnológica.

Nessa direção estabelece um programa voltado a umas das grandes potencialidades do Semiárido brasileiro: Uso sustentável dos recursos minerais do SAB, com vistas a apoiar ações que visem a expansão e organização das atividades voltadas para a exploração dos recursos minerais, destacando a redução de impactos ambientais, aproveitamento de rejeitos, mediante o estudo da cadeia produtiva da atividade mineral e o desenvolvimento de estudos para a criação de Arranjos Produtivos Locais – APLs na região.

Quantos aos aspectos físico-operacionais dos demais projetos estruturantes, como os Cursos de Pós-graduação e o Museu Vivo do Semiárido, o INSA entende que a sua Missão Institucional, enquanto Unidade de Pesquisa do MCTI, abrange aspectos referentes a identificação dos grandes problemas regionais, ao passo que promove a indução do desenvolvimento científico dos cursos de pós-graduação já consolidados na região, e fortalece aqueles que ainda não se consolidaram e necessitam de um apoio mais efetivo para a sua contribuição para o progresso da ciência. Por outro lado, está envidando esforços, junto a Universidades para

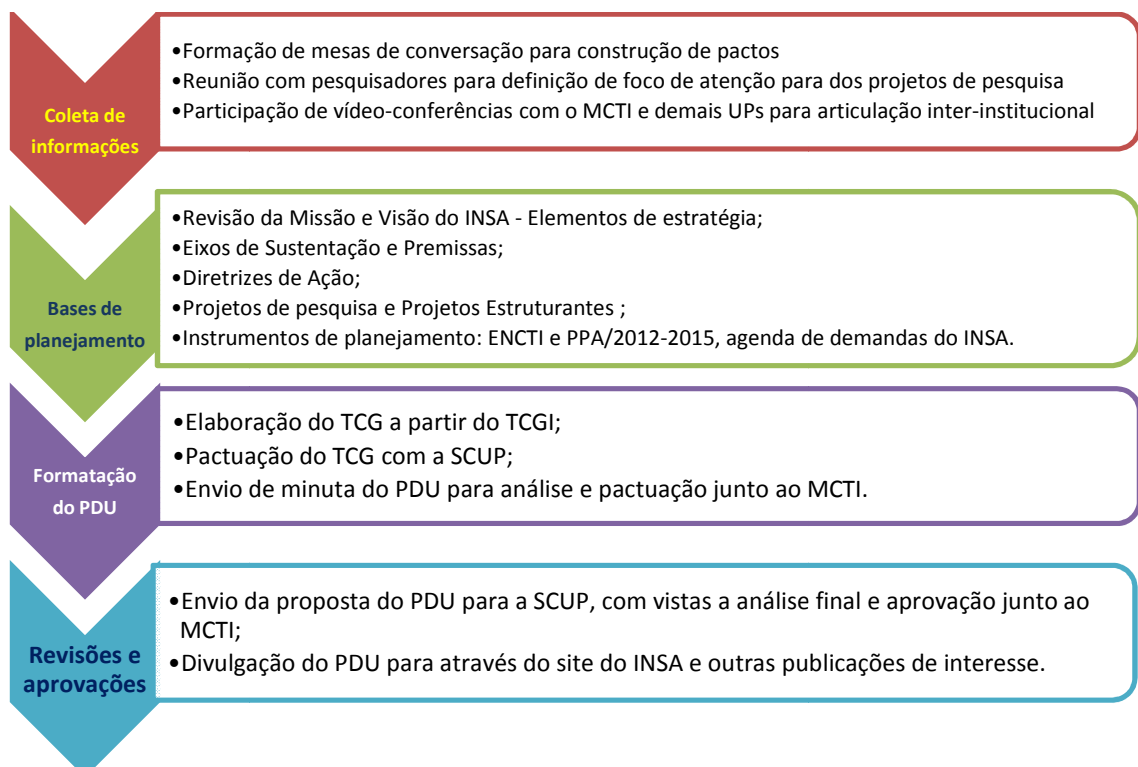
exposição de informações etnográficas, históricas e regionais, bem como na consolidação de um banco genético de espécies da região (viveiro de mudas de espécies nativas e cactáreo), para ser disponibilizado à sociedade como expressão da biodiversidade e da historicidade e cultura, que estruturam e tipificam a região.

Este trabalho é, assim, o resultado do esforço coletivo do conjunto de pesquisadores, tecnólogos, analistas, demais funcionários e bolsistas do INSA, associados à direção deste Instituto, os quais, a partir do segundo semestre de 2011, aprofundaram as discussões quanto à prioridade de projetos de pesquisa e desenvolvimento, bem como das ações estratégicas do INSA.

Apresenta-se como um Plano Diretor com características gerenciais, visto que as bases conceituais já foram estabelecidas quando do Planejamento Estratégico da instituição e do processo de ensino-aprendizagem no decorrer da execução das práticas de trabalho implementadas a partir de sua criação.

Teve como premissas básicas, estar em harmonia às diretrizes e prioridades emanadas pelas instâncias superiores de governo, à Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia e estabelecer um foco de atenção para as ações em CT&I que tragam resultados concretos para o desenvolvimento regional, fortalecimento institucional e difusão da tecnologia para a convivência sustentável com o Semiárido brasileiro e para o progresso da Ciência.

METODOLOGIA APLICADA



BASES DE PLANEJAMENTO DO INSA

Como base para o planejamento do INSA foi estabelecido para o período 2012 a 2015, em consonância à nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015, a seguinte estrutura para conformação do PDU:

- Eixos de Sustentação e Premissas;
- Diretrizes de Ação;
- Projetos de Pesquisa e Projetos Estruturantes.

Essa estrutura apresenta os elementos necessários e suficientes para a orientação das ações do INSA, ao passo que norteia a estratégia de Ciência e Tecnologia e Inovação para a convivência sustentável com o Semiárido mediante o estabelecimento de uma Missão para o INSA. Ou seja, a Missão institucional, objetivamente, reflete a estratégia de intervenção em CT&I, para o enfrentamento da realidade demandante das ações de governo, com vistas à convivência sustentável com o Semiárido brasileiro.

Missão do INSA

Viabilizar soluções interinstitucionais para a realização de ações de pesquisa, formação, difusão e formulação de políticas para a convivência sustentável do Semiárido brasileiro, a partir das potencialidades socioeconômicas e ambientais da região.

Essa Missão, uma vez assentada sobre a estratégia adotada para a região semiárida, aponta para realidade futura – Visão Institucional – em horizonte temporal de 20 anos.

Visão de Futuro

Ser um instituto de referência até 2030, por meio de ações de articulação e de execução participativa de estudos e pesquisas, que sejam relevantes para a construção de um semiárido social, econômico e ambientalmente sustentável, valorizando suas potencialidades e a sua contribuição para o desenvolvimento do País, fundados nos princípios democráticos, equidade social, da probidade e excelência na gestão administrativa pública.

Eixos de Sustentação

Para cumprir sua Missão Institucional, partindo de uma situação atual na direção da Visão de futuro, o INSA adota como caminho estratégico os mesmos eixos de sustentação adotados pela ENCTI 2012-2015, visto tratar-se da **estratégia nacional** de ciência, tecnologia e inovação, vis a vis com o Plano Plurianual 2012-2015 do Governo Federal.

Os Eixos de Sustentação que norteiam a atual Política Nacional de CT&I (ENCTI 2012 – 2015) são:

- I. Promoção da inovação;
- II. Novo padrão de financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico;
- III. Fortalecimento da pesquisa e da infra-estrutura científica e tecnológica;
- IV. Formação e capacitação de recursos humanos.

A partir dessa nova visão e abordagem, os programas prioritários definidos na *ENCTI 2012 – 2015* são:

1. TICs – Tecnologias da informação e comunicação;
2. Fármacos e Complexo Industrial da Saúde;
3. Petróleo e Gás;
4. Complexo Industrial da Defesa;
5. Aeroespacial;
6. Nuclear;
7. Fronteiras para a inovação;
 - a. Biotecnologia;
 - b. Nanotecnologia;
8. Fomento da economia verde;
 - a. Energia renovável;
 - b. Biodiversidade;
 - c. Mudanças climáticas;
 - d. Oceano;

9. C,T&I para o Desenvolvimento Social;

- a. Popularização da C,T&I e melhoria do ensino de ciências;
- b. Inclusão produtiva e social;
- c. Tecnologias para cidades sustentáveis;

Também foram definidos programas complementares a esses programas prioritários, pela relevância socioeconômica, ambiental, cultural e política, para compor a ENCTI, quais sejam:

- Indústria química
- Bens de capital
- Energia elétrica
- Carvão mineral
- Minerais estratégicos
- Produção agrícola sustentável
- Recursos hídricos
- Amazônia e Semiárido
- Pantanal e Cerrado

Em consonância à *ENCTI 2012 – 2015*, as Linhas de Ação deste Plano Diretor do INSA, concernentes ao Semiárido brasileiro, foram distribuídas nos Eixos de Sustentação I, III e IV. Nos Programas Prioritários, o PDU está concentrado nos itens 1, 2, 7, 8 e 9. E nos Programas Complementares, o PDU está concentrado nos itens 6, 7 e 8.

Premissas

O Instituto Nacional do Semiárido – INSA adotou como premissas básicas os seguintes fundamentos para a elaboração deste Plano Diretor:

- Promoção da Inovação;
- Formação de Recursos Humanos;
- Fortalecimento da pesquisa e da infra-estrutura científica e tecnológica.

Para tanto adota a CT&I como eixo estruturante do desenvolvimento sustentável, buscando nesse sentido reduzir a defasagem tecnológica por meio da ciência e da inovação, fomentar a economia verde e criativa, contribuir para a inserção internacional soberana do País e contribuir para a erradicação da pobreza e redução das desigualdades sociais.

Como desafio a ser vencido, ante o atual contexto geopolítico brasileiro, onde as diferenças regionais ainda se fazem presente, algumas dificuldades ainda precisam ser superadas. Se não, observe-se que o Semiárido brasileiro associado à Amazônia na *ENCTI 2012 – 2015* pode, por exemplo, resultar em certa dificuldade para o INSA.

Isto é, a Amazônia brasileira propalada em nível internacional, associada ao Semiárido, gera um sombreamento com dificuldade de destaque político para a visibilidade do INSA e da região semiárida, dificultando a captação de recursos externos, segundo o critério de relevância relativa. Comparativamente, projetos de desenvolvimento de softwares e hardwares dos TICs parecem minimizar a grande necessidade da gestão da informação e do conhecimento no semiárido, estes, significando fatores chave para impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação.

Dessa forma, apresentam-se como mais relevante para o atendimento às demandas de dinamização da região e cumprimento das metas operacionais, as seguintes premissas complementares àquelas constantes do Anexo I, deste documento:

- a) O INSA necessita do apoio da SCUP para aumentar o número de bolsas PCI para o cumprimento das metas operacionais e, junto ao CNPq e FINEP obter um tratamento diferenciado, quanto à análise e aprovação de seus projetos;
- b) O INSA necessita que o MCTI disponha das vagas necessárias para recomposição do seu quadro administrativo e de vagas para ampliação do seu quadro de pesquisadores e tecnologistas, já em 2012;
- c) O INSA estabelecerá em 2012, normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, atendendo a padrões elevados de qualidade científica e com relevância para a região semiárida brasileira.

Com base nos Eixos de Sustentação I, III, e IV da *ENCTI 2012 – 2015* foram definidos os seguintes Eixos de Sustentação e Programas contendo metas executivas, para o período 2012-2015:

METAS OPERACIONAIS

Eixos de sustentação, programas e metas

EIXO DE SUSTENTAÇÃO I: Promoção da inovação

Programa 1.1: Biodiversidade e uso sustentável no Semiárido brasileiro – SAB

Objetivo do Programa – Aprofundar o conhecimento sobre a biodiversidade, o uso sustentável e a conservação de ecossistemas do SAB, associado ao avanço no conhecimento científico sobre processos evolutivos que geram e mantêm a diversidade de genes, espécies e ecossistemas.

Meta 1: Identificação até 2014 em, no mínimo, quatro estados do SAB, da diversidade florística, genética e citológica, além do potencial utilitário das espécies em inselbergues do Semiárido brasileiro, visando a conservação e exploração sustentável especialmente relacionada à sua utilização tradicional pelas comunidades do entorno e ao ecoturismo.

Meta 2: Criação, a partir de 2012, de um cactáreo no INSA visando contribuir para a conservação da biodiversidade brasileira baseado na criação de uma coleção viva e no armazenamento *ex situ* de espécies emblemáticas do bioma Caatinga, para a conservação efetiva, uso sustentável e a redução do risco de extinção dessas espécies no Semiárido Brasileiro.

Meta 3: Prospecção e conservação da variabilidade genética de forrageiras nativas da caatinga, com potencial de uso na alimentação animal, mediante a implantação, caracterização e conservação de uma coleção de germoplasma, visando a geração de informações para dar suporte ao desenvolvimento de programas de melhoramento genético, até 2015.

Meta 4: Estabelecimento de termos de cooperação técnica com os nove estados do SAB, até 2015, mediante articulação com os principais atores (governos estaduais, produtores e Sebrae) visando ampliar o programa de produção de leite caprina e derivados, com SIF, na região semiárida.

Meta 5: Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das raças animais nativas do Semiárido brasileiro, no contexto da valorização da pecuária regional.

Meta 6: Desenvolvimento e implantação até 2013, de um sistema-piloto de produção animal sustentável, nas condições do SAB visando a modelagem de um sistema com sustentabilidade econômica, ambiental e social e viabilidade na inserção de políticas públicas.

Meta 7: Elaboração e implementação de estudos e projetos, a partir de 2012, visando quantificar o potencial, perspectivas e viabilidade de produção das lavouras xerófilas no SAB.

Programa 1.2: Desertificação e mudanças climáticas no SAB.

Objetivo do Programa – Articular-se com instituições nacionais e internacionais, para realizar estudos e projetos sobre as dinâmicas do processo de desertificação, estratégias de recuperação, manejo de áreas degradadas e mudanças climáticas no SAB, mediante a realização de debates sobre a temática e difundindo os seus resultados.

Meta 8: Elaboração e implementação de estudos e projetos, a partir de 2012, para o desenvolvimento de um programa de monitoramento sistêmico da dinâmica de desertificação, com informações disponíveis a diferentes públicos, com vistas a oferecer subsídios para a edição de normas técnicas, formulação de políticas públicas e de modelos de manejo, que promovam a conservação e a sustentabilidade dos recursos naturais do SAB.

Meta 9: Elaboração e implementação de estudos e projetos, a partir de 2012, visando a modelagem e construção de cenários dos impactos potenciais das mudanças climáticas no SAB.

Programa 1.3: Agroindústria

Objetivo do programa: Realizar estudos e projetos, em parceria com instituições afins, agências de fomento e iniciativa privada, para dimensionar o potencial de aproveitamento agroindustrial de cactáceas do Semiárido brasileiro com fins de agregação de valor.

Meta 10: Elaboração e implementação de estudos, a partir de 2012, visando quantificar o potencial agroindustrial de cactáceas no SAB, envolvendo a pós-colheita e propriedades funcionais, atividades anti-microbianas, biofilmes, armazenamento e caracterização de óleos, com vistas a obtenção de substâncias terapêuticas, anti-oxidantes e alimentares.

Programa 1.4: Uso sustentável dos recursos minerais do Semiárido brasileiro

Objetivo do programa: Apoiar ações que visem à expansão e organização das atividades voltadas para a exploração dos recursos minerais do Semiárido brasileiro, com vistas à: organização do sistema de produção com a introdução de novos insumos, redução de impactos ambientais, agregação de valor aos seus produtos, aproveitamento de rejeitos/resíduos, aumento da eficiência energética com a devida diversificação em termos de fontes e, fomentação de cooperativismo com expansão de Arranjos Produtivos Locais, APLs.

Meta 11: Mapear até 2014 as regiões do Semiárido com vocação exploratória de recursos, para assim promover a inovação tecnológica, desde a lavra, até a elaboração dos produtos, finais, e intermediários de valor agregado, em bases sustentáveis e racionais.

Meta 12: Desenvolvimento de estudos para a criação de 10 APLs até 2014, destinados a produtos de origem da atividade de mineração, com o intuito de promover o Associativismo e Cooperativismo locais.

EIXO DE SUSTENTAÇÃO III: Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica;

Programa 2.1: Infra-estrutura de desenvolvimento científico e tecnológico na Sede e na Estação Experimental do INSA

Objetivo do programa – Ampliar e consolidar a infra-estrutura de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do INSA.

Meta 13: Elaboração de projetos básicos, até 2013, e execução das obras de expansão (4 blocos) e complementação (estacionamento coberto, depósito, sistema de coleta e distribuição de águas pluviais, paisagismo, gerador de energia elétrica, sistema de reuso de águas pluviais e residuárias), até 2015, na sede administrativa do INSA.

Meta 14: Mediante o apoio do MCTI, estabelecer parcerias com instituições governamentais federais e estaduais para elaboração de projeto e execução da obra de pavimentação asfáltica da estrada de acesso à Sede do INSA, extensível a Estação Experimental.

Meta 15: Finalização até 2012, dos laboratórios avançados de CT&I na Estação Experimental do INSA, que possibilitarão o desenvolvimento de pesquisa em parceria com outros atores institucionais associados a temas relevantes no Semiárido brasileiro.

Meta 16: Elaboração, até 2013, dos projetos básicos e, até 2015, a execução das obras de infraestrutura (vias de acesso, drenagem, captação e utilização de águas pluviais, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, coleta e destinação de resíduos sólidos, sistema de reuso de águas pluviais e residuárias, fornecimento de energia elétrica, iluminação externa, rede de dados e voz, paisagismo, recuperação do açude principal) e de edificações complementares (garagem, alojamento, refeitório, casa de ferramentas e almoxarifado, depósitos, unidade de beneficiamento de mel, centro de vivência), na Estação Experimental do INSA.

Meta 17: Implantação e consolidação, até 2015, na Estação Experimental do INSA, um Centro de Difusão de Inovações Produtivas e de Tecnologias de Convivência com o Semiárido; para o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas de: desertificação; recuperação e manejo de áreas degradadas; ecossistemas e dinâmica da caatinga; diversidade genética animal, vegetal e de microorganismos; recursos hídricos; e uso sustentável da biodiversidade e das potencialidades dos agroecossistemas do Semiárido brasileiro.

Meta 18: Realização em 2012 do planejamento físico-territorial da Estação Experimental do INSA.

Programa 2.2: Gestão de recursos hídricos e reuso de águas no SAB.

Objetivo do Programa – Articular-se com instituições nacionais e internacionais, para implementação de estratégias, mecanismos e arranjos institucionais destinados à viabilização de projetos-piloto de P&D acerca da gestão dos recursos hídricos e do reuso de águas no Semiárido, destinado ao atendimento dos setores agrícola e industrial.

Meta 19: Implementação de uma unidade-piloto de reuso de água residuária para fins não potáveis no SAB, visando a produção silvícola (especialmente, lenha), forragem e energéticos, até 2014.

Meta 20: Realização, até 2013, de um evento regional para discussão sobre conservação e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de gestão.

Meta 21: Realização, até 2015, um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas no Semiárido brasileiro.

EIXO DE SUSTENTAÇÃO IV: Formação e capacitação de recursos humanos

Programa 3.1: Promoção da educação, do desenvolvimento humano e de tecnologias sociais para o sab.

Objetivos do Programa: Desenvolver ações de formação educacional junto aos cursos de nível superior e pós-graduação, bem como em escolas rurais, no âmbito formal e no âmbito não-formal, associando o trabalho produtivo ao conhecimento explícito e tácito no SAB, visando o fortalecimento socioeconômico e o desenvolvimento humano da população da região.

Meta 22: Até 2015, realizar a incubação de seis Escolas Rurais nos Núcleos de Desertificação, com inserção das propostas de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido.

Meta 23: Promoção, até 2015, de vinte cursos regionais para formação de talentos humanos em CT&I para convivência transformadora com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais.

Meta 24: Apoio a nove programas de Pós-graduação, especialmente aqueles em pequenas IES, com vistas ao fortalecimento e difusão de estudos científicos, em cada um dos estados do SAB, até 2014.

Meta 25: Produção e publicação de material didático e paradidático a partir de oficinas realizadas em núcleos de discussão em quatro estados do SAB, até 2013.

PROJETOS ESTRUTURANTES

Projeto Estruturante 1: Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro

Objetivo do Projeto – Discutir junto aos segmentos atuantes na produção científica, tecnológica e de inovação, bem como junto aos setores políticos e socioeconômicos da população residente nos estados abrangentes do Semiárido brasileiro, sobre as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, através da ENCTI 2012 – 2015, do PPA 2012 – 2015 e das diretrizes emanadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pela Presidência da República, com destaque para as questões regionais do Semiárido brasileiro e sua interface com a agenda nacional de desenvolvimento do país.

Meta 26: Criação e realização, até 2015, da Conferência Nacional do Semiárido brasileiro, a ser realizada bianualmente.

Projeto Estruturante 2: Gestão da informação e do conhecimento no Semiárido brasileiro

Objetivo do Projeto – Institucionalizar, consolidar e operacionalizar um sistema informatizado de gestão da informação e do conhecimento, com um banco de dados associado a um Sistema de Informações Geográficas – SIG, para geração de informações científicas articuladas ao conhecimento popular, visando subsidiar a formulação de políticas contextualizadas para a região, além de apoiar outros estudos estratégicos e prestar serviços relevantes para formuladores de políticas e tomadores de decisões.

Meta 27: Institucionalização até 2012, de um Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento, mediante a concepção/aquisição do conjunto de ferramentas computacionais para a sistematização e gestão da informação do Semiárido brasileiro, e implantação até 2013 de um portal web do conhecimento.

Meta 28: Mapeamento, até 2015, nos nove estados do SAB, das potencialidades regionais e locais, mediante a geração de informações relacionadas a temas estratégicos do SAB (aspectos técnicos, sociais, econômicos e ambientais).

DIRETRIZES DE AÇÃO

Diretrizes operacionais

Diretriz I: Atualizar o banco de dados do INSA, com a inserção do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temas estratégicos do Semiárido brasileiro.

- Indicador de verificação: Mapeamento inserido no banco de dados do INSA.

Diretriz II: Estabelecer e dinamizar mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro.

- Indicador de verificação: Índice de Comunicação e Extensão pactuado (ICE)

Diretriz III: Divulgar o conhecimento técnico-científico relevante para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.

- Indicador de verificação: Índice de Publicação (IGPUB)

Diretriz IV: Disponibilizar o uso das instalações do INSA por programas de pós-graduação que tenham estabelecido parceria didático-científica para trabalhos de: monografias de especializações, dissertações de mestrado e teses de doutorado, conforme Portaria/INSA nº 20, de 09 de novembro de 2011, que estabelece as normas para submissão e apresentação de projetos nas instalações físicas da Estação Experimental do INSA.

- Indicador de verificação: Número de monografias, dissertações e teses desenvolvidas na sede do INSA.

Diretriz V: Estabelecer acordos, programas e projetos de cooperação técnica, com órgãos nacionais e internacionais para integração das ações temáticas do INSA.

- Indicador de verificação: Nº de Programas e Projetos e Ações desenvolvidas em parcerias formais (PPCA e PPACI)

Diretrizes administrativo-financeiras

a) Pessoal

Diretriz VI: Realizar concurso público para a reposição/ampliação do quadro funcional do INSA, com vistas a fortalecer a sua equipe de profissionais para dispor de condições operacionais ao cumprimento de sua Missão Institucional e dinamização das ações em CT&I.

- Indicador de verificação: Vagas disponibilizadas ao INSA para o concurso público, aprovadas e titulares empossados.

b) Administrativa

Diretriz VII: Realizar treinamentos e capacitação dos funcionários do INSA para aprimoramento de suas funções, mediante a concepção e implementação de um Programa anual de capacitação e treinamento.

- Indicador de verificação: Índice de investimento em capacitação e treinamento (ICT)

PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO E EXECUÇÃO DO PDU

Como memória do processo de criação do INSA e elaboração dos seus Planos Diretores, expostos em seus PDU anteriores, vale lembrar que em 2007, frente à recente criação do INSA e considerando que o Instituto ainda não dispunha de sua equipe técnica, o foco de seu primeiro planejamento estratégico foi a construção de sua correspondência com as realidades, necessidades e aspirações de seu contexto relevante.

Em 2010, já com uma equipe técnica mínima em construção e considerando que o período de implementação de seu Plano Diretor 2008-2011 não havia, ainda, sido concluído, o INSA concentrou seu planejamento estratégico na construção de sua coerência interna. Se os elementos orientadores de seu marco institucional — missão, visão, filosofia, valores, princípios, projetos estruturantes — não estavam questionados, apenas o remeteu à revisão e atualização de seu Plano Diretor 2008-2011, para transformá-lo no Plano Diretor 2011-2015.

Para tanto, a partir de Oficinas conceituais e metodológicas, grupos de trabalho recomendaram adições, supressões e modificações aos eixos estratégicos, diretrizes de ações e metas e aos projetos estruturantes.

Ao final, a coerência interna do INSA se fortaleceu para continuar sua jornada institucional, em consonância ao PACTI e ao PACTI II. A partir do entendimento das potencialidades da região, na ótica do fenômeno da semiaridez, como portador de vantagens, a serem mobilizadas em benefício da população regional, algumas das propostas do Instituto caminharam nessa direção.

Porém, avançando ainda mais no seu marco conceitual, o INSA absorveu, das interações com o meio científico, bem como dos movimentos sociais, que o grande foco de transformação do Semiárido brasileiro, não se resume às questões climáticas, mas sim, na riqueza dos seus recursos naturais e na cultura de seu povo.

Dessa forma, o enfoque evoluiu para uma nova abordagem voltada à identificação das potencialidades socioeconômicas da Região, com vistas a potencializá-la e torná-la importante fonte de contribuição à matriz econômica nacional, geradora de riqueza para o país e, especialmente, tornando-a mais justa e promissora a vida dos mais de 22 milhões de habitantes do Semiárido brasileiro.

Além dos recursos naturais, a riqueza dos conhecimentos regionais remete à necessidade da difusão desses saberes, acumulada ao longo dos séculos, cujo ensinamento quanto à convivência sustentável ante as características ambientais da região permitiu ao povo da região tornar o Semiárido brasileiro, na região com essas características mais habitada do planeta. Entretanto, esse conhecimento tácito, relativo aos conceitos, idéias, relacionamentos, processos e produções sociais, deve estar associado ao conhecimento explícito, este, relativo ao conhecimento formal, claro, regrado, fácil de ser comunicado, passível de ser formalizado em textos, desenhos e diagramas, e guardado em bases de dados ou publicações.

Os dois conhecimentos, de fato, se completam e se relacionam, sendo impossível de serem medidos separadamente em cada indivíduo. Um indivíduo tem interesse em um determinado assunto, pois este assunto tem um significado especial para ele, mas talvez para outro indivíduo não. O conhecimento é, portanto, um emaranhado de significados construídos ao longo da vida, onde cada explicação é associada e relacionada a outras. Ao lado do conhecimento empírico, caminha a ciência, observando os fenômenos, estudando-os e explicando a realidade a fim de prover a sociedade de subsídios para o seu desenvolvimento e para a melhoria da qualidade de vida.

Foi verificado em oficinas específicas, que a riqueza de conhecimentos, tanto do campo social como do meio técnico e científico estão dispersos, não sistematizados e, muitas vezes, pouco acessíveis a sociedade. Assim a efetividade do Observatório

Nacional do Semiárido passava pela gestão do conhecimento regional que ultrapassava as fronteiras de sua poligonal formal, adentrando ao campo globalizado do conhecimento humano.

Dessa forma, decidiu-se por expandir o campo conceitual da Missão Institucional do INSA, para que a difusão do conhecimento científico associado ao conhecimento social pudesse impulsionar os processos de desenvolvimento científico da região, especialmente, quanto a inovação tecnológica, associando a gestão do conhecimento a exposição das potencialidades reais do Semiárido brasileiro.

Avançando mais ainda em sua história de aprendizagem, no sentido de atingir a sua maturidade institucional, o INSA adota a prática estabelecida pelo Governo Federal, quanto às dinâmicas sócio-políticas de participação popular no processo de tomada de decisões, ampliando os objetivos do Fórum do Semiárido Brasileiro, como contraparte institucional do Observatório, para a criação da Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro.

O INSA identificou a necessidade de estabelecer esse espaço de interação com vistas a mobilizar a imaginação, capacidade e compromisso do maior número possível de atores interessados em participar da construção de um futuro mais promissor, sem pobreza, para todos os grupos sociais da região, principalmente àqueles mais vulneráveis que foram historicamente excluídos na construção e formulação de políticas públicas.

Destaque-se que a sustentabilidade institucional depende do grau e qualidade de sua interação com os atores sociais e institucionais da região, uma vez que sem interação não há compreensão nem compromisso para aproveitar oportunidades e superar desafios, quiçá para ser institucionalmente sustentável.

Como resultado dessas reflexões, o Plano Diretor 2011-2015 do INSA, ajustado à nova ENCTI e PPA 2012, propõe, entre outros projetos estruturantes, criar e implementar a “Conferência Nacional do Semiárido - CNSAB” como um espaço legítimo de interação e aglutinação das demandas sociais e técnico-científicas da região e, a “Gestão da informação e do conhecimento - SGIC” como fonte permanente de geração de conhecimento significativo e de insumos para subsidiar políticas públicas e avaliar o desempenho do arranjo político-institucional do Instituto. A CNSAB e o SGIC certamente contribuirão à geração permanente de insumos e ao fortalecimento da credibilidade institucional que podem transformar o INSA no principal centro do pensamento do Semiárido brasileiro.

O projeto estruturante de criação da “CNSAB” tem como intenção oferecer aos atores da região, principalmente aos mais vulneráveis historicamente excluídos, um espaço de interação intercultural, interinstitucional e transdisciplinar onde o futuro dos diferentes modos de vida da região seja o foco de reflexões, consultas e propostas dirigidas ao processo de formulação de políticas públicas para sua sustentabilidade. Espera-se que o CNSAB seja um lugar para negociar, estabelecer novos questionamentos e construir novas respostas, diferentes das perguntas e respostas que construíram o presente que hoje se quer superar porque ainda não é inclusivo do bem-estar da maioria e demanda o combate o pobreza e o equilíbrio regional.

No projeto estruturante “Gestão da Informação e do Conhecimento, o INSA reconhece que o valor da informação e do conhecimento depende em grande parte da aceitação

por parte daqueles que usarão as mesmas e que tal aceitação, tem papel importante em três dimensões do ser humano: a cognitiva, a afetiva e a fê. As últimas têm referem-se a elementos comuns entre os marcos existentes no imaginário social e os elementos inovadores das propostas. Além disso, o INSA reconhece que as categorias, as definições, as estratificações que fundamentam as propostas de ação geralmente respondem a critérios correlacionados à cosmovisão de vida.

A execução do presente PDU dar-se-á mediante o plano de aplicação anual pactuado com as instâncias superiores do MCTI, através do Termo de Compromisso de Gestão, o qual, por sua vez, é fruto da integração entre os Termos de Compromisso de Gestão Individuais, estabelecidos entre os pesquisadores e tecnologistas com a Direção do INSA e entre o suporte técnico e administrativo que os demais setores serão demandados para o mesmo fim.

Nesta sistemática, associada às dinâmicas dos atores externos, que em várias vertentes estabelecem parcerias e cooperações técnicas e científicas com o Instituto, o PDU será executado e suas metas cumpridas.

CONCLUSÃO

A Visão Institucional do INSA remete a construção coletiva de um futuro desejável. A continuidade da orientação estratégica deve estar irmanada à Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia, bem como às macrodiretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, seja no âmbito do Plano Plurianual, seja no âmbito das determinações da Presidência da República, refletidas nas assertivas e compromissos emanados pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia e demais membros legítimos de representação governamental.

Ao mesmo tempo é de fundamental importância que em nome do Pacto Federativo, as articulações entre os nove estados componentes do Semiárido brasileiro ocorram de forma sistemática, articuladas em arranjos institucionais que permitam, através das metas operacionais do PDU, a execução das atividades do Instituto, no entanto, com maior amplitude e abrangendo as diversas dimensões que os problemas e potencialidades da região apresentam e demandam ações integradas e totalizantes.

Assim, na região onde a sociedade foi historicamente excluída do processo de inovação, a filosofia de intervenção do INSA incorpora a equação da convivência sustentável com o Semiárido. A inovação deve emergir do diálogo entre a educação, da ciência e tecnologia e as realidades, necessidades e aspirações da sociedade. Isso significa a inclusão da dimensão humana, social, cultural, ecológico e ética no processo de inovação.

FICHA TÉCNICA

Gestor Responsável:

Diretor do INSA – Ignacio Hérnan Salcedo

Unidade Responsável:

Assessoria técnica – Coordenação de Pesquisa – Aldrin Perez-
Marin

Integrantes da equipe de consolidação do PDU:

Aldrin Perez-Marin

Salomão Medeiros

Leonardo Bezerra de Melo Tinôco